



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 486, DE 29 DE SETEMBRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, do Campus Monte Alegre, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, em exercício, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 436-Gabinete da Reitoria, de 31 de dezembro de 2022; das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa; em conformidade aos autos do Processo nº 23204.008210/2025-11, proveniente do Campus Monte Alegre - Cmal, e em cumprimento à decisão do egrégio Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - Consepe, tomada na 3ª reunião ordinária, realizada de forma presencial em 16 de setembro de 2025, promulga esta resolução.

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, do Campus Monte Alegre, da Ufopa, de acordo com o Anexo que é parte integrante da presente Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 29 de setembro de 2025, com publicação na página dos Conselhos Superiores no [Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos - SIGRH](#).

CAUAN FERREIRA ARAÚJO
Presidente em exercício do Consepe

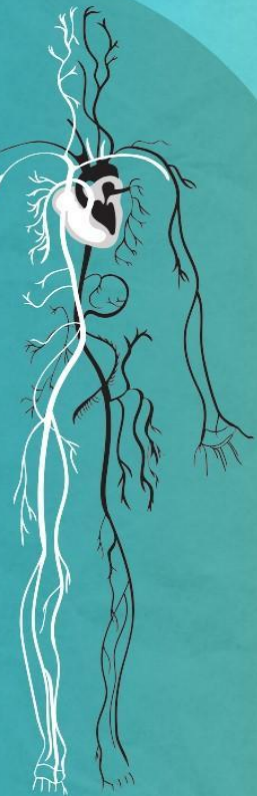
ANEXO



Licenciatura em

Ciências Biológicas

projeto pedagógico do curso





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS MONTE ALEGRE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
*na modalidade presencial***

MONTE ALEGRE, PA
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Reitora

Aldenize Ruela Xavier

Vice-reitora

Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-reitora de Ensino de Graduação

Carla Marina Costa Paxiúba

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica

Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão

Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitor de Gestão Estudantil

Luamim Sales Tapajós

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Cauan Ferreira Araújo

Pró-Reitor de Administração

Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Fabriciana Vieira Guimarães

Diretora do Campus de Monte Alegre

Marcella Costa Radael

Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

A Definir

Suporte técnico-pedagógico da unidade (TAE/Pedagogo)

Naiara Miranda Reis

Membros do núcleo docente estruturante

A definir

SUMÁRIO

PARTE I	5
INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS.....	5
1. DA MANTENEDORA	5
2. DA MANTIDA	5
1.4. Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará	6
1.5. Missão Institucional	9
1.6. Visão Institucional.....	10
1.7. Valores institucionais	10
1.8. Princípios filosóficos	10
PARTE II	12
INFORMAÇÕES DO CURSO	12
2. DADOS GERAIS DO CURSO	12
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	12
4. JUSTIFICATIVA E PERFIL DO CURSO	13
4.1. Número de vagas	14
5. OBJETIVOS DO CURSO	14
5.1. Objetivo Geral.....	14
5.2. Objetivos Específicos	15
6. PRINCIPAIS FORMAS DE INGRESSO NO CURSO	16
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	18
7.1. Competências e habilidades	19
8. METODOLOGIA DO CURSO.....	21
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
9.1. Estrutura Curricular	24
9.1.1. Semana Padrão de Atividades do Curso	30
9.2. Conteúdos Curriculares.....	30
9.3. Representação gráfica do perfil de formação.....	33
9.4. Estágio curricular supervisionado do curso (quando previsto na DCN)	38
9.4.1. Estágio curricular supervisionado - relação com a rede de escolas da educação básica	39
9.4.2. Estágio curricular supervisionado - relação teoria e prática	40
9.5. Integração com as redes públicas de ensino	40
9.6. Curricularização da extensão.....	43
9.7. Trabalho de Conclusão de Curso	44
9.8. Atividades Complementares	45
10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM.....	47
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	48
11.1. Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	48
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	49
12.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	49
12.2. Gestão e avaliação do curso e os processos de avaliação interna e externa	50
13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	53
13.1. Políticas de Ensino de Graduação	53
13.2. Política de Pesquisa	56
13.3. Política de Extensão	57

13.4.	Política de Cultura.....	59
13.5.	Política de Inovação.....	60
13.6.	Política de Integração com a Educação Básica	61
13.7.	Políticas de Internacionalização	63
13.8.	Política de Assistência Estudantil	64
13.8.1.	Apoio aos Estudantes	65
13.9.	Política de Acessibilidade	69
13.9.1.	Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência	71
13.10.	Política de Acompanhamento de Egressos.....	72
PARTE III		74
ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO.....		74
14.	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA-ADMINISTRATIVA	74
14.1.	Direção do Campus	74
14.2.	Coordenação de Curso.....	75
14.3.	Coordenação/Secretaria Acadêmica	75
14.4.	Órgãos Colegiados	75
14.4.1.	Conselho do Campus Universitário de Monte Alegre (CMAL)	75
14.4.2.	Colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	76
15.	CORPO DOCENTE	77
15.1.	Núcleo Docente Estruturante.....	77
15.2.	Docentes por Titulação e Regime de Trabalho	77
15.3.	Docentes por componente.....	78
15.4.	Experiência no exercício da docência na educação básica.....	78
15.5.	Experiência no exercício da docência superior	78
PARTE IV		78
INFRAESTRUTURA FÍSICA.....		78
16.	INSTALAÇÕES GERAIS	78
17.	SALAS DE AULA.....	80
18.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	81
19.	SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	82
20.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO	82
21.	AUDITÓRIOS E VÍDEO-CONFERÊNCIAS	83
22.	BIBLIOTECA.....	84
23.	ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	86
24.	LABORATÓRIOS.....	87
24.1.	Dados dos laboratórios	87
24.2.	Normas de funcionamento dos laboratórios	87
24.2.1.	Laboratórios didáticos de formação básica e específica	87
25.	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	92
26.	COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	92
27.	ANEXOS	94

PARTE I

INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1. DA MANTENEDORA

Mantenedora:	Ministério da Educação
CNPJ:	00.394.445/0003-65
End.:	Esplanada dos Ministérios, Bloco L, S/N, Zona Cívico- Administrativa, Brasília/DF, CEP: 70047-900
Fone:	(61) 2022-7828 / 7822 / 7823 / 7830
E-mail:	gabinetedoministro@mec.gov.br

2. DA MANTIDA

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará
CNPJ:	11.118.393/0001-59
End.:	Rua Vera Paz, s/n Unidade Tapajós), Salé, Santarém/PA, CEP: 68035-110
Telefone:	(93) 2101-6502 / (93) 2101-6506
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br / gabinete@ufopa.edu.br
Site:	www.ufopa.edu.br

1.1. Identificação

1.2. Atos Legais de Constituição

Dados de Credenciamento:	
Documento N.º:	Lei nº 12.085, de 6 de novembro de 2009
Data Documento:	5 de novembro de 2009
Data de Publicação:	6 de novembro de 2009

1.3. Dirigente Principal da Mantida

Cargo	Reitora
Nome:	Aldenize Ruela Xavier
Telefone:	(93) 2101-6502 / (93) 2101-6506
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br

1.3.1. Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará

Reitora: Profa. Dra. Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora: Profa. Dra. Solange Helena Ximenes Rocha

Presidente do Conselho Universitário: Profa. Dra. Aldenize Ruela Xavier

Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Profa. Dra. Carla Marina Costa Paxiúba

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Prof. Dr. Cauan Ferreira Araújo

Pró-Reitor de Administração: Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Profa. Dra. Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Profa. Ma. Fabriciana Vieira Guimarães

Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão: Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitor de Gestão Estudantil: Prof. Dr. Luamim Sales Tapajós

Diretora do Campus Monte Alegre: Prof. Dra. Marcella Costa Radael

Coordenador do Curso: *A definir*

1.4. Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) nasce em um contexto político e educacional relacionado às políticas de expansão e organização do ensino superior, considerando as diretrizes internacionais ditadas pela Unesco (1998) e contidas na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI.

A Ufopa foi criada pela Lei n.º 12.085, de 5 de novembro de 2009, por desmembramento e integração dos campi da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), em Santarém, como parte do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) - Decreto nº 6.096/2007). Foram nomeados o professor da UFPA José Seixas Lourenço e a professora Raimunda Nonata Monteiro, da Ufra, para assumirem, respectivamente, a reitoria e vice-reitoria pró-tempore da Ufopa.

Ainda em 2009, foram lançados os primeiros editais de concursos para docentes e técnicos da Ufopa. O primeiro processo seletivo para ingresso de estudantes nos cursos de graduação ocorreu em 2010, sob a responsabilidade da UFPA, com 340 (trezentas e quarenta) vagas distribuídas em 8 (oito) cursos de graduação herdados em sua criação, a saber: Direito, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras – Língua Portuguesa, Física Ambiental, Matemática, Geografia e Sistemas de Informação e mais 30 (trinta) vagas ofertadas pela Ufra no curso de Engenharia Florestal. Nesse mesmo ano, a Ufopa aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), ofertando cursos de licenciatura em Santarém, nos municípios onde seriam instalados os campi e no município de Almeirim. Em 2011, foi realizado o seu primeiro processo seletivo próprio para os cursos de graduação utilizando as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Inicialmente, a Ufopa apresenta-se com uma proposta acadêmica inovadora pautada nos princípios da interdisciplinaridade, da flexibilidade curricular, da formação continuada e da mobilidade acadêmica, com uma formação em ciclos. A Universidade foi organizada nas seguintes unidades acadêmicas: Centro de Formação Interdisciplinar e em institutos temáticos – Instituto de Engenharia e Geociências, Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, Instituto de Ciências da Sociedade, Instituto de Ciências da Educação, Instituto de Biodiversidade e Florestas.

Nos primeiros anos de funcionamento, a instituição contava com 44 (quarenta e quatro) cursos de graduação com alunos vinculados, sendo 19 (dezenove) bacharelados específicos, 4 (quatro) licenciaturas integradas, 10 (dez) licenciaturas, 6 (seis) bacharelados interdisciplinares e 5 (cinco) licenciaturas

financiadas pelo Parfor. Além desses, encontravam-se em funcionamento na Instituição 6 (seis) cursos de mestrado, 2 (dois) de especialização e 2 (dois) de doutorado.

Em 2012, a Ufopa obteve a aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para ofertar o primeiro curso de doutorado interdisciplinar da Instituição, na área de Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, e para realizar, em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), um Doutorado Interinstitucional (Dinter) em Educação. No ano seguinte, promoveu a aula inaugural do seu primeiro curso de doutorado.

Em 2013, a Ufopa apresentou o primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016), aprovou no Conselho Universitário (Consun) o Estatuto Geral da Universidade, criou o Instituto de Saúde Coletiva (Isco). Realizou a primeira consulta à comunidade acadêmica para a escolha de reitor e vice-reitor, sendo eleitos a professora Raimunda Nonata Monteiro e o professor Anselmo Alencar Colares, empossados em 2014.

Nesse ano, foi realizada a reestruturação administrativa e didático-pedagógica da Universidade, modificando a organização de unidades administrativas.

Realizou-se eleição para a escolha dos membros dos Conselhos Superiores e para a direção dos institutos e foi iniciado o processo de credenciamento da Instituição. Em 2015 foram ofertadas vagas para os cursos de graduação nos campi de Oriximiná e Óbidos, e em 2017, nos campi de Alenquer, Juruti, Itaituba e Monte Alegre.

Em 2016, a Instituição recebeu a visita da comissão de avaliação externa do MEC como parte do seu processo de credenciamento, pela qual foi avaliada com nota 4 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

(Inep). Em 12 de julho de 2018, foi publicada a Portaria nº 666/2018, que recredencia a Ufopa por mais 8 (oito) anos.

Em 2017 foi realizada a segunda consulta para os cargos de reitor e vice-reitor, sendo eleitos o professor Hugo Alex Carneiro Diniz e a professora Aldenize Ruela Xavier.

No período de 2018 a 2022, concentrou-se grande esforço na implantação da estrutura física, com a construção do Restaurante Universitário, dos prédios administrativos do Bloco Modular do Tapajós I e II, o Núcleo de Salas de Aula e o Núcleo Tecnológico de Laboratórios; e, nos campi, com a construção dos prédios de Juruti, Alenquer, Itaituba. Nesse período, a Instituição enfrentou os desafios impostos pela pandemia de covid-19, que obrigou a Instituição a suspender o atendimento presencial e desenvolver as suas atividades administrativas e acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão por meio de teletrabalho e remoto.

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) consolidou-se como uma importante instituição de ensino superior na Amazônia, destacando-se por sua proposta acadêmica interdisciplinar e inovadora, alinhada às diretrizes nacionais e internacionais para a educação superior. Desde sua criação em 2009, a Ufopa não apenas expandiu sua estrutura física e acadêmica, mas também reafirmou seu compromisso com a formação de qualidade e a pesquisa científica, atendendo às demandas regionais e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Apesar dos desafios enfrentados, como a pandemia de covid-19, a Universidade manteve seu foco na expansão e fortalecimento de sua missão, refletindo o papel estratégico da instituição no contexto educacional, social e econômico da região. (UFOPA/PDI 2024-2031).

1.5. Missão Institucional

A Ufopa tem como missão: Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, a inovação e o desenvolvimento na Amazônia (UFOPA/PDI 2024-2031).

1.6. **Visão Institucional**

A Visão de Futuro da Ufopa para esse ciclo de planejamento é: ser reconhecida pela excelência na produção dialógica dos saberes científicos, tecnológicos, interdisciplinares e interculturais, apoiando o desenvolvimento sustentável e contribuindo para a redução das desigualdades por meio da formação para a cidadania na Amazônia (UFOPA/PDI 2024-2031).

1.7. **Valores institucionais**

A Instituição pretende cumprir sua missão e alcançar sua visão de futuro sob a luz dos seguintes valores:

DEMOCRACIA; EQUIDADE; DIÁLOGO; INTEGRAÇÃO. Esses valores referem-se à forma como a Ufopa se relaciona com a sociedade e com os diferentes atores e saberes que compõem a Amazônia.

SUSTENTABILIDADE; ÉTICA; TRANSPARÊNCIA; AUTONOMIA: Esses valores estão relacionados aos princípios que norteiam as ações da Ufopa e aos compromissos que ela assume com o meio ambiente, com a sociedade e com a gestão pública.

INOVAÇÃO; INTERDISCIPLINARIDADE; INTERCULTURALIDADE: Esses valores estão relacionados às características que fazem da Ufopa uma instituição de ensino, pesquisa e extensão que produz conhecimentos inovadores, os quais dialogam com diferentes áreas do saber e respeitam a diversidade cultural da Amazônia. (UFOPA/PDI 2024-2031).

1.8. **Princípios filosóficos**

Em consonância com a Missão, a Visão e os Valores institucionais, o PPI da Ufopa orienta-se pelos seguintes princípios:

a) Responsabilidade social e pública: a Ufopa deve empreender esforços para desenvolver processos inclusivos que favoreçam o acesso de pessoas e grupos historicamente marginalizados; pautar suas ações no respeito aos valores humanos

e na preservação ambiental e a segurança no trabalho para as atividades acadêmicas; e defender a garantia da universidade pública, gratuita e de excelência.

b) Pertinência da formação para o desenvolvimento humano sustentável: a Ufopa deve contribuir, por meio dos seus cursos e percursos formativos, para a redução das desigualdades e para o desenvolvimento integral da sociedade, buscando atender às necessidades da população e dos setores públicos e privados. Para tal, deve fazê-lo em consonância com os processos de construção do conhecimento e em ação dialógica com a sociedade, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

c) Justiça e equidade: os processos praticados na Ufopa deverão ter como finalidade a construção de uma sociedade solidária, promovendo o acesso à educação de grupos desfavorecidos pelas condições históricas, socioeconômicas e geográficas.

d) Relevância científica, artística e sociocultural: a Ufopa deve sustentar a perspectiva de integração para valorização das manifestações científicas, artísticas e culturais, resguardando a pluralidade e a universalidade do conhecimento. Deverá inovar continuamente, exercitando a reflexão em face dos desafios e das transformações da sociedade e da ciência. (UFOPA/PDI 2024-2031).

PARTE II

INFORMAÇÕES DO CURSO

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Ciências Biológicas
Modalidade	Presencial
Endereço	Rua 07 de setembro s/n – Cidade Alta – Ufopa Unidade 02 – Cep: 68220-000. Monte Alegre – PA.
Número de vagas autorizadas	40 vagas
Turno de funcionamento	Matutino, Vespertino ou Noturno
Carga horária total do curso	3330 horas
Tempo de integralização	Diurno Tempo mínimo: 8 semestres Tempo máximo: 12 semestres Noturno Tempo mínimo: 10 semestres Tempo máximo: 15 semestres
Último ato regulatório do curso	

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas proposto para o município de Monte Alegre é concebido com base em uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, que reconhece a singularidade socioambiental da região. Com forte ênfase na integração entre ciência, educação e sustentabilidade, o curso visa formar profissionais comprometidos com a valorização e conservação da biodiversidade local, bem como com o desenvolvimento sustentável da Amazônia. A proposta pedagógica articula teoria e prática, incorporando saberes científicos e tradicionais, e contempla a formação de educadores capazes de atuar de forma

crítica e transformadora nos diversos espaços educativos. A formação oferecida busca atender às demandas específicas da região, preparando os licenciados para promover a educação ambiental, realizar pesquisas aplicadas, propor soluções inovadoras e contribuir com políticas públicas voltadas à proteção do meio ambiente. Dessa forma, o curso pretende não apenas responder às necessidades locais de formação docente em Ciências Biológicas, mas também fortalecer a relação entre a universidade, a comunidade e os ecossistemas que compõem o território de Monte Alegre.

4. JUSTIFICATIVA E PERFIL DO CURSO

Monte Alegre, um município situado no coração do Pará, possui uma riqueza natural excepcional. A região é caracterizada por sua biodiversidade única, com uma variedade de ecossistemas que incluem florestas, rios, áreas de transição e paisagens rurais. Além disso, Monte Alegre abriga uma diversidade cultural expressiva, com comunidades tradicionais que mantêm um vínculo estreito com a natureza.

A criação do curso de Ciências Biológicas em Monte Alegre é de extrema importância para promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais presentes na região. Com um enfoque multidisciplinar, esse curso capacitará os estudantes a compreender a complexidade dos ecossistemas locais, identificar as espécies da flora e fauna presentes e implementar estratégias de manejo sustentável que visem a preservação desses recursos.

A presença de um curso de Ciências Biológicas em Monte Alegre contribuirá para o desenvolvimento sustentável da região. Os profissionais formados estarão preparados para desenvolver pesquisas científicas, propor soluções inovadoras e implementar projetos que visem conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação do meio ambiente. Além disso, esses profissionais poderão atuar em parceria com órgãos governamentais e organizações não governamentais, auxiliando na formulação e execução de políticas públicas voltadas para a proteção ambiental.

A existência do curso também proporcionará um estímulo ao ecoturismo e à

valorização da cultura local. Com o conhecimento adquirido, os profissionais formados poderão contribuir para a criação de roteiros turísticos sustentáveis, respeitando os recursos naturais e valorizando as tradições das comunidades locais. Isso não apenas fortalecerá a economia do município, mas também promoverá a conscientização ambiental entre os visitantes, ampliando a proteção do patrimônio natural.

4.1. Número de vagas

O curso de licenciatura em ciências biológicas do Campus Universitário de Monte Alegre ofertará 35 (trinta e cinco) vagas anuais, na modalidade presencial, regular e permanente a partir de 2026. A definição do número de vagas a serem ofertadas levou em consideração um estudo realizado pela unidade ofertante junto à comunidade escolar no município de implantação do curso, que indica a demanda pela licenciatura em ciências biológicas, assim como a disponibilidade de apenas dois cursos com oferta de 80 vagas anuais totais na modalidade presencial para o ensino superior público no município de Monte Alegre.

O número de vagas proposto considera também as condições da instituição e do Campus ofertante, estando alinhado com a capacidade das instalações físicas e tecnológicas disponíveis para um ensino de qualidade. Ainda, o quantitativo de vagas proposto leva em conta a projeção de códigos de vagas docente para o curso, disponível no PDI Ufopa 2024 – 2031.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo Geral

Formar professores de Ciências Biológicas com sólida formação científica, pedagógica e ética, capazes de atuar de forma crítica, reflexiva e comprometida com a educação básica, promovendo o ensino das ciências de maneira

contextualizada e integradora, com foco na conservação ambiental, no desenvolvimento sustentável da Amazônia e na valorização dos saberes locais

5.2. **Objetivos Específicos**

- Proporcionar aos estudantes uma formação interdisciplinar que integre conhecimentos das ciências biológicas, da educação e das ciências humanas, permitindo a compreensão da complexidade dos sistemas naturais e sociais da região amazônica.
- Capacitar os futuros professores para atuar na educação básica, especialmente nas áreas de Ciências e Biologia, utilizando metodologias ativas e abordagens inovadoras que favoreçam a aprendizagem significativa e a conscientização ambiental.
- Estimular o desenvolvimento de pesquisas científicas e projetos de extensão voltados à biodiversidade local, ao manejo sustentável dos recursos naturais e à interação entre ciência e comunidades tradicionais.
- Promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes tradicionais, valorizando a diversidade cultural de Monte Alegre e contribuindo para a construção de práticas educativas contextualizadas e inclusivas.
- Preparar profissionais aptos a contribuir com políticas públicas e ações socioambientais, atuando em parceria com escolas, instituições governamentais, organizações não governamentais e comunidades locais.
- Incentivar o protagonismo dos licenciandos em ações de educação ambiental, ecoturismo sustentável e valorização do patrimônio natural e cultural da região.
- Fomentar o compromisso ético e a responsabilidade social dos egressos, fortalecendo o papel transformador da educação na promoção de uma sociedade mais justa, democrática e ambientalmente equilibrada.

6. PRINCIPAIS FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O Regimento de graduação da Ufopa (Resolução nº 331/2020) em seu artigo 188 indica que o “acesso ao ensino de graduação na Ufopa dar-se-á por meio das formas regulares e especiais de ingresso”, “consideram-se formas regulares de ingresso as que estabelecem vínculos com curso de graduação”. São formas regulares de ingresso: Processo Seletivo Regular; Processo Seletivo Especial; Progressão Acadêmica; Transferência ex officio; Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin); Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex), Programas Governamentais Específicos e outras formas de ingresso, desde que aprovadas pelo Consepe.

No Processo Seletivo Regular (PSR), a Ufopa utiliza como instrumento de classificação, o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem e atende ao que é determinado pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, Lei de Cotas e suas alterações introduzidas pela Lei nº 14.723 (de 13 de novembro de 2023), denominada Nova Lei de Cotas, que determina que os candidatos cotistas concorrerão, inicialmente, às vagas disponibilizadas para ampla concorrência e, se não alcançarem nota para ingresso por meio dessa modalidade, passarão a concorrer às vagas reservadas ao sistema de cotas (pretos, pardos, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e escola pública).

Destaca-se que a Ufopa já disponibiliza, desde o ano de 2012, 50% (cinquenta por cento) das vagas no PSR para o ingresso de candidatos pelo programa de cotas e a partir de 2025 o candidato que tiver efetuado autodeclaração de que é pessoa negra de cor preta ou pessoa negra de cor parda e tiver sido classificado para vaga reservada e destinada às pessoas negras terá sua autodeclaração avaliada por banca de heteroidentificação, especificamente designada para esse fim, nos termos da Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014. A Ufopa também adotou a partir do PSR/Ufopa 2025 o Argumento de Inclusão Regional, com acréscimo de 20% (vinte por cento) na nota do candidato nos processos seletivos regulares e especiais caso o candidato atenda aos critérios estabelecidos em edital de seleção, como forma de estimular o acesso a candidatos que cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas ou privadas, nos municípios que compõem a área de abrangência da Ufopa, conforme disposto no art. 4º da Resolução Consepe nº 434/2024, de 29 de novembro de 2024.

Outra importante modalidade de ingresso da Ufopa que reafirma o compromisso da instituição com as populações tradicionais e povos da Amazônia, é o Processo Seletivo Especial que ocorre em duas versões, uma destinada a candidatos indígenas - Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI), e a outra, a candidatos quilombolas - Processo Seletivo Especial Quilombola (PSEQ). Ambos são regidos por editais próprios, sendo que o PSEI possui duas fases (prova de redação e entrevista) e o PSEQ possui uma fase (prova escrita de conteúdo específico). Das 40 vagas a serem ofertadas pelo curso de Ciências Biológicas do Cmal/Ufopa, 36 (trinta e seis) são destinadas ao PSR, 2 (duas) são reservadas ao PSEI e 2 (duas) ao PSEQ.

Já na mobilidade acadêmica interna, acadêmicos que pleiteiam a transferência para outro curso no âmbito da Ufopa, devem ter integralizado no mínimo 20% (vinte por cento) e no máximo 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso de origem, conforme é previsto no Art. 196, § 2ª e inciso I do Regimento da Graduação. A mobilidade acadêmica interna será realizada uma vez ao ano, em período estabelecido pelo Calendário Acadêmico da Ufopa, como é previsto no Art. 196, § 1º do Regimento da Graduação da Ufopa. Para fins de classificação da mobilidade interna, adota-se como critério o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA).

Há também a possibilidade de Mobilidade Intercampus Temporária, a qual, segundo o Art. 225 do Regimento de Graduação, “possibilita o afastamento temporário dos discentes matriculados de um campus da Ufopa, denominado campus de origem, para outro campus da Ufopa, denominado campus de destino, com a finalidade de complementar e/ou ampliar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais”.

No caso de não preenchimento das vagas nas Subunidades Acadêmicas, poderão ser ofertadas vagas para a Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex), destinada a candidatos: portadores de diploma de curso de graduação de instituição de ensino superior autorizado e reconhecido pelo MEC ou do exterior, desde que devidamente revalidado por instituição de ensino superior autorizada no Brasil; vinculados a curso de graduação de outra instituição de ensino superior autorizado e reconhecido pelo MEC, desde que tenha integralizado no mínimo um

ano letivo; e discentes de curso de graduação no exterior, devidamente regularizado no país de origem, desde que tenha integralizado no mínimo um ano letivo.

O ingresso por transferência ex officio é regido por legislação específica para este fim e, a Mobilidade Acadêmica Interinstitucional e Programas Governamentais Específicos são normatizados por editais e convênios próprios.

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas será um profissional com sólida formação pedagógica, científica e humanística, capaz de compreender criticamente os processos biológicos em seus diferentes níveis de organização, bem como suas interfaces com questões sociais, ambientais, culturais e éticas. Atuará prioritariamente na Educação Básica, como professor comprometido com a formação integral dos estudantes, promovendo a construção do conhecimento científico de forma contextualizada, interdisciplinar e inclusiva.

Sua formação o habilita a exercer a docência com autonomia intelectual, pensamento crítico, consciência ética e responsabilidade social, em consonância com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 4/2024, Resolução CNE/CES nº 7/2002 e Parecer CNE/CES nº 1.301/2001).

Alinhado ao disposto no Capítulo III da Resolução CNE/CP nº 4/2024, o egresso deverá estar apto a compreender a educação como processo emancipatório e permanente, reconhecendo a especificidade do trabalho docente fundamentado na práxis e na articulação entre teoria e prática. Estará preparado para atuar de forma ética, crítica e propositiva, considerando a diversidade dos contextos educacionais, a valorização da cultura e da pluralidade, e o compromisso com a equidade e a justiça social.

Além disso, estará preparado para intervir na realidade educacional e ambiental de forma transformadora, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, baseadas em fundamentos científicos e comprometidas com a promoção da cidadania, da sustentabilidade e do respeito à diversidade. Sua formação

contempla, ainda, o domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação, a compreensão dos fundamentos epistemológicos do ensino de Ciências, o uso de estratégias pedagógicas inclusivas, a valorização da pesquisa e da extensão, e a articulação entre os saberes científicos, pedagógicos e culturais.

7.1. Competências e habilidades

Competências:

Competência pedagógica e didática:

- Planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas no ensino de Ciências Biológicas, utilizando metodologias adequadas ao contexto local e às necessidades dos alunos.
- Utilizar recursos didáticos e tecnologias educacionais para promover a aprendizagem ativa e a conscientização ambiental, visando à formação crítica e reflexiva dos estudantes.

Competência técnica em Ciências Biológicas:

- Compreender e aplicar os conceitos fundamentais das Ciências Biológicas, incluindo Ecologia, Zoologia, Botânica, Genética, Fisiologia e Microbiologia, com base nas especificidades da biodiversidade da região amazônica.
- Realizar e interpretar diagnósticos ambientais, utilizando as metodologias apropriadas para a coleta, análise e processamento de dados biológicos e ecológicos.

Competência em atuação profissional ética e responsável:

- Aplicar os princípios éticos da profissão, conforme estabelecido pelo CFB, respeitando os direitos humanos, o meio ambiente e as comunidades locais, especialmente no que diz respeito à preservação da biodiversidade e ao uso sustentável dos recursos naturais.
- Desenvolver práticas de manejo sustentável dos ecossistemas locais, com foco na conservação das espécies e na promoção de políticas ambientais responsáveis.

Competência em gestão de projetos de educação ambiental e sustentabilidade:

- Planejar e implementar projetos de educação ambiental que integrem o conhecimento científico com os saberes tradicionais, promovendo práticas de conservação e valorização da biodiversidade local.
- Participar da elaboração de políticas públicas relacionadas à educação ambiental, ao manejo sustentável dos recursos naturais e ao desenvolvimento sustentável da região.

Competência para atuação em pesquisa científica:

- Desenvolver e conduzir pesquisas científicas relacionadas à biodiversidade, conservação ambiental e educação ambiental, com ênfase na realidade da região amazônica.
- Publicar e divulgar os resultados de pesquisas que possam contribuir para a solução de problemas ambientais locais e globais, além de estimular o desenvolvimento científico e tecnológico.

Habilidades:

Habilidade no uso de tecnologias de ensino e pesquisa:

- Utilizar tecnologias digitais e recursos pedagógicos inovadores para o ensino das Ciências Biológicas, promovendo a aprendizagem ativa e a pesquisa científica aplicada à realidade local.
- Empregar tecnologias de monitoramento ambiental e análise de dados biológicos em estudos de campo e projetos de conservação.

Habilidade no trabalho interdisciplinar e colaborativo:

- Trabalhar de forma colaborativa com profissionais de diversas áreas, como ecólogos, geógrafos, educadores, gestores públicos e líderes comunitários, para desenvolver e implementar soluções sustentáveis para a região.
- Participar de equipes multidisciplinares para a elaboração de projetos e políticas públicas relacionadas ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

Habilidade de análise crítica e resolução de problemas:

- Analisar dados ambientais e biológicos de forma crítica, utilizando métodos científicos para resolver problemas relacionados à conservação e ao manejo sustentável dos recursos naturais.
- Identificar e propor soluções inovadoras para problemas socioambientais, considerando as especificidades ecológicas e culturais da região de Monte Alegre.

Habilidade em comunicação científica e pedagógica:

- Comunicar-se de maneira clara e eficaz, tanto na área científica quanto no campo da educação, com a capacidade de transmitir conceitos complexos de forma acessível para diferentes públicos, incluindo alunos, comunidade e gestores públicos.
- Elaborar relatórios técnicos, artigos científicos e materiais pedagógicos que possam contribuir para a educação ambiental e a sensibilização sobre a importância da biodiversidade local.

Habilidade de reflexão e aprimoramento contínuo:

- Realizar autoavaliação crítica sobre sua prática profissional, buscando constantemente o aprimoramento das suas competências e habilidades, por meio de formação continuada e participação em eventos científicos e educacionais.
- Estar apto a adaptar-se às mudanças nos contextos educacionais, ambientais e tecnológicos, garantindo que sua prática profissional esteja sempre alinhada às necessidades locais e às exigências da sociedade.

8. METODOLOGIA DO CURSO

As diretrizes metodológicas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Monte Alegre (Cmal), da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), estão fundamentadas na legislação vigente, notadamente a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2004, que dispõe sobre a formação inicial e continuada de professores da educação básica; Resolução CNE/CES 7, de 11 de março de 2002 que Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas, Parecer CNE/CES nº 1.301/2001, aprovado em 6 de novembro

de 2001 que Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) e a Resolução nº 331, de 28 de setembro de 2020, que aprova o Regimento de Graduação da Ufopa.

O processo metodológico adotado pelo curso concebe o ensino-aprendizagem como uma relação interativa entre professores, estudantes e o conhecimento, priorizando a participação ativa dos discentes como sujeitos centrais no desenvolvimento da aprendizagem. Busca-se uma formação contínua e significativa, fundamentada na resolução de problemas e em tarefas desafiadoras, que promovam o pensamento crítico, a autonomia e o protagonismo estudantil.

A metodologia é orientada por práticas interdisciplinares integradoras, que visam superar a fragmentação e a linearidade na produção e transmissão do conhecimento. Nesse sentido, as atividades didáticas consideram a heterogeneidade dos discentes, adotando uma concepção dialógica na relação professor-aluno. As ações metodológicas devem, portanto, promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, reconhecendo a indissociabilidade entre teoria e prática como eixo central do processo formativo.

Conforme Bacich e Moran (2018), metodologias ativas são estratégias que colocam o estudante no centro da aprendizagem, incentivando sua atuação autônoma, investigativa e colaborativa. Dessa forma, a metodologia do curso valoriza abordagens que estimulam a curiosidade, a criatividade, a resolução de problemas e o trabalho em equipe, transformando a sala de aula em um espaço colaborativo e crítico.

Serão adotadas, entre outras, as seguintes estratégias metodológicas: dinâmicas de grupo, seminários, estudos dirigidos, visitas técnicas, viagens de estudo, aulas práticas e de laboratório, estudos de caso, oficinas, desenvolvimento de projetos, pesquisas bibliográficas e de campo, além do uso de recursos audiovisuais e digitais. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) são incorporadas como ferramentas pedagógicas relevantes, por meio de plataformas como o SIGAA e aplicativos diversos, inclusive redes sociais, como apoio ao processo formativo.

O curso também prevê metodologias específicas para atender às necessidades de estudantes com dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, destaca-se o apoio oferecido pelo Núcleo de Acessibilidade da Ufopa, que articula ações junto ao corpo docente com o intuito de garantir a aplicação das normas legais de acessibilidade e assegurar condições adequadas de ingresso, permanência e desenvolvimento acadêmico dos discentes com deficiência.

É igualmente importante destacar o acompanhamento contínuo dos estudantes ingressantes por meio dos processos seletivos especiais, com vistas a assegurar, ao longo de todo o percurso formativo, o apoio necessário para superar eventuais dificuldades que possam comprometer o desenvolvimento das atividades acadêmicas ou ocasionar atrasos em sua trajetória. No que se refere aos estudantes indígenas, a Ufopa institucionalizou, por meio da Resolução nº 194, de 24 de abril de 2017, o Projeto de Formação Básica Indígena (FBI), gerido pelo Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural (IFII). Esse projeto destina-se aos discentes oriundos do Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI) e visa assegurar uma formação básica em nível superior, preferencialmente no início do percurso acadêmico, podendo, contudo, ser desenvolvida de forma continuada ao longo do curso, conforme proposta em análise pelos Conselhos Superiores da Universidade.

A metodologia também contempla ações integradoras voltadas à formação plena dos estudantes, como participação em projetos de extensão, programas de monitoria, mobilidade acadêmica nacional e internacional, iniciação científica e eventos culturais e científicos. Tais iniciativas fortalecem o compromisso da Ufopa com a educação básica e com a formação de profissionais críticos, éticos e preparados para atuar tanto em ambientes escolares quanto não escolares.

O perfil do licenciado em Ciências Biológicas reflete a formação de um(a) profissional crítico(a), ético(a), comprometido(a) com a transformação social e ambiental, apto(a) a exercer sua cidadania e contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável. A formação está fundamentada em uma perspectiva pedagógica emancipatória, que articula teoria, prática e extensão, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas (aprender a aprender), produtivas (aprender a fazer), relacionais (aprender a conviver) e pessoais (aprender a ser), em consonância com os princípios da educação transformadora, democrática e

contextualizada. Nesse sentido, cabe ao corpo docente planejar e conduzir situações formativas que estimulem o estudo individual e coletivo, o enfrentamento de problemas reais e a construção de conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos que permitam aos futuros(as) licenciados(as) compreender, problematizar e intervir criticamente nas dinâmicas sociais, ambientais e regionais.

A formação proposta tem como horizonte a constituição de docentes da Amazônia profundamente comprometidos(as) com a construção de um mundo mais justo e sustentável. O curso busca assegurar uma atuação docente integral, que valorize o pleno desenvolvimento intelectual, técnico-pedagógico, ético, estético e político, fundamentada na mediação dos saberes historicamente produzidos pela humanidade em interação com a natureza. Assim, o egresso estará preparado para atuar na Educação Básica com responsabilidade social e ambiental, promovendo práticas educativas transformadoras e colaborando para a superação das desigualdades sociais, ambientais e territoriais que marcam o contexto amazônico e o cenário nacional.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1. Estrutura Curricular

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Ufopa – Campus Monte Alegre – fundamenta-se na valorização da multi e interdisciplinaridade, em consonância com a missão, visão, valores e princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa 2024–2031. Além de preparar profissionais para atuar tecnicamente em diferentes campos da Biologia, o curso tem como foco principal a formação de educadores comprometidos com a transformação social, capazes de mediar o conhecimento científico de forma crítica, contextualizada e socialmente relevante. A licenciatura em Ciências Biológicas assume, portanto, a docência como eixo estruturante, reconhecendo a centralidade do educador na formação de sujeitos autônomos, conscientes e participativos.

A premissa de uma formação multi e interdisciplinar adquire sentido especial no contexto da educação, pois permite ao futuro docente transitar por diferentes

áreas do saber e articular conteúdos biológicos com temas sociais, ambientais e culturais, enriquecendo sua prática pedagógica. Essa abordagem não só amplia o repertório conceitual e metodológico do licenciando, como também o capacita a dialogar com a diversidade presente na escola e na comunidade. Ao desenvolver competências para trabalhar em equipes, construir pontes entre saberes e interpretar criticamente a realidade, o curso promove a formação de professores que atuam como agentes de mudança, comprometidos com a equidade, a justiça social e o desenvolvimento sustentável da Amazônia e do país.

A Resolução CNE/CP nº 04, de 29 de maio de 2024 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Esta resolução prevê nos artigos 13 e 14 que a formação de professores da educação básica seja organizada em 4 núcleos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas (Quadro1).

Quadro 1 – Organização dos núcleos conforme Resolução CNE/CP 04 de 29 de maio de 2024.

NÚCLEO	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA MÍNIMA
NÚCLEO I	Estudos de Formação Geral: composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas.	880 (oitocentos e oitenta) horas

NÚCLEO II	Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional: composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos.	1.600 (mil e seiscentas) horas
NÚCLEO III	Atividades Acadêmicas de Extensão, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES.	320 (trezentas e vinte) horas
NÚCLEO IV	Estágio Curricular Supervisionado: componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação	400 (quatrocentas) horas

	direta em sala de aula.	
--	-------------------------	--

Fonte: Resolução nº 04/2024.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é composto por um total de 76 componentes curriculares. Desses, 45 são obrigatórios, distribuídos da seguinte forma: 15 pertencem ao Núcleo I, 27 ao Núcleo II, 3 ao Núcleo III e 5 ao Núcleo IV. Além disso, são ofertados 31 componentes curriculares optativos.

O regimento de graduação da Ufopa (Resolução Nº 331, de 28 de setembro de 2020) determina o mínimo de 120h para componentes curriculares optativos para integralização curricular, o que será considerado como carga horária a ser cumprida no curso. As atividades acadêmicas estão organizadas de forma sequencial ao longo do percurso formativo (Quadro 2). Nesse contexto, o Quadro 4 apresenta a síntese das cargas horárias correspondentes às disciplinas e atividades obrigatórias necessárias para a integralização curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Já o Quadro 5 reúne os componentes curriculares optativos, os quais poderão ser cursados ao longo da formação, proporcionando ao discente a possibilidade de escolha conforme seus interesses e trajetória acadêmica. Ressalta-se que a oferta diversificada de componentes optativos é um aspecto relevante do curso, pois permite ao estudante selecionar, de forma consciente e alinhada às suas afinidades e objetivos profissionais, aquelas unidades curriculares que mais contribuam para sua formação específica e ampliada.

De acordo com a Resolução CES/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação escola básica, as licenciaturas devem ter carga horária mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas. Desse modo, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem duração mínima de quatros anos (8 semestres) e máxima de seis anos (12 semestres) quando ofertada no período diurno e duração mínima de cinco anos (10 semestres) e máxima de sete anos e

meio (15 semestres) quando ofertada no período noturno e, de modo que para se formar, o discente precisa integralizar 3330 horas de carga horária total do curso.

Compõem esta carga horária 2325 horas de componentes curriculares obrigatórios, 405 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), 45 horas designadas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 120 horas de componentes curriculares optativos, 100 horas de Atividades Complementares, além de 335 horas de extensão universitária.

A matriz curricular do curso prevê a oferta de 36 componentes curriculares obrigatórios, além do Estágio Supervisionado Obrigatório, da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Complementares, Extensão Universitária e Disciplinas Optativas. Vale ressaltar que de acordo a flexibilização curricular proposta pela Ufopa, não são apresentados pré ou co-requisitos para matrícula nos componentes curriculares.

Estarão disponíveis para oferta 09 componentes curriculares optativos, totalizando 540 horas, dentre as quais o discente deverá cumprir, no mínimo, 120 horas para integralização do componente optativo. As horas excedentes, decorrentes da realização de disciplinas optativas além do mínimo exigido, poderão ser contabilizadas como Atividades Complementares, conforme limite previsto em regulamento específico.

Quadro 2 - Componentes curriculares distribuídos nos núcleos I, II e III e IV.

COMPONENTES CURRICULARES		CARGA HORÁRIA TOTAL
NÚCLEO I	Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem	60h
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60h
	Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional	60h
	Prática de Ensino de ciências	60h
	Prática de Ensino de biologia	60h
	Fundamentos históricos e filosóficos da educação	60h
	Psicologia da educação e aprendizagem	60h
	Didática das ciências	60h
	Análise e desenvolvimento de recursos didáticos em ensino de ciências e biologia	60h

	Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas	45h
	Fundamentos da educação especial e inclusiva	60h
	Neurociência e Aprendizagem	60h
	Tecnologias digitais para o ensino de ciências	60h
	Política e legislação educacional	60h
	Planejamento gestão e avaliação educacional	60h
	TOTAL N1	885h
NÚCLEO II	Biologia celular – Citologia e citogenética	60h
	Química geral	60h
	Matemática básica	60h
	Anatomia humana básica	60h
	Histologia e Embriologia Animal Comparada	60h
	Química orgânica	45h
	Anatomia, fisiologia e morfologia vegetal	75h
	Zoologia de invertebrados	60h
	Física e Biofísica	60h
	Microbiologia geral	60h
	Ecologia de indivíduos e populações	60h
	Diversidade e taxonomia de criptógamas	60h
	Bioquímica	60h
	Biogeofísica, climatologia e recursos hídricos	60h
	Ecologia de comunidades e ecossistemas	60h
	Diversidade e taxonomia de espermatófitas	60h
	Genética básica	60h
	Zoologia dos cordados	60h
	Bioética e Biossegurança	45h
	Evolução e sistemática filogenética	60h
	Estatística	60h
	Geociências	45h
	Educação em saúde	45h
	Educação Ambiental - ODS	60h
	Biogeografia	45h

	Optativa I	60h
	Optativa II	60h
	TCC I	30h
	TCC II	15h
	TOTAL N2	1605
NÚCLEO III	Práticas Integradoras de Extensão I	60h
	Práticas Integradoras de Extensão II	45h
	Atividades de Extensão	230
	TOTAL N3	335
NÚCLEO IV	Estágio supervisionado I	45h
	Estágio supervisionado II	75h
	Estágio supervisionado III	90h
	Estágio supervisionado IV	90h
	Estágio supervisionado V	105h
	TOTAL N3	405h

9.1.1. Semana Padrão de Atividades do Curso

A semana padrão de atividades do curso está apresentada no Anexo VIII.

9.2. Conteúdos Curriculares

As atividades acadêmicas estão dispostas de maneira sequencial ao longo do percurso formativo (Quadro 2), com a necessária flexibilidade para adequar-se prioritariamente às necessidades regionais e seus problemas específicos, mas também preparando o discente a enfrentar situações de trabalho diversas de sua região, formando um profissional capacitado para atuação a nível nacional.

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) — Campus Monte Alegre — foi concebida para assegurar uma formação sólida, crítica e comprometida com a realidade sociocultural e ambiental da Amazônia. A matriz curricular articula

conteúdos específicos da área biológica com fundamentos pedagógicos, culturais, éticos e sociais, possibilitando a formação de professores capazes de atuar com excelência na Educação Básica e de contribuir para o desenvolvimento sustentável e a justiça social na região amazônica.

O desenho curricular do curso adota a flexibilidade formativa como princípio pedagógico, o que se expressa na ausência de pré-requisitos ou co-requisitos para matrícula em componentes curriculares, permitindo percursos formativos mais adaptados aos contextos de vida dos estudantes, especialmente considerando os desafios logísticos e sociais da região amazônica.

Os conteúdos curriculares contemplam de forma transversal e integrada as políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, conforme estabelecido pela legislação vigente (Quadro 3). Tais temáticas são tratadas como elementos estruturantes da formação docente e estão presentes em diversos componentes curriculares, promovendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a diversidade e a valorização dos saberes tradicionais e locais.

A seleção bibliográfica dos componentes curriculares é constantemente revisada e atualizada, com ênfase em publicações científicas e didáticas que dialoguem com o contexto amazônico e com os avanços da área. Além disso, o curso investe em acessibilidade metodológica, adotando práticas de ensino que consideram as diferentes condições de aprendizagem dos estudantes, com atenção especial às tecnologias digitais, ao ensino por investigação, às metodologias ativas e ao uso de recursos diversificados.

Por meio dessa proposta curricular, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Ufopa reafirma seu compromisso com a formação de docentes críticos, inovadores e socialmente engajados, capazes de mediar o conhecimento científico de maneira ética, contextualizada e transformadora, contribuindo efetivamente para a superação das desigualdades educacionais e para a valorização das identidades amazônicas.

Quadro 3 – Normativas obrigatórias da Educação Superior

NORMATIVAS OBRIGATÓRIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
TEMAS TRANSVERSAIS	COMO SE APLICA NO CURSO
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Ofertada como componente obrigatório
Relações Étnico-raciais	O Curso busca cumprir o que preconiza a Lei 10.639/2003, Lei 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP Nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena, o PPC do Curso, vem tratando a temática de forma direta e transversal. A educação relativa às relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas relacionadas aos afrodescendentes e indígenas estão sendo abordadas no componente obrigatório “Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas” e no componente optativo “Ecossistemas Amazônicos & Ensino do Meio Ambiente”.
História e Cultura da África e indígena	Temática trabalhada transversalmente no Componente “Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas” e no componente optativo “Ecossistemas Amazônicos & Ensino do Meio Ambiente”.
Educação Ambiental / Meio Ambiente/ Sustentabilidade	O Curso, detém como um de seus pilares os pressupostos oriundos da Educação Ambiental – de acordo com o que demanda a Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999, e a Resolução nº. 2, de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. As disciplinas ofertadas neste âmbito, dentre as obrigatórias são “Educação Ambiental – ODS” e “Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas”, e como optativa “Ecossistemas Amazônicos & Ensino do Meio Ambiente”.
Direitos Humanos	Os preceitos da Educação em Direitos Humanos no Curso adequam-se à Resolução CNE/CP Nº 01/2012. A temática transcorre pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente, também como conteúdo específico da disciplina “Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas”, “Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva” e

	“Política e Legislação Educacional”
Inclusão da pessoa com deficiência e da pessoa com transtorno do espectro autista	A abordagem da educação inclusiva está integrada transversalmente no componente curricular “Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva”. O atendimento aos estudantes com deficiência (PcD) e ao público autista é operacionalizado pelo Núcleo de Acessibilidade, cujas atribuições e procedimentos encontram-se detalhados no item 13.8.1 – Apoio aos Estudantes. As ações do Núcleo são respaldadas pela Política de Acessibilidade da Ufopa, conforme descrito no item 13.9, que estabelece diretrizes institucionais para assegurar a acessibilidade e a inclusão no âmbito acadêmico. Complementarmente, o item 13.9.1 especifica as Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência, evidenciando o compromisso da instituição com a remoção de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais, promovendo a equidade no acesso e permanência dos estudantes na universidade.
Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional; Educação Especial; Políticas Públicas; Gestão da educação.	Temática trabalhada nos componentes de “Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas”, “Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva”, Política e Legislação Educacional”.

9.3. Representação gráfica do perfil de formação

A estrutura curricular é composta por 54 componentes curriculares, sendo 45 obrigatórios e 09 optativos. Esses componentes estão distribuídos em quatro núcleos formativos e organizados para garantir interdisciplinaridade, articulação entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento gradual das competências docentes previstas no perfil do egresso. A carga horária total do curso é de 3.330 horas-relógio, atendendo à Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que determina o mínimo de 3.200 horas para a formação inicial de professores da educação básica. Essa carga inclui: 2.325 horas de componentes obrigatórios, 405 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), 45 horas para o Trabalho de

Conclusão de Curso (TCC), 120 horas de componentes optativos, 100 horas de Atividades Complementares e 335 horas destinadas à Extensão Universitária, conforme preveem as diretrizes atuais para os cursos de licenciatura.

Os componentes listados abaixo, na representação da estrutura, estão descritos no Ementário e Bibliografia, constante no Anexo I do PPC.

Quadro 4 - Síntese das cargas horárias de disciplinas e atividades obrigatórias para integralização do estudante da Licenciatura em Ciências Biológicas

ESTRUTURA CURRICULAR OBRIGATÓRIA DO CURSO Turnos Matutino ou Vespertino			
SEMESTRES	NOME DO COMPONENTE	CH TOTAL	CH TOTAL SEMESTRE
1º	Biologia celular – Citologia e citogenética	60	360h
	Química geral	60	
	Matemática básica	60	
	Anatomia humana básica	60	
	Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem	60	
	Histologia e Embriologia Animal Comparada	60	
2º	Química orgânica	45h	400h
	Anatomia, fisiologia e morfologia vegetal	75h	
	Zoologia de invertebrados	60h	
	Física e Biofísica	60h	
	Microbiologia geral	60h	
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60h	
3º	Ecologia de indivíduos e populações	60h	360h
	Diversidade e taxonomia de criptógamas	60h	
	Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional	60h	
	Bioquímica	60h	
	Prática de Ensino de ciências	60h	
	Estágio supervisionado I	60h	
4º	Biogeofísica, climatologia e recursos hídricos	60h	375h
	Ecologia de comunidades e ecossistemas	60h	
	Diversidade e taxonomia de espermatófitas	60h	
	Genética básica	60h	
	Prática de Ensino de biologia	60h	
	Estágio supervisionado II	75h	
5º	Zoologia dos cordados	60h	420h
	Bioética e Biossegurança	45h	
	Evolução e sistemática filogenética	60h	
	Estatística	60h	
	Fundamentos históricos e filosóficos da educação	60h	

	Psicologia da educação e aprendizagem	60h	
	Estágio supervisionado III	75h	
6º	Geociências	45h	420h
	Educação em saúde	45h	
	Práticas Integradoras de Extensão I	60h	
	Optativa I	60h	
	Didática das ciências	60h	
	Análise e desenvolvimento de recursos didáticos em ensino de ciências e biologia	60h	
	Estágio supervisionado IV	90h	
7º	Educação Ambiental - ODS	60h	405h
	Práticas Integradoras de Extensão II	45h	
	Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas	45h	
	Fundamentos da educação especial e inclusiva	60h	
	Neurociência e Aprendizagem	60h	
	TCC I	30h	
	Estágio supervisionado V	105h	
8º	Biogeografia	45h	300h
	Optativa II	60h	
	Tecnologias digitais para o ensino de ciências	60h	
	Política e legislação educacional	60h	
	Planejamento gestão e avaliação educacional	60h	
	TCC II	15h	
	Atividades de Extensão		230h
	Atividade Complementar		100h
	CH TOTAL DO CURSO		3330h
	Carga horária total de optativa		120h
	Carga horária total de extensão (PIE + AE OU AE)		335h

ESTRUTURA CURRICULAR OBRIGATÓRIA DO CURSO			
Turno Noturno			
SEMESTRES	NOME DO COMPONENTE	CH TOTAL	CH TOTAL SEMESTRE
1º	Biologia celular – Citologia e citogenética	60	300h
	Química geral	60	
	Matemática básica	60	
	Anatomia humana básica	60	
	Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem	60	
2º	Histologia e Embriologia Animal Comparada	60h	300h
	Química orgânica	45h	
	Anatomia, fisiologia e morfologia vegetal	75h	
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60h	
	Prática de Ensino de ciências	60h	
3º	Zoologia de invertebrados	60h	300h
	Microbiologia geral	60h	
	Física e Biofísica	60h	
	Diversidade e taxonomia de criptógamas	60h	
	Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional	60h	
4º	Bioquímica	60h	300h
	Biogeofísica, climatologia e recursos hídricos	60h	
	Diversidade e taxonomia de espermatófitas	60h	
	Ecologia de indivíduos e populações	60h	
	Prática de Ensino de biologia	60h	
5º	Genética básica	60h	300h
	Zoologia dos cordados	60h	
	Ecologia de comunidades e ecossistemas	60h	
	Psicologia da educação e aprendizagem	60h	
	Estágio supervisionado I	60h	
6º	Bioética e Biossegurança	45h	300h
	Evolução e sistemática filogenética	60h	
	Estatística	60h	
	Fundamentos históricos e filosóficos da educação	60h	
	Estágio supervisionado II	75h	
7º	Geociências	45h	300h
	Práticas Integradoras de Extensão I	60h	
	Didática das ciências	60h	
	Optativa I	60h	
	Estágio supervisionado III	75h	
	Fundamentos da educação especial e inclusiva	60h	
	Análise e desenvolvimento de recursos didáticos em ensino de ciências e biologia	60h	

8º	Práticas Integradoras de Extensão II	45h	300h
	Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas	45h	
	Estágio supervisionado IV	90h	
9º	Educação em saúde	45h	300h
	Neurociência e Aprendizagem	60h	
	TCC I	30h	
	Optativa II	60h	
	Estágio supervisionado V	105h	
10º	Biogeografia	45h	300h
	Educação Ambiental - ODS	60h	
	Tecnologias digitais para o ensino de ciências	60h	
	Política e legislação educacional	60h	
	Planejamento gestão e avaliação educacional	60h	
	TCC II	15h	
	Atividades de Extensão		230h
	Atividade Complementar		100h
	CH TOTAL DO CURSO		3330h
	Carga horária total de optativa		120h
	Carga horária total de extensão (PIE + AE OU AE)		335h

Quadro 5 – Componentes curriculares optativos para o curso de licenciatura em Ciências Biológicas

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DO CURSO	
NOME DO COMPONENTE	CH TOTAL
Biotecnologia	60
Educação Etnoracial	60
Etnobiologia	60
Etnobotânica	60
História da Educação	60

Imunologia	60
Manejo, conservação e impacto em recursos naturais	60
Paleontologia	60
Sociologia da Educação	60

9.4. Estágio curricular supervisionado do curso

De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio, entendido como ato educativo escolar supervisionado, deve contar com o acompanhamento efetivo de um professor orientador vinculado ao Curso e de um supervisor da instituição concedente.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é de caráter obrigatório e, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura, compreende um conjunto de atividades de formação planejadas e diretamente supervisionadas pelos docentes membros da Comissão de Estágio do curso, os quais têm a responsabilidade de garantir a articulação e a consolidação das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

A elaboração e a atualização das normas referentes ao Estágio Curricular Supervisionado são de responsabilidade do Núcleo de Estágios Supervisionados do CMAL (Anexo II). O acompanhamento e a avaliação do desempenho dos discentes durante o estágio serão realizados por uma Comissão de Professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, cuja presidência será designada pelo(a) Coordenador(a) do curso e aprovada pelos membros do Conselho do Campus. Ao término do estágio, o(a) acadêmico(a) deverá apresentar o Relatório Final e o respectivo Certificado e/ou Declaração de Estágio, que serão analisados e avaliados pela Comissão responsável.

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido de forma distribuída ao longo de todo o curso, totalizando 405 horas de atividades práticas supervisionadas. A realização do estágio poderá ocorrer em turno diverso ao das aulas regulares, desde que haja interesse do(a) discente e disponibilidade de vaga na instituição concedente, e que sejam rigorosamente atendidas todas as

exigências estabelecidas para este componente curricular.

A formalização e a manutenção das atividades de estágio curricular ocorrem por meio de convênios firmados com instituições da rede pública e privada de ensino, os quais são estabelecidos pela Ufopa.

Os discentes que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução de carga horária do estágio curricular supervisionado de até no máximo 200 (duzentas) horas, conforme estabelecido na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

9.4.1. Estágio curricular supervisionado - relação com a rede de escolas da educação básica

A relação entre a universidade e as instituições escolares deve ser dinâmica e pautada pelo diálogo constante e pela interlocução permanente entre o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o Cmal/Ufopa e as redes públicas de ensino nas esferas municipal e estadual. Essa articulação pressupõe uma efetiva reciprocidade entre a universidade e os espaços escolares que acolhem as atividades do Estágio Curricular Supervisionado.

As práticas de Estágio Curricular Supervisionado vinculadas ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estão em consonância com as diretrizes pedagógicas estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como com os planejamentos anuais das unidades escolares da Educação Básica, tanto no Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio.

O Estágio Curricular Supervisionado está devidamente institucionalizado no âmbito da Ufopa, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2031), e busca proporcionar ao licenciando uma imersão significativa na realidade educacional. Essa vivência inclui a participação em conselhos de classe, reuniões pedagógicas, momentos de planejamento coletivo e eventos formativos, como palestras, oficinas, minicursos e seminários. Além disso, espera-se a produção de gêneros textuais de natureza acadêmica e/ou pedagógica, que devem ser registrados, acompanhados e avaliados pelo professor orientador responsável pelo estágio.

Tais produções devem ser desenvolvidas de forma crítica, reflexiva e

propositiva, com a participação ativa do professor orientador, do professor supervisor e dos licenciandos, respeitando a diversidade sociocultural e a complexidade dos contextos escolares nos quais essas práticas se concretizam. Desse modo, busca-se estabelecer um elo formativo e interativo entre o curso, o Cmal/Ufopa e as redes de escolas da Educação Básica.

As instituições escolares devem ser convidadas a fortalecer esse diálogo com a universidade por meio da participação em eventos de formação continuada, tais como simpósios, seminários e congressos voltados ao desenvolvimento profissional de docentes da Educação Básica. Adicionalmente, essa interação poderá se expandir por meio de cursos de formação *stricto sensu*, incluindo programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, tanto na modalidade profissional quanto acadêmica.

9.4.2. Estágio curricular supervisionado - relação teoria e prática

A relação significativa entre teoria e prática no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Cmal é constituída ao longo de toda a formação, por meio da articulação entre disciplinas pedagógicas, específicas e práticas. Essa integração estabelece um alicerce epistemológico fundamental para a formação inicial do(a) licenciando(a), fornecendo os instrumentos necessários para o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva. Tal prática é essencial para as ações a serem realizadas nas atividades do Estágio Curricular Supervisionado, tanto na etapa de observação quanto na etapa de intervenção.

9.5. Integração com as redes públicas de ensino

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas compreende sua missão como indissociável do compromisso com a realidade educacional e sociocultural da região. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 4/2024), o curso propõe-se a estabelecer uma formação docente que, desde sua origem, esteja articulada com as demandas e experiências das redes públicas de ensino.

Nesse sentido, a integração com as redes municipais e estaduais de

educação básica constitui um dos eixos estruturantes da organização curricular. O curso visa formar não apenas professores com sólida base teórica, científica e pedagógica, mas também profissionais comprometidos com a transformação social, cultural e educacional, profundamente engajados com os desafios do território amazônico.

A formação promovida pelo curso ocorre por meio de diversas estratégias e ações colaborativas, como:

- a realização de estágios supervisionados em escolas públicas da região, com acompanhamento sistemático e reflexivo;
- o desenvolvimento de projetos de extensão voltados à promoção do conhecimento científico, da educação ambiental e da conscientização ecológica nos diferentes níveis de ensino;
- a oferta de atividades de formação continuada para professores da rede pública, em parceria com as secretarias de educação;
- a produção de materiais didáticos contextualizados às realidades ecológicas, culturais e socioeconômicas da região;
- e a valorização dos saberes docentes e das práticas escolares locais como parte integrante da formação inicial.

A articulação com as redes públicas também se fortalece por meio da escuta ativa às escolas e comunidades educativas, reconhecendo que a formação docente precisa ser situada, responsiva e dialógica. Os professores em formação são incentivados a compreender a diversidade biológica e cultural da Amazônia como elemento essencial de sua prática pedagógica, respeitando os múltiplos saberes locais e promovendo uma educação científica crítica, inclusiva e cidadã.

Essa integração contínua entre universidade e escolas públicas não apenas qualifica o processo formativo, como também contribui para a valorização social da profissão docente, reforçando o papel das licenciaturas como componentes estratégicos das políticas públicas de educação e desenvolvimento regional.

Em atendimento às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Formação de Professores e ao princípio da indissociabilidade entre teoria e prática, a UFOPA conta com uma Coordenação de Estágio, vinculada à Diretoria de Ensino e à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proen), articulada com os Núcleos de Estágio

dos cursos.

Essa articulação garante o estabelecimento de convênios com instituições públicas e privadas, possibilitando aos alunos a realização de estágios ao longo de sua formação, permitindo-lhes conhecer a realidade em que atuarão profissionalmente e, sobretudo, aplicar os saberes desenvolvidos nos diversos componentes curriculares do curso.

Nesse sentido, a Coordenadoria de Estágio já firmou convênio com o Governo do Estado do Pará (Termo de Convênio nº 016/2013), viabilizando a realização de estágios em instituições públicas que atuam em diversas áreas de serviço. Esse convênio assegura a integração da Ufopa com as instituições estaduais, aspecto essencial à formação docente, em conformidade com o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática, previsto nas Diretrizes Curriculares.

Outro programa de grande relevância para a formação de professores é o Pibid. Integrado à Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), o programa tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos das licenciaturas uma vivência prática nas escolas públicas de educação básica (BRASIL, 2022). Para viabilizar os projetos institucionais de iniciação à docência, o PIBID oferece bolsas a licenciandos, professores da rede pública e docentes das Instituições de Ensino Superior (IES).

Na UFOPA, estudantes dos cursos de licenciatura podem se candidatar às vagas disponíveis. O programa contribui para a iniciativa *Compromisso Todos pela Educação*, prevista no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), visando à elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e à melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas.

Além disso, o Pibid proporciona aos licenciandos contato direto com a realidade escolar, incentivando sua participação em experiências metodológicas, tecnológicas e didáticas inovadoras e interdisciplinares, voltadas à superação de desafios no processo de ensino-aprendizagem. Também fortalece o vínculo entre teoria e prática, estimula a atuação ativa das escolas públicas e contribui para a qualificação das atividades acadêmicas nos cursos de licenciatura.

9.6. Curricularização da extensão

A curricularização da extensão, conforme estabelecida pela Resolução CNE/MEC nº 7, de 18 de dezembro de 2018, e regulamentada no âmbito da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) pela Resolução Consepe nº 401, de 07 de março de 2023, integra-se como dimensão indissociável da formação acadêmica no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Nessa perspectiva, a extensão universitária é compreendida como um processo educativo, dialógico, cultural, científico e político, que articula ensino e pesquisa, promovendo uma interação transformadora entre a universidade e os diversos setores da sociedade, com ênfase nos sujeitos, territórios e saberes do interior da Amazônia.

As ações de extensão no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Cmal/Ufopa serão desenvolvidas por meio da participação ativa dos(as) discentes em atividades que podem ocorrer na forma de projetos, programas, cursos, eventos e prestações de serviços, sempre com a mediação crítica dos(as) docentes e em diálogo com comunidades escolares, organizações sociais, movimentos culturais e populações tradicionais da região.

Essas ações estarão também vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), que contempla a realização de cursos, oficinas, trabalhos de campo, eventos e prestação de serviços devidamente registrados e vigentes na Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (Procce).

Em um curso de formação de professores, como é o caso da Licenciatura em Ciências Biológicas, a inserção curricular da extensão proporciona experiências que aproximam os(as) licenciandos(as) das práticas sociais em diferentes contextos socioculturais. Essa vivência valoriza a escuta ativa, a mediação pedagógica e o protagonismo estudantil. A articulação entre os componentes curriculares e as ações extensionistas permite o aprofundamento de temáticas como educação científica, saberes tradicionais, políticas públicas educacionais, produção de material didático contextualizado, educação ambiental e valorização dos ecossistemas e culturas locais.

No caso específico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/Cmal/Ufopa, em atendimento à Resolução Consepe nº 401/2023, a estrutura curricular assegura, conforme a legislação vigente, o mínimo de 10% da

carga horária total do curso (335 horas) destinadas à extensão universitária. Desse total, 105 horas são ofertadas por meio dos componentes curriculares denominados “Práticas Integradoras de Extensão” I (60 horas), II (45 horas), e 230 horas são destinadas a “Atividades de Extensão”. As Práticas Integradoras de Extensão podem ser orientadas por um ou mais docentes do curso e devem ser devidamente registradas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), garantindo o cumprimento da carga horária extensionista em cada semestre. As demais Atividades de Extensão são realizadas por iniciativa dos(as) discentes, com o fomento e acompanhamento dos(as) docentes do curso e da universidade.

De acordo com o Art. 17 da Resolução nº 401/2023, a creditação das Atividades de Extensão será efetivada mediante a apresentação, por parte do(a) discente, de requerimento acompanhado dos certificados emitidos pela Procce.

Enquanto parte essencial da formação no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a extensão constitui um espaço formativo integral, ético e comprometido com a transformação social. Ela contribui para que os(as) futuros(as) professores(as) desenvolvam competências não apenas acadêmicas e pedagógicas, mas também cidadãs, críticas e sensíveis às realidades amazônicas, em sintonia com os princípios da universidade pública.

9.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa a síntese dos conhecimentos e habilidades desenvolvidos ao longo da graduação, constituindo-se como um componente curricular obrigatório com carga horária total de 45 horas, distribuídas entre os componentes TCC I e TCC II. Sua realização deverá ser iniciada formalmente após o cumprimento de, no mínimo, 70% dos componentes curriculares obrigatórios do curso, conforme estabelece o Regimento de Graduação da Ufopa (2020).

O principal objetivo do TCC é a sistematização do conhecimento de natureza científica, artística, tecnológica ou interdisciplinar, por meio da investigação de um tema vinculado a uma ou mais subáreas das Ciências Biológicas, preferencialmente articulado à realidade regional. Para isso, o curso dispõe do

componente TCC I, que visa à formação teórica, metodológica e epistemológica necessária à elaboração do projeto de pesquisa, contribuindo para o amadurecimento da reflexão crítica do discente sobre seu objeto de estudo.

O processo de elaboração do TCC envolve orientação individualizada, sob a responsabilidade de um(a) docente orientador(a). A avaliação do desempenho acadêmico ao longo da elaboração do trabalho considera critérios como: o cumprimento das tarefas planejadas, a autonomia e a iniciativa na busca por fontes e recursos bibliográficos, o aprofundamento teórico e metodológico, a capacidade de dialogar com o orientador(a), a incorporação de sugestões, a relevância e consistência do tema, bem como a qualidade da redação e da apresentação do texto final.

A qualidade textual do trabalho exige coerência entre os diversos elementos que o compõem: tema, problematização, objetivos, referencial teórico, metodologia, métodos de coleta e análise de dados, resultados e discussão. A formatação final deve seguir rigorosamente as normas do *Guia para a Elaboração e Apresentação da Produção Acadêmica da Ufopa* (SANTOS; CHAVES, 2019), cuja versão atualizada é disponibilizada anualmente aos discentes e docentes, servindo como manual de apoio técnico para a produção do TCC.

A apresentação e defesa pública do TCC perante banca avaliadora é requisito obrigatório para a aprovação final, conforme estabelecido no *Regulamento para Realização e Creditação do Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Ciências Biológicas – Cmal/Ufopa* (Anexo III), o qual define os procedimentos para orientação, elaboração, apresentação, defesa e avaliação do trabalho.

Após a aprovação, os TCCs são depositados em repositórios institucionais próprios da Ufopa, acessíveis pela internet, garantindo a visibilidade e a acessibilidade pública da produção científica discente, em consonância com os princípios de democratização do conhecimento e compromisso social da universidade.

9.8. Atividades Complementares

As Atividades Complementares (ACs) integram a estrutura curricular do

curso como componente obrigatório, com carga horária mínima de 100 horas, e têm como finalidade enriquecer a formação acadêmica, científica e sociocultural dos discentes, promovendo a articulação entre os saberes formais e não formais ao longo do percurso formativo. Compreendidas como experiências extracurriculares, as ACs ampliam o processo educativo para além da sala de aula, permitindo ao estudante explorar áreas de interesse pessoal e acadêmico de maneira autônoma e propositiva.

O rol de atividades consideradas complementares é diverso e abrange ações de natureza acadêmica, científica, técnica, artística, cultural, esportiva e de extensão, bem como participação em projetos de pesquisa e de ensino, representação estudantil, eventos científicos, cursos de formação continuada, estágios extracurriculares, produção de materiais didáticos, entre outras. Tais atividades devem, preferencialmente, manter aderência à formação geral e específica proposta neste PPC, dialogando com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização amazônica e da formação crítica e cidadã.

O aproveitamento das ACs deve ser requerido pelo discente junto à coordenação do curso, mediante apresentação de documentação comprobatória, conforme critérios definidos no Regulamento Específico de Atividades Complementares (Anexo III deste PPC). A análise da documentação e validação das horas é realizada pelo Colegiado do Curso, garantindo transparência e coerência no processo de creditação.

Destaca-se que o curso adota mecanismos de gestão e regulação que favorecem o aproveitamento qualificado das Atividades Complementares, como a divulgação periódica de editais internos, a oferta de orientações institucionais e acadêmicas sobre as possibilidades de ACs, e a utilização de sistemas digitais de acompanhamento da carga horária. Tais estratégias buscam ampliar o engajamento dos discentes em experiências formativas diversificadas, potencializando a construção de percursos acadêmicos mais flexíveis, significativos e compatíveis com os perfis e interesses individuais.

10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM

Com o objetivo de aprimorar a qualidade dos cursos de graduação, observa-se a crescente aplicação e expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), especialmente por meio do uso da Internet nos diversos componentes curriculares. A difusão dessas novas tecnologias nas práticas educacionais tem promovido transformações significativas na produção de materiais didáticos e nas metodologias de ensino-aprendizagem.

Os materiais didáticos desenvolvidos com o uso das TICs proporcionam maior interatividade entre docentes, tutores, discentes, campi, institutos e a Universidade, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) incentiva o uso de diversas ferramentas tecnológicas, como portais, áudios, vídeos, textos digitalizados, blogs, turmas virtuais, listas de discussão online, redes sociais, chats, fóruns, entre outros. No contexto das aulas ministradas pelos docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o Campus Monte Alegre disponibiliza equipamentos como projetores multimídia (data show), notebooks, equipamentos de áudio e softwares educacionais de código aberto, com o objetivo de apoiar e complementar a aprendizagem dos estudantes.

A comunidade acadêmica tem acesso à rede Wi-Fi em todos os locais onde a Ufopa oferta cursos, incluindo uma rede exclusiva para uso dos estudantes (WUfopa-Acadêmico). Dentro das instalações da Universidade, todos os discentes podem utilizar a rede sem fio dedicada ao corpo discente, com acesso ao Portal de Periódicos da Capes.

Por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), o estudante pode gerenciar sua trajetória acadêmica, com acesso a informações como dados cadastrais, histórico escolar, disciplinas ofertadas, comprovante de matrícula, turma virtual, mapas de notas e frequências, rendimento acadêmico, entre outros recursos.

O SIGAA também serve como suporte pedagógico para os docentes, que podem interagir com os alunos inserindo seus planos de ensino, disponibilizando materiais e artigos, promovendo discussões em fóruns e chats, além de ministrar aulas específicas por meio da plataforma.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

11.1. Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino- aprendizagem

Para fins de avaliação da aprendizagem, observam-se as diretrizes estabelecidas no Regimento de Graduação da Ufopa, bem como os processos didáticos que envolvem as avaliações diagnóstica, formativa e somativa. As Atividades de Ensino são desenvolvidas com base nos Planos de Ensino elaborados pelos docentes responsáveis e aprovados pelo Colegiado do Curso. O Plano de Ensino constitui o planejamento geral de cada Atividade de Ensino.

A avaliação da aprendizagem é realizada por período letivo, organizado semestralmente, e compreende a verificação da frequência às aulas, atividades e trabalhos acadêmicos, bem como a atribuição de notas por meio de avaliações parciais e outras atividades acadêmicas. Para o registro do aproveitamento acadêmico do discente em seu histórico escolar, são considerados a média final e o percentual de frequência em cada componente curricular.

Os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas são avaliados a cada período letivo com base em, no mínimo, três instrumentos de avaliação, além de uma avaliação substitutiva. Esta, embora optativa para o aluno, é obrigatória para o docente e deve contemplar todo o conteúdo programático do componente curricular referente ao semestre ou período de sua oferta. Pelo menos uma das avaliações deve ser realizada individualmente.

As notas são atribuídas em valores numéricos, variando de zero a dez, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 6,0. A nota final será calculada com base na média simples ou ponderada das três avaliações previstas no período, podendo uma delas ser substituída pela avaliação substitutiva.

Em caso de ausência em uma avaliação por motivo legal, doença grave atestada por serviço médico de saúde, força maior ou caso fortuito, devidamente comprovado nos termos da legislação vigente, o discente deverá protocolar na secretaria acadêmica um requerimento de segunda chamada ao docente, no prazo de até 72 horas úteis após a data da primeira avaliação.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

12.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O sistema de avaliação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem como objetivo promover o aprimoramento contínuo tanto do currículo quanto do desempenho dos corpos docente e discente, exigindo uma reflexão constante sobre a implementação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A avaliação permanente do curso será conduzida por meio de ações organizadas pelo Comitê de Avaliação Interna, que deverá realizar encontros, seminários e outras atividades com a participação de alunos, professores e demais membros da comunidade acadêmica, com o intuito de avaliar o curso e sua proposta pedagógica.

Além disso, encontros semestrais entre a coordenação do curso e os discentes serão promovidos para identificar dificuldades e necessidades, buscando soluções e encaminhamentos adequados. Reuniões semelhantes também ocorrerão com os docentes, com o mesmo propósito. O planejamento do curso deve ocorrer de forma coletiva e democrática, garantindo a construção participativa das ações educacionais. Para isso, serão elaborados instrumentos específicos de avaliação para cada segmento envolvido no processo.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso representa uma oportunidade de romper com a estagnação e com modelos previamente estabelecidos. Ela permite questionar a relevância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implementação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa. As projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como os procedimentos de acompanhamento e avaliação do PPC, resultarão, prioritariamente, da articulação entre as áreas do conhecimento, o colegiado do curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os gestores institucionais e os processos de avaliação contínua voltados à construção e reconstrução do conhecimento em suas diversas dimensões.

O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso seguirá as seguintes diretrizes: deve ser uma atividade sistemática, com impacto direto na prática curricular; estar alinhada ao processo de Autoavaliação Institucional; envolver de forma efetiva a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-

administrativos), bem como egressos, empregadores e representantes da comunidade externa; e considerar os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e outras avaliações conduzidas pelo Inep.

Para garantir a transparência e o aproveitamento dos resultados, os dados provenientes da autoavaliação serão divulgados à comunidade acadêmica por meio de canais institucionais de comunicação, resguardados os casos que demandarem sigilo ético por parte da coordenação do curso.

Há duas formas principais de participação dos discentes no acompanhamento e avaliação do PPC:

- a) o preenchimento de questionários de avaliação;
- b) a atuação dos representantes discentes no Colegiado da Licenciatura.

Por meio desses instrumentos, os estudantes podem expressar e debater problemas, bem como propor mudanças significativas no Projeto Pedagógico da Licenciatura.

12.2. Gestão e avaliação do curso e os processos de avaliação interna e externa

O sistema de avaliação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem como principal objetivo o aprimoramento contínuo do currículo e do desempenho dos corpos docente e discente. Esse processo demanda uma reflexão permanente sobre a efetividade do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A avaliação será conduzida de forma constante por meio de ações promovidas pelo Comitê de Avaliação Interna, que realizará encontros, seminários e outras atividades com alunos, docentes e demais membros da comunidade acadêmica, visando à análise do curso e de sua proposta pedagógica.

A coordenação do curso promoverá encontros semestrais com os discentes para identificar dificuldades e necessidades, de modo a buscar soluções adequadas. Reuniões com os docentes também ocorrerão periodicamente com os mesmos propósitos. O planejamento do curso será conduzido de forma coletiva e democrática. Instrumentos de avaliação específicos para cada segmento da

comunidade acadêmica serão desenvolvidos, assegurando a efetividade do processo avaliativo.

A avaliação do PPC constitui uma oportunidade de romper com práticas cristalizadas e abrir espaço para questionamentos sobre a relevância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para uma sociedade mais justa. O planejamento e a implementação das ações curriculares, bem como os procedimentos de acompanhamento e avaliação do PPC, serão resultado da articulação entre as áreas do conhecimento, o colegiado de curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), dirigentes da instituição e processos contínuos de avaliação voltados à construção e reconstrução do conhecimento em suas múltiplas dimensões.

O processo de autoavaliação do PPC observará as seguintes diretrizes:

- Será uma atividade sistemática, com impactos diretos sobre a prática curricular;
- Estará alinhado ao Processo de Autoavaliação Institucional;
- Envolverá docentes, discentes, técnicos administrativos, egressos, empregadores e representantes da comunidade externa;
- Considerará os resultados do Enade e das avaliações promovidas pelo Inep.

Os resultados da autoavaliação serão amplamente divulgados à comunidade acadêmica, resguardados os casos que demandem sigilo ético por parte da coordenação.

Os discentes participarão da avaliação do PPC principalmente por meio de:

- preenchimento de questionários de avaliação;
- atuação de seus representantes no Colegiado do Curso.

Esses instrumentos permitem que os alunos apresentem críticas, sugestões e propostas de melhorias ao PPC da Licenciatura em Ciências Biológicas.

A Ufopa conta com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída conforme a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que regulamenta o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A CPA da Ufopa foi criada pela Portaria nº 783, de 24 de julho de 2012, e sua estrutura atual é regida pela

Portaria nº 112/2024 – Gabinete. Para reforçar os processos avaliativos internos e externos, foi instituída a Coordenação de Avaliação Institucional (CAI), vinculada à Diavi/Proplan, com a finalidade de apoiar as atividades da CPA.

A gestão do curso será estruturada para garantir a apropriação dos resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas, visando ao aprimoramento contínuo do planejamento. Essa gestão promoverá a integração entre todas as instâncias da administração acadêmica, com participação ativa de docentes e discentes. As instâncias responsáveis incluem a coordenação do curso, o NDE e o Colegiado de Curso.

O NDE será responsável por conceber, consolidar, avaliar e atualizar o PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Como o curso encontra-se em fase de implantação, sua composição ainda está sendo definida. Cabe ao NDE orientar e acompanhar a implementação do PPC em sua totalidade, realizando revisões periódicas, avaliando os impactos do sistema de avaliação da aprendizagem na formação discente e analisando a adequação do perfil do egresso frente às diretrizes e às novas demandas do mercado de trabalho. O NDE também contribuirá para a autoavaliação do curso e considerará continuamente os resultados da avaliação interna conduzida pelo Comitê de Avaliação.

Compete ao Comitê de Avaliação a elaboração de relatórios que subsidiem a gestão acadêmica, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna abrangerá aspectos da organização didático-pedagógica, do desempenho dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, bem como das condições de infraestrutura física.

Além disso, gestores do curso e da IES, egressos e membros da comunidade externa (como empregadores e participantes de projetos de extensão) também integram o processo avaliativo. Na análise dos resultados do Enade, das avaliações in loco e das avaliações internas, o Comitê contará com o apoio do NDE e da coordenação. Caso sejam identificadas fragilidades, o Comitê poderá propor ações de melhoria junto às instâncias superiores e acompanhar sua implementação.

O processo avaliativo se caracteriza por seu caráter democrático e pela ampla participação dos diversos segmentos envolvidos, promovendo a construção de uma identidade institucional coletiva. Os instrumentos avaliativos aplicados aos

discentes contemplam aspectos didático-pedagógicos do curso e de seus segmentos institucionais de apoio, além de avaliações individuais de docentes e autoavaliações discente.

A coleta e análise dos resultados permitirão um diagnóstico reflexivo sobre o papel da instituição em sua realidade interna e externa, possibilitando a adoção de novas estratégias que respondam às demandas sociais e contribuam para a consolidação de uma identidade mais condizente com o contexto local.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas será também avaliado internamente por meio de um instrumento único, elaborado pela coordenação do curso. Nele, os discentes avaliarão individualmente os componentes curriculares, programas e conteúdos, além de realizarem uma autoavaliação. Outro instrumento será aplicado aos docentes, técnicos administrativos e egressos. A consolidação dessas avaliações constituirá a autoavaliação do curso, servindo de base para propostas de aprimoramento. Ao NDE caberá elaborar e acompanhar as políticas de avaliação do PPC, enquanto o Colegiado será responsável por monitorar a execução das atividades previstas no projeto pedagógico.

Destaca-se que também serão consideradas as avaliações externas, como as da CPA e do Enade. Todo o processo avaliativo deverá ocorrer de forma democrática e transparente, sendo constantemente revisto e aperfeiçoado por meio de reuniões com a Coordenação, o Colegiado e os representantes discentes.

13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

13.1. Políticas de Ensino de Graduação

Conforme o PDI (2024-2031), os cursos de graduação ofertados pela Ufopa são estruturados em conformidade com os referenciais da legislação, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9394/1996, pela Constituição Federal de 1988, bem como pelas demais legislações específicas, complementares e correlatas. A formação de cada curso também segue as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como os documentos institucionais, como o Regimento de Graduação e o Regimento Geral da Instituição.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Ufopa, Campus Monte Alegre é definido pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em consonância com as diretrizes institucionais e com os princípios que norteiam a formação superior na universidade. A Ufopa fundamenta suas atividades de ensino na pertinência da formação voltada ao desenvolvimento sustentável, especialmente no contexto amazônico, onde o curso está inserido.

Nesse sentido, o PPC do curso mantém alinhamento ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), incorporando como eixos transversais a inovação, a interculturalidade e a interdisciplinaridade. Também contempla, de forma integrada, os temas legalmente previstos, como a educação ambiental, a educação em direitos humanos e a educação das relações étnico-raciais, essenciais à formação crítica, ética e comprometida do licenciando com a realidade sociocultural da região.

O curso articula-se diretamente ao Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PEEx), fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A estrutura curricular e as práticas pedagógicas promovem a possibilidade de integração com a pós-graduação e com a educação básica, favorecendo uma formação interdisciplinar e contextualizada, comprometida com a transformação da realidade local e regional.

O PPC da Licenciatura em Ciências Biológicas adota as seguintes diretrizes institucionais para a oferta do ensino de graduação:

- a) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- b) a excelência acadêmica;
- c) a responsabilidade social;
- d) o fortalecimento de modelos acadêmicos curriculares inovadores;
- e) a potencialização das ações afirmativas e o respeito à diversidade regional;
- f) a interdisciplinaridade e a interculturalidade;
- g) a inovação como parte do processo de aprendizagem e ensino;
- h) a inovação tecnológica como instrumento das metodologias pedagógicas;
- i) a articulação com a sociedade;
- j) a promoção de ações vinculadas à educação básica;

- k) a apropriação, criação e socialização de conhecimentos, incluindo os saberes tradicionais;
- l) o incentivo à formação continuada;
- m) a inclusão e o acompanhamento para a permanência do discente até a integralização do curso;
- n) o fortalecimento das práticas de acompanhamento dos egressos;
- o) a promoção da cultura de avaliação dos processos de ensino de graduação, utilizando os resultados como vetores de aperfeiçoamento;
- p) a consolidação de modelos curriculares inovadores, inclusivos e acessíveis, conectados a práticas de ensino que impactam positivamente a realidade local por meio da atuação docente.

Adota-se no curso, a flexibilidade curricular como princípio norteador, alinhada às diretrizes institucionais. A proposta pedagógica contempla uma formação articulada entre teoria e prática, incluindo componentes como ensino teórico e prático, práticas de campo, atividades laboratoriais, estágios curriculares supervisionados obrigatórios e vivências pedagógicas complementares, como jornadas acadêmicas, seminários, simpósios, workshops e demais eventos formativos.

Estimula-se, ainda, a participação ativa dos estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas em ações integradas, projetos de extensão, programas de monitoria, iniciação científica, mobilidade acadêmica nacional e internacional e eventos culturais e científicos, compreendendo tais experiências como estratégias essenciais para o desenvolvimento de uma formação ampla, crítica e comprometida com a realidade amazônica.

Com a formação ofertada à sociedade por meio deste curso, a Ufopa reafirma seu compromisso com o fortalecimento da interação com a educação básica, seja por meio da contribuição para a preparação de estudantes para o ingresso no ensino superior, seja pela qualificação de profissionais para atuarem na docência, na gestão educacional e em diversos contextos do mundo do trabalho, tanto em ambientes escolares quanto não escolares, com competência técnico-pedagógica e sensibilidade social.

13.2. **Política de Pesquisa**

A Política de Pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2031) e à Resolução Consepe nº 193/2017, fundamenta-se na integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica. No contexto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a pesquisa é concebida como componente essencial do processo formativo, articulando a produção e difusão de conhecimentos científicos, ambientais, tecnológicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região amazônica e para a qualificação da educação básica em ciências.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas promove a formação de recursos humanos qualificados, fortalecendo a articulação entre a prática docente, a investigação científica e a inovação pedagógica. A participação dos discentes nas atividades de pesquisa é incentivada por meio dos programas institucionais coordenados pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (Proppit), como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e o Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio (Pibic-EM), que contemplam vagas específicas para o campus.

As linhas temáticas de pesquisa no curso contemplam áreas como biodiversidade amazônica, ecologia, conservação ambiental, biotecnologia, educação ambiental, uso sustentável dos recursos naturais, biologia molecular e celular, além de práticas pedagógicas inovadoras para o ensino de Ciências e Biologia. Os projetos devem primar pela atuação integrada de docentes, discentes e, quando oportuno, estudantes da educação básica vinculados a escolas parceiras, fortalecendo a interação entre a universidade e a sociedade local.

As práticas de pesquisa do curso devem ser acompanhadas por meio de relatórios de atividades docentes, produção científica, participação em eventos e avaliações dos projetos submetidos a editais internos e externos. A avaliação e monitoramento seguem os procedimentos institucionais coordenados pela Proppit e pela unidade acadêmica à qual o curso está vinculado.

Além disso, a política institucional de pesquisa para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas busca:

- a) estimular a produção de conhecimento básico e aplicado relevante à conservação ambiental e à educação científica;
- b) promover a divulgação científica de forma acessível à comunidade acadêmica e à sociedade regional;
- c) incentivar a interação com escolas públicas, organizações ambientais e instituições de pesquisa;
- d) valorizar saberes tradicionais e o conhecimento local relacionados à biodiversidade amazônica;
- e) apoiar a infraestrutura de pesquisa específica em Ciências Biológicas;
- f) fomentar projetos multicampi e interinstitucionais que abordem questões ambientais e educacionais da Amazônia; e
- g) promover a internacionalização por meio de parcerias, intercâmbios e publicações.

13.3. **Política de Extensão**

As ações de extensão universitária desenvolvidas pela Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) são executadas pela Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (Procce) e orientadas pelas diretrizes estabelecidas no Plano Nacional de Extensão Universitária, no Estatuto da Ufopa, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Regimento da Graduação e no Regimento Geral da Universidade.

Recentemente, a Ufopa aprovou a Resolução Consepe nº 401/2023, que regulamenta o registro e a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação. De acordo com essa normativa, as duas modalidades de extensão previstas — Atividades de Extensão e Práticas Integradoras de Extensão — deverão estar inseridas na matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, compondo, no mínimo, 10% da carga horária total do curso, conforme previsto nos documentos institucionais mencionados.

Ainda conforme as diretrizes institucionais, as ações de extensão na Ufopa são classificadas nas seguintes modalidades:

- a) programas;
- b) projetos;

- c) cursos;
- d) oficinas;
- e) trabalhos de campo;
- f) eventos;
- g) prestação de serviços;
- h) publicações e outros produtos acadêmicos.

Na Ufopa, a extensão universitária está fortemente vinculada à articulação com a sociedade, com destaque para iniciativas nas áreas de arte e cultura, processos de organização social, oferta de cursos de curta duração e ações empreendedoras no território.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a extensão está curricularizada, conforme a Resolução Consepe nº 401/2023, compondo no mínimo 10% da carga horária total do curso, distribuída entre Atividades de Extensão e Práticas Integradoras de Extensão. Essas atividades promovem a articulação entre os conhecimentos biológicos e as demandas socioambientais da região amazônica, valorizando a diversidade cultural, os saberes tradicionais, a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Considerando a diversidade de saberes e contextos envolvidos, os programas e projetos de extensão vinculados ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas desenvolvidos de forma autônoma ou em parceria com outros cursos da Ufopa devem estimular e possibilitar a participação dos(as) estudantes em ações colaborativas com instituições públicas, organizações não governamentais, empresas e movimentos sociais.

As ações extensionistas do curso envolvem a participação ativa de docentes e discentes em projetos autônomos ou em parceria com outras unidades acadêmicas e instituições externas, como escolas públicas, organizações sociais, órgãos ambientais, movimentos comunitários e empreendimentos locais. Entre as modalidades de extensão previstas estão programas, projetos, cursos, oficinas, trabalhos de campo, eventos, prestação de serviços e publicações, todos alinhados com os princípios da responsabilidade social e da promoção da cidadania.

Destacam-se iniciativas que visam à educação ambiental, à valorização da

biodiversidade amazônica, à conservação dos ecossistemas locais e ao fortalecimento da consciência socioambiental em diferentes comunidades, especialmente em contextos rurais e tradicionais. Essas ações contribuem para a formação de profissionais conscientes e comprometidos com a realidade regional, capazes de atuar de forma crítica e inovadora na educação básica e na comunidade.

13.4. Política de Cultura

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2031, a Política de Cultura da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), instituída pela Resolução Consepe nº 404, de 26 de abril de 2023, está alinhada à Lei nº 12.343/2010 (Plano Nacional de Cultura – PNC) e à Lei nº 13.018/2014 (Política Nacional de Cultura Viva), além de ser orientada pelo Estatuto e Regimento Geral da instituição. Esta política visa garantir o pleno exercício dos direitos culturais à comunidade acadêmica e às comunidades do território atendido pela Universidade.

No contexto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a Política de Cultura reforça o compromisso com a valorização e o reconhecimento das diversas expressões culturais da região amazônica, considerando a riqueza dos saberes tradicionais, das práticas socioambientais e dos modos de vida que integram a biodiversidade cultural e natural do oeste do Pará. A cultura é entendida como um elemento essencial para a formação integral dos futuros educadores em Ciências Biológicas, articulando práticas extensionistas, ações pedagógicas e produção científica que promovam o desenvolvimento artístico, cultural e ambiental.

Entre as ações culturais de destaque no campus Monte Alegre, encontra-se o Festival Cultural, evento anual que integra o calendário cultural da cidade. O Festival promove a participação ativa de estudantes, docentes e da comunidade local, celebrando a diversidade cultural regional por meio de apresentações artísticas, exposições, oficinas e concursos. Esse evento reforça a integração entre universidade e sociedade, valorizando o protagonismo estudantil e o diálogo intercultural.

Dessa forma, a Política de Cultura da Ufopa contribui para a formação de profissionais de Ciências Biológicas sensíveis às dimensões culturais e socioambientais da região, fortalecendo o compromisso com a sustentabilidade, a

diversidade e a promoção da cidadania cultural.

13.5. **Política de Inovação**

A Política de Inovação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) está fundamentada na Constituição Federal de 1988, especialmente na Emenda Constitucional nº 85/2015, que estabelece a obrigatoriedade do Estado em promover e incentivar a inovação. Seu arcabouço normativo inclui os seguintes instrumentos legais:

- Lei nº 13.243/2016, que dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação;
- Decreto nº 9.283/2018, que regulamenta a Lei nº 10.973/2004 (Lei da Inovação);
- Lei nº 10.973/2004, que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo;
- Art. 24, § 3º, e art. 32, § 7º, da Lei nº 8.666/1993, a Lei de Licitações;
- Art. 1º da Lei nº 8.010/1990, que trata da aquisição de bens destinados à pesquisa científica e tecnológica;
- Art. 2º, inciso I, alínea “g”, da Lei nº 8.032/1990, referente à isenção tributária para importação de bens relacionados à pesquisa;
- Decreto nº 6.759/2009, que aprova o Regulamento Aduaneiro.

A Política de Inovação da Ufopa está alinhada ao Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, à Lei da Propriedade Industrial (Lei nº 9.279/1996) e a outras normativas correlatas, com o objetivo de assegurar princípios como o desenvolvimento social e econômico, o fortalecimento da cultura de inovação, a ética, a transparência, a responsabilidade social, o licenciamento e a transferência de tecnologia, o empreendedorismo, a incubação de empresas e o fomento à pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I).

No contexto do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Cmal/Ufopa, a política institucional é implementada por meio da articulação com atividades acadêmicas e projetos que utilizam metodologias inovadoras no ensino, na pesquisa e na extensão. O curso incentiva práticas interdisciplinares voltadas à resolução de problemas socioambientais, especialmente no território amazônico,

promovendo a inovação educacional e o uso do conhecimento biológico para fins sociais, econômicos e ambientais.

Destacam-se entre as ações do curso o estímulo à participação discente em projetos que dialogam com o empreendedorismo e a inovação, em áreas como biotecnologia, educação ambiental e tecnologias sociais. Também há incentivo à articulação com programas institucionais, como os de iniciação científica e extensão, que fomentam o desenvolvimento de soluções inovadoras, muitas vezes em parceria com setores públicos e organizações da sociedade civil.

As ações de inovação estão alinhadas com os marcos institucionais da Ufopa, sendo acompanhadas e avaliadas conforme diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2031) e da Resolução Consepe nº 307, de 14 de outubro de 2019. A avaliação da inovação no curso ocorre de forma contínua, com base na análise de resultados dos projetos, no envolvimento da comunidade acadêmica e no impacto social e territorial das ações empreendidas.

13.6. Política de Integração com a Educação Básica

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2031, os princípios que orientam a Política de Integração da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) com a Educação Básica indicam que os processos formativos devem refletir essa integração, buscando a unificação dos conhecimentos produzidos no tripé acadêmico — ensino, pesquisa e extensão. A prática interdisciplinar e intercultural, indispensável ao desenvolvimento regional sustentável, deve ser contemplada nas ações projetadas por programas e projetos institucionais voltados à prospecção e à socialização do conhecimento, visando gerar impactos concretos no desenvolvimento da região e de sua população.

Com esse propósito, a Ufopa atua na formação de professores para atuação na rede pública de ensino, por meio da oferta de cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, além de turmas especiais de licenciaturas no âmbito de programas nacionais como o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) e o Programa Forma Pará.

A Universidade também participa de programas federais voltados à valorização da formação docente, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa Residência Pedagógica (PRP). Tais iniciativas promovem a inserção dos estudantes de licenciatura no cotidiano das escolas de educação básica, fortalecendo a articulação entre a educação superior, a escola pública e os sistemas de ensino estaduais e municipais. Além disso, fomentam o intercâmbio de saberes entre professores da educação básica e a formação dos futuros docentes.

Na pós-graduação, essa integração se consolida com a oferta de mestrados profissionais em rede, como o Mestrado Profissional em Matemática (Profmat), o Mestrado Profissional em Letras (Profletras), o Mestrado Profissional em Ensino de Física (MPEF) e o Mestrado Acadêmico em Educação (PPGE), os quais mantêm diálogo direto com os desafios da educação básica na região.

Outro importante espaço de interação com a educação básica é promovido por meio dos projetos desenvolvidos pelo Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico (CPADC), entre os quais se destaca a realização anual da Feira de Ciências e Tecnologias Educacionais da Mesorregião do Baixo Amazonas (FECITIBA).

Complementa esse conjunto de ações o Programa de Pesquisa, Ensino e Extensão (PEEx), que visa fortalecer a formação no ensino de graduação por meio de atividades integradas de extensão e pesquisa vinculadas aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). O PEEx estimula a iniciação científica tanto no ensino médio quanto na graduação, promovendo um ciclo formativo dinâmico e dialógico, articulado à pós-graduação em uma perspectiva bidirecional, de retroalimentação entre os diferentes níveis de formação. Nesse contexto, são ofertadas bolsas para estudantes do ensino médio, por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior (Pibic-EM) e de recursos oriundos da Lei Orçamentária Anual (LOA).

Nesse cenário institucional, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Ufopa assume papel fundamental ao articular o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada e contextualizada, preparando futuros professores para atuarem com competência e sensibilidade nas redes públicas de educação básica da região.

Alinhado às diretrizes do PDI e aos programas institucionais, o curso promove práticas pedagógicas inovadoras, interdisciplinaridade e interculturalidade, além de fortalecer a conexão com a comunidade e os desafios socioambientais locais. Dessa forma, contribui significativamente para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, formando docentes comprometidos com a transformação social por meio da educação científica crítica e contextualizada.

13.7. Políticas de Internacionalização

A Política de Internacionalização da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) está delineada no Plano de Internacionalização e na Política Linguística Institucional, e se traduz na promoção de ações integradas de ensino, pesquisa, extensão e gestão que ampliam a inserção da instituição no cenário acadêmico-científico internacional.

No âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a internacionalização é concebida como uma estratégia importante para a qualificação da formação docente, promovendo a ampliação das oportunidades de cooperação acadêmica, científica e tecnológica em escala global. O curso articula-se com as diretrizes institucionais por meio da participação em programas e projetos de pesquisa com parcerias internacionais, incentivo à mobilidade acadêmica discente e docente, e apoio à publicação de trabalhos científicos em periódicos de alto impacto internacional.

Destacam-se ainda ações como o estímulo à participação em eventos acadêmicos internacionais, o desenvolvimento de projetos que abordam temáticas relevantes para a região amazônica em diálogo com perspectivas globais, e a promoção da proficiência em línguas estrangeiras, em consonância com a Política Linguística da Ufopa, favorecendo a integração dos estudantes e docentes à comunidade científica mundial.

O curso de Ciências Biológicas conta com acesso a convênios e acordos de cooperação firmados pela Ufopa com instituições de ensino e pesquisa da América do Norte, Europa, América Latina, Ásia e África, possibilitando aos discentes e docentes a participação em redes colaborativas internacionais. Essa diversidade

geográfica das parcerias reforça o compromisso do curso com a formação de profissionais capazes de atuar em contextos interculturais e de responder aos desafios socioambientais locais e globais.

As ações nessa área são acompanhadas e avaliadas em consonância com as instâncias superiores da Ufopa, por meio da análise do impacto e resultados dos programas de mobilidade, da produção científica internacional, da participação em redes globais e do avanço na formação linguística dos estudantes. A avaliação contínua permite o aprimoramento das estratégias de internacionalização, garantindo a aderência às políticas institucionais descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional (2024–2031) e na Resolução Consepe nº 307/2019.

Assim, o curso reafirma seu compromisso com a internacionalização como uma possibilidade para uma formação integral e para o desenvolvimento científico e social da região amazônica, alinhado à missão e visão da Ufopa.

13.8. Política de Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil é oriunda da Gestão Estudantil, organizada pela Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges), e baseada no diálogo com a comunidade acadêmica, segue diversos documentos que permitem a governança desta pauta, como o decreto que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), o Regimento Geral da Ufopa, a Política de Ações Afirmativas, a Política de Assistência Estudantil, o Regimento de Graduação e os demais documentos institucionais. A gestão estudantil atua no sentido de garantir a permanência e a diplomação dos discentes de modo geral e em específico daqueles oriundos das comunidades tradicionais e populações historicamente marginalizadas. As políticas de acesso refletem no perfil dos alunos da Ufopa, que necessitam de políticas de permanência para garantir que eles possam concluir seu curso com êxito. As principais políticas da Ufopa para a assistência estudantil são: acompanhamento pedagógico, assistência social, acompanhamento psicológico, esporte e lazer, inclusão e acessibilidade, práticas restaurativas e auxílio financeiro para inserção acadêmica.

A Ufopa visa garantir o sucesso acadêmico em uma perspectiva de formação

com excelência, realizando acompanhamento pedagógico, por meio de atendimentos especializados, de práticas pedagógicas interdisciplinares e de metodologias diferenciadas. Nessa perspectiva, a Ufopa conta ainda com a Política de Acompanhamento Pedagógico (Resolução Consepe nº 338/2020), estruturada por meio do Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe), vinculado à Proges, e dos Núcleos de Acompanhamento e Apoio Pedagógico (Napes), vinculados às unidades acadêmicas e campi regionais. Referente ao apoio pedagógico aos estudantes indígenas e quilombolas, este ocorre por meio de duas iniciativas específicas: Formação Acadêmica Indígena (FAIN) e Programa de Monitoria Ceanama, valorizando a interculturalidade e a interdisciplinaridade, visando à formação, socialização de experiências e integração entre o conhecimento científico e os saberes dos povos tradicionais da região amazônica. Também há o Programa Especial de Ajuste de Percurso Acadêmico (Peapa), Resolução Consepe nº 340/2021, para estudantes indígenas e quilombolas, que objetiva acompanhar estes, de forma preventiva, durante seu percurso acadêmico. Para os discentes PcD, a Ufopa disponibiliza tradutores/intérpretes de Libras (TILs) e acompanhamento pedagógico de monitores a estudantes com deficiência, em ação coordenada pelo Núcleo de Acessibilidade da Proges.

O acompanhamento pedagógico dos estudantes em condições de vulnerabilidade social e de outros grupos específicos da região amazônica é assegurado mediante a análise e acompanhamento do rendimento acadêmico pela Comissão Permanente e Comissões Setoriais de Acompanhamento da Política de Ações Afirmativas, vinculados às Unidades e Subunidades Acadêmicas, com apoio das Pró-reitorias, Institutos, Campi, Programas de Pós-graduação, Coletivos institucionalizados na Ufopa e representações da sociedade civil em defesa da política de ações afirmativas da Ufopa.

13.8.1. Apoio aos Estudantes

Criada em 14 de abril de 2014, a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges) tem a missão de incentivar, apoiar, orientar e acompanhar, de forma articulada com as demais Pró-Reitorias, Unidades Acadêmicas, Secretarias Administrativas e Órgãos Suplementares, o discente em suas múltiplas demandas no decorrer de

sua trajetória estudantil. Além disto, atua nas ações afirmativas de permanência nas áreas social, psicológica, pedagógica e esportiva, em vista do bom desempenho acadêmico.

No âmbito do Programa de Auxílio Permanência da Universidade Federal do Oeste do Pará, nos termos do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), e da Resolução Consepe Nº 386, de 22 de setembro de 2022, que trata da Política de Assistência Estudantil são concedidos auxílios, através de publicação de edital de seleção, aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

No contexto da Política de Assistência Estudantil, a Ufopa conta com diversas ações e serviços que têm como princípios básicos ações que vão desde o acolhimento, acompanhamento, permanência qualitativa durante o percurso acadêmico e diplomação dos/as estudantes. São estabelecidas ações organizadas diversas que visam à inclusão social, formação, produção de conhecimento e o bem-estar biopsicossocial. Destacam-se algumas ações e programas de apoio ao discente ofertados pela Ufopa:

- a) o Programa Bolsa Permanência (PBP) que é um programa do Governo Federal que concede auxílio financeiro e viabiliza a permanência no curso de graduação a estudantes indígenas e quilombolas;
- b) política de acompanhamento pedagógico; incentivo para a internacionalização acadêmica;
- c) restaurante universitário;
- d) incentivo financeiro à participação em eventos acadêmicos;
- e) eventos de esporte, recreação e lazer;
- f) acompanhamento psicossocial;
- g) apoio logístico e de infraestrutura aos Diretório Central dos Estudantes (DCE), Diretório Acadêmico Indígena (Dain) e os Coletivos Acadêmicos (CAs) para realização de eventos das entidades de representação estudantil;
- h) promoção de acessibilidade para estudantes com deficiência.

As ações disponibilizadas pela Proges são realizadas no Campus Sede, em Santarém, e nos campi o atendimento é através do projeto institucional “Proges

Itinerante”, com objetivo de multiplicar as ações pertinentes aos Programas da Assistência Estudantil como estratégia de maximizar as orientações sobre o acesso aos serviços oferecidos pela Ufopa aos seus estudantes.

O campus integra o programa “Alimentação Multicampi” que iniciou em junho de 2025 e fornece almoço e jantar ao discentes, subsidiado em parte pelo Pnaes.

Buscando ainda atender as necessidades e solicitações individuais ou de grupos, a Ufopa oferece ainda, serviço de Ouvidoria, com atendimento à comunidade interna e externa através de e-mail, telefone e atendimento presencial, visando o bem-estar das pessoas envolvidas, com imparcialidade, ética e sigilo. Este setor é classificado como um Órgão Suplementar, ainda ligado diretamente à reitoria, porém com o repasse das demandas aos setores competentes. Os alunos são orientados a respeito dessa ferramenta que pode ser utilizada sempre que necessário.

Em relação ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o discente possuirá livre acesso à coordenação de curso e à direção do Campus, que disponibilizarão horários semanais reservados para atendimento destes. A Técnica em Assuntos Educacionais e demais servidores lotados na secretaria acadêmica já lidam diretamente com os discentes dos cursos de Engenharia de Aquicultura e Agronomia, e atenderão também os discentes do curso de Licenciatura Ciências Biológicas, auxiliando os mesmos no cumprimento dos componentes curriculares, como matrícula, aproveitamento de estudos, dentre outros. A coordenação do curso também avaliará e orientará a matrícula nos componentes curriculares a cada início de período letivo. Reuniões periódicas serão realizadas com os discentes para avaliação e levantamento de demandas. Os discentes serão assim acompanhados em conjunto e individualmente para que o curso seja conduzido adequadamente, minimizando a evasão universitária.

13.8.1.1. Assistência Psicossociopedagógica

A Assistência Psicossociopedagógica está vinculada a Proges, a qual presta serviços à comunidade acadêmica por meio de seus núcleos que atuam na assistência psicológica, social e pedagógica, atendendo as demandas relacionadas a processos de estudo, trajetória acadêmica, ocorrências que interfiram na

integração do aluno à vida estudantil, contribuindo para a sua permanência e melhor desempenho acadêmico. Os núcleos são: Núcleo de Acessibilidade (Nuaces), Núcleo de Psicologia (Nupsi), Núcleo de Serviço Social (Nuses), Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe).

13.8.1.2. Núcleo de Acessibilidade (Nuaces)

O Nuances fomenta o debate sobre a inclusão e acessibilidade, assim como realiza ações para a inserção dos alunos com deficiência e das pessoas com transtorno do espectro autista no ensino superior. Realiza ações e atividades de pesquisa e extensão, os quais colaboram com dados informativos, pesquisas e formação continuada na comunidade acadêmica e geral. Tem como objetivo promover em todas as instâncias da Universidade a formação de uma cultura de inclusão social e educacional das pessoas público da Educação Especial, produzindo conceitos que legitimem as representações sobre esses sujeitos a partir da diferença política, cultural, ética, estética e linguística.

13.8.1.3. Núcleo de Psicologia (Nupsi)

O assessoramento psicológico é realizado pelo Nupsi, por meio da realização de ações coletivas e/ou individuais em psicologia escolar/educacional, na perspectiva de acolher, orientar e mediar as demandas acadêmicas como forma de subsidiar o processo de ensino-aprendizagem, potencializar as relações interpessoais estabelecidas no âmbito acadêmico, contribuindo para a permanência e diplomação.

O Nupsi atua a partir da queixa acadêmica e busca melhorar o envolvimento entre os atores que compõem a comunidade acadêmica, bem como mediar as relações em que possam construir ações transformadoras, as quais, possibilitem a abertura para sujeitos implicados com novas formas de fazer a Universidade, educação e ensino.

13.8.1.4. Núcleo de Serviço Social (Nuses)

Acerca da assistência social, o Nuses desenvolve ações e serviços com

vistas a atender às demandas sociais dos estudantes, como: acompanhamento social do (da)estudante; avaliação socioeconômica; encaminhamento aos serviços internos ou externos à Ufopa; orientações individuais e coletivas sobre direitos sociais; realização de estudo de caso; atuação em equipe multiprofissional de forma interdisciplinar, nos casos que demandarem o atendimento integral ao estudante; elaboração, desenvolvimento, monitoramento e avaliação de projetos sociais.

13.8.1.5. Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe)

Sobre assistência pedagógica, o Nugepe, oferece um serviço que compreende um conjunto de ações desenvolvidas em parceria com outros setores que atendem o público estudantil na Ufopa por meio de atendimentos aos estudantes nas modalidades individuais e em grupo, além de outras atividades de assessoramento pedagógico com apoio e orientação aos/as discentes diante das dificuldades de aprendizagem provocadas por fatores diversos, coordenação, levantamento de dados e formação na área de educação, conforme previsto na Resolução Consepe nº 338/2020.

13.9. Política de Acessibilidade

A acessibilidade tem previsão normativa nacional com os seguintes diplomas legais: os artigos 205, 206, 227 e 244 da CF/1988; e infraconstitucionais, como a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), artigo 28, caput e incisos, ao dispor que ao poder público caberá assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar o sistema educacional inclusivo.

A LDB (Lei nº 9.394/1996) conceitua a educação especial como a modalidade de educação escolar para educandos portadores de necessidades especiais, nos termos do artigo 58, e estabelece as medidas especiais na forma de adequações para os currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, bem como professores para atendimento especializado.

O artigo 59, inciso III, da LDB determina que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do

desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação formas inclusivas de educação especializada. Pelo Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado; e a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, passa a determinar que para a avaliação das instituições serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, entre os quais a autoavaliação e a avaliação externa in loco, presencial ou virtual, com georreferenciamento, com vistas a atender às exigências do MEC.

A Universidade Federal do Oeste do Pará conta com equipe terceirizada e servidores para prover de apoio as pessoas com deficiência. Ainda, a Ufopa deverá prever um programa permanente de formação de servidores(as) voltado para as questões relacionadas à inclusão e acessibilidade.

A Ufopa tem dado atenção especial aos projetos arquitetônicos e ao acesso às principais informações institucionais, como os editais de ingresso, que são traduzidos em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Destaca-se ainda que o site institucional está equipado com recursos de acessibilidade, como a Libras, para pessoas surdas; e o alto contraste, para pessoas de baixa visão.

Atividades em Libras alcançam hoje na Instituição uma fatia substancial nos currículos dos cursos de graduação, tendo sido criado grupo de educação digital para estimular o desenvolvimento e o uso de aplicativos nas salas de aulas.

Em todas as ações de melhoria de infraestrutura física e de TI, têm-se priorizado os principais mecanismos de acessibilidade. A Ufopa preconiza a expansão da acessibilidade pela integração da pesquisa ao ensino e à extensão, ao possibilitar apoio de recursos originários do Pnaes para a aquisição de equipamentos e tecnologias específicas e adequadas para cada realidade, em todas as suas unidades.

A Ufopa possui um Núcleo de Acessibilidade vinculado à Diretoria de Políticas Estudantis e Ações Afirmativas na Pró-reitoria de Gestão Estudantil - Proges, fomenta o debate sobre a inclusão e acessibilidade, assim como realiza ações para a inserção dos alunos com deficiência no ensino superior. Realiza ações e atividades de pesquisa e extensão, os quais colaboram com dados informativos,

pesquisas e formação continuada a comunidade acadêmica e geral. O Núcleo de Acessibilidade tem como objetivo promover em todas as instâncias da Universidade a formação de uma cultura de inclusão social e educacional das pessoas público da Educação Especial, produzindo conceitos que legitimem as representações sobre esses sujeitos a partir da diferença política, cultural, ética, estética e linguística. Está equipado com escâneres, lupas e impressora em Braille para o atendimento e a produção de materiais didáticos a alunos cegos. Um importante atendimento realizado destinou-se a alunos que necessitam de atenção psicológica resultante das pressões diversas relativas ao isolamento do seio familiar, subnutrição, fragilidade socioeconômica, entre outras.

13.9.1. Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência

O Campus Universitário de Monte Alegre possui duas unidades: Unidade 01 – Tv. Major Francisco Mariano e Unidade 02 – Rua Sete de Setembro, ambas localizadas no Bairro Cidade Alta.

A Unidade 01 – Tv. Major Francisco Mariano, atende às normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. A estrutura conta com rampa de acesso às salas de professores e laboratório de informática e microscopia que se encontram no segundo piso e acesso garantido aos demais ambientes do Campus. Placas de identificação em Braille e Libras estão presentes em cada setor. Um banheiro acessível também está disponível.

A Unidade 02 – Rua Sete de Setembro também atende às normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. A estrutura conta com piso tátil desde a via pública até os ambientes internos do prédio, plataforma elevatória, placas de identificação, mapa e sinalização em braile; e banheiros acessíveis, masculino e feminino em cada piso do prédio.

Além das adequações físicas nas unidades do campus, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas adota práticas inclusivas na elaboração e adaptação de material didático-pedagógico. Os conteúdos e recursos pedagógicos

são planejados para garantir acessibilidade comunicacional, contemplando a utilização de formatos acessíveis, como textos em fonte ampliada, versões digitais compatíveis com leitores de tela, materiais em Braille e recursos audiovisuais com legendas e interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essas adaptações visam assegurar a participação efetiva de estudantes com deficiência, promovendo um ambiente educacional equitativo e respeitando a diversidade de necessidades presentes na comunidade acadêmica.

13.10. Política de Acompanhamento de Egressos

A Política de Acompanhamento dos Egressos de cursos de graduação e de pós-graduação da Ufopa é normatizada pela Resolução Consepe nº 432, de 27/08/2024, seguindo os princípios e valores institucionais, traçando um perfil de egressos pautado na sólida formação técnico-científica inovadora, cultural e humanística.

A política tem por finalidade planejar e executar um conjunto de ações destinadas ao acompanhamento do itinerário profissional, social e acadêmico do egresso de graduação e de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), na perspectiva de identificar sua relação com a sociedade, de um modo geral, e com o mundo do trabalho, de modo mais específico, e, a partir daí, aperfeiçoar suas ações de ensino, pesquisa, extensão, inovação, políticas afirmativas e administração, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Ufopa. Estabelece diretrizes e mecanismos de acompanhamento de ex-discentes para conhecer os seus perfis, as suas necessidades, expectativas e buscar novas formas de comunicação e atuação institucionais para estabelecer uma relação mais integrada e duradoura com o processo de aprendizagem e com o sucesso acadêmico, profissional e social de egressos da Instituição, contribuindo com sua inserção no mundo do trabalho e em atividades sociais que visem a sua participação em processos de transformação da realidade social, como a inserção em coletivos e associações que lutam por direitos humanos, por um mundo sustentável do ponto de vista ambiental, mais justo e igualitário.

A execução da política é orientada por três eixos: participação dos egressos na vida da Universidade; avaliação que o egresso e a sociedade manifestam sobre

a graduação ou curso/programa de pós-graduação cursados na Ufopa e a inserção do egresso no mundo do trabalho, de forma mais específica, e na sociedade, de forma mais ampla.

Destaca-se como instrumentos da política o desenvolvimento de plataforma de acompanhamento de egressos que conta com diversas finalidades, a pesquisa sobre informações e opiniões de egressos e ações para aproximação com o mundo do trabalho. Nesse sentido, a Ufopa poderá atuar como uma rede de inserção profissional, com o objetivo de auxiliar o egresso na indicação de novos cursos, possibilidades de concursos, formação continuada, informação sobre mercado de trabalho, entre outras ações. Os egressos serão convidados a participar nas ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, mantendo um sentimento de pertencimento institucional.

No âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a Política de Acompanhamento de Egressos constitui instrumento fundamental para consolidar a relação entre a formação acadêmica oferecida e o exercício profissional dos futuros professores da área. Por meio desse acompanhamento sistemático, é possível identificar demandas, desafios e oportunidades vivenciados pelos egressos em sua atuação no ensino básico e em outras áreas correlatas, subsidiando a constante atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso. Assim, o curso fortalece seu compromisso com a formação de profissionais capacitados para contribuir com a educação científica e o desenvolvimento sustentável da região, mantendo vínculos duradouros com seus ex-alunos e promovendo uma rede colaborativa de conhecimento e práticas educativas.

PARTE III

ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

14. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA-ADMINISTRATIVA

14.1. Direção do Campus

A direção do Campus é o órgão executivo que coordena, superintende e fiscaliza todas as atividades do Campus (Art. 41 do Estatuto, § 3º). Na forma de sua organização, estabelecida pelo Estatuto da Ufopa, “O Campus é uma unidade regional da Universidade, instalada em determinada área geográfica, com autonomia administrativa e acadêmica” (Art. 39, p. 16). O Regimento Geral da Ufopa (Resolução nº 314, de 25 de março de 2025), reitera as diretrizes do Estatuto no seu Artigo 102:

Art. 102. Exceto o Campus-sede, cada Câmpus:

I – Será administrado por um Conselho e um Diretor;

II – Poderá ser constituído de Unidades e/ou Subunidades Acadêmicas e de Órgãos Suplementares, que se organizarão na forma regimental.

§ 1º Caso o Campus seja constituído de apenas uma Subunidade Acadêmica, o Coordenador desta será o Diretor do Campus, e seu órgão colegiado funcionará como Conselho do Campus.

§ 2º O Conselho do Campus terá caráter consultivo e deliberativo e será presidido por seu Diretor ou pelo Vice-Diretor, na ausência daquele.

§ 3º O Conselho do Campus poderá ser constituído de forma paritária, considerando a participação das categorias discente, docente e dos servidores técnico-administrativos.

§ 4º A Direção do Campus é o órgão executivo que coordena, superintende e fiscaliza todas as atividades do Campus.

A direção do Campus Monte Alegre foi escolhida por meio de consulta junto à comunidade acadêmica e referendada pelo Conselho Universitário da Ufopa (Consun) para o quadriênio 2024-2027 e conta a seguinte composição:

Diretora: Prof. Dra. Marcella Costa Radael

Vice-Diretor: Prof. Dr. Gabriel Francisco de Oliveira Alves

14.2. Coordenação de Curso

o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Cmal/Ufopa ainda não possui quadro próprio de docentes. Após a liberação dos códigos de vagas para contratação, será selecionado um docente da área específica para assumir a coordenação do curso. O(a) Coordenador(a) terá suas atividades organizadas e orientadas por meio de um plano de gestão da Coordenação do Curso, que estabelece metas, estratégias e prioridades para garantir a qualidade acadêmica, o cumprimento das diretrizes institucionais e o desenvolvimento integral do curso. Esse plano de gestão servirá como instrumento de planejamento, monitoramento e avaliação das ações administrativas, acadêmicas e pedagógicas, assegurando uma gestão eficiente e alinhada às demandas da Ufopa.

Coordenador(a): a definir

Vice-coordenador(a): a definir

14.3. Coordenação/Secretaria Acadêmica

O Campus Monte Alegre possui uma Técnica em Assuntos Educacionais que atende aos cursos ofertados atualmente, Bacharelado em Engenharia de Aquicultura e Agronomia, e atenderá também ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dando suporte às Coordenações de Curso e Direção do Campus, além de realizar atendimentos (interno e externo), orientações acadêmicas e acompanhamento dos discentes e docentes do Campus.

Técnica em Assuntos Educacionais: Naiara Miranda Reis

14.4. Órgãos Colegiados

14.4.1. Conselho do Campus Monte Alegre (CMAL)

Seguindo orientações do Regimento Geral da Ufopa (Resolução Consun nº

314, de 25 de março de 2025), o Campus Monte Alegre conta com o Conselho como órgão colegiado máximo de consulta, deliberação e última instância recursal do Campus. Composto por:

- Direção do Campus (Presidente);
- Coordenação do Bacharelado em Engenharia de Aquicultura;
- Coordenação do Bacharelado em Agronomia;
- Coordenação da Licenciatura em Ciências Biológicas;
- Representantes Discentes (dois titulares e dois suplentes);
- Representantes Docentes (dois titulares e dois suplentes);
- Representantes Técnicos (dois titulares e um suplente).

Os representantes do Conselho são eleitos por seus pares para mandato de dois anos. As reuniões ordinárias, ocorrem de forma bimestral e são devidamente registradas em atas assinadas pelos presentes e arquivadas junto a Secretaria Executiva do Campus. As decisões tomadas pelo Conselho são amplamente divulgadas no Campus seja por meio digital (informativo do Campus, e-mail e/ou SIGAA) ou impresso nos murais.

14.4.2. Colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

O Colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas terá caráter representativo (coordenação do curso, docentes, técnicos e discentes), respeitando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Art. 56 - que delibera a participação mínima de 70% docentes), e será o responsável por planejar, aprovar e supervisionar todas as atividades que envolvem o desenvolvimento e bom andamento do curso. A composição será:

- Coordenador do curso;
- Vice coordenador;
- Representantes dos docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas;
- Representantes dos técnicos administrativos em educação;

- Representantes dos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

15. CORPO DOCENTE

15.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Cmal/Ufopa será composto por docentes da própria Universidade com atuação efetiva no curso. Após a realização de concurso público para a seleção do corpo docente, o NDE será constituído por professores doutores, em regime de dedicação exclusiva, que apresentem liderança acadêmica e estejam comprometidos com o desenvolvimento e a consolidação do ensino no curso. Além disso, sua composição deverá atender aos critérios estabelecidos pela Resolução Conaes nº 01, de 17 de junho de 2010:

- Ser constituído por mínimo 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*.
- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso, tendo preferencialmente docentes com maior experiência docente na instituição.

15.2. Docentes por Titulação e Regime de Trabalho

Os docentes do curso serão selecionados através de concurso público. Após isso, será possível indicar a titulação e respectivos regimes de trabalho.

15.3. Docentes por componente

Os docentes do curso serão selecionados através de concurso público. Após isso, será possível vinculá-los aos respectivos componentes curriculares.

15.4. Experiência no exercício da docência na educação básica

Os docentes do curso serão selecionados através de concurso público. Após isso, será possível informar as respectivas experiências no exercício da docência na educação básica.

15.5. Experiência no exercício da docência superior

Os docentes do curso serão selecionados através de concurso público. Após isso, será possível informar as respectivas experiências no exercício da docência superior.

PARTE IV INFRAESTRUTURA FÍSICA

16. INSTALAÇÕES GERAIS

O Campus Monte Alegre da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) dispõe de uma infraestrutura física moderna e funcional, distribuída em duas unidades distintas, ambas estrategicamente localizadas no centro da cidade, no bairro Cidade Alta, facilitando o acesso da comunidade acadêmica.

A Unidade 01, situada na Travessa Major Francisco Mariano, ocupa um prédio cedido pela Prefeitura Municipal de Monte Alegre, por meio do Termo de Cessão de Uso nº 001/2017. Este documento formaliza a cessão temporária do imóvel por cinco anos, com possibilidade de prorrogação por igual período. A

universidade já encaminhou ao município o pedido de doação definitiva do imóvel, visando assegurar a manutenção e ampliar suas atividades no município.

Este prédio é composto por dois pavimentos. No térreo, encontram-se blocos de laboratórios bem equipados, salas de atendimento aos discentes, ambientes para participação em reuniões remotas, banheiros, copa, hall de entrada e um mini auditório com capacidade para 90 pessoas, que também é utilizado como sala de aula para turmas maiores, promovendo flexibilidade e otimização do espaço. No andar superior, estão instaladas três salas coletivas destinadas ao trabalho dos docentes, além de um laboratório de informática e um laboratório de microscopia, que favorecem atividades práticas, pesquisas e desenvolvimento acadêmico.

O acesso ao campus é seguro e acessível, com dois portões: um exclusivo para pedestres, próximo a uma guarita de controle, e outro destinado ao acesso de veículos, levando ao estacionamento. A unidade conta com uma rampa de acessibilidade que conecta o térreo ao primeiro andar, garantindo mobilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A infraestrutura de segurança é reforçada pela presença de extintores de incêndio, lâmpadas de emergência e lixeiras seletivas distribuídas por todos os pavimentos. A maior parte dos ambientes é climatizada, com forro em PVC ou laje — exceto o hall, que não possui forro. As portas são confeccionadas em madeira e o piso em korodur, material durável e de fácil manutenção. Além disso, a unidade oferece conexão de internet via wi-fi e cabeamento interno, suportando as demandas tecnológicas atuais. Há ainda nesta unidade uma quadra poliesportiva.

A Unidade 02, localizada na Rua Sete de Setembro em terreno próprio da universidade, abriga um bloco modular de dois pavimentos, projetado para atender as necessidades acadêmicas e administrativas do campus. No térreo estão localizados a biblioteca, o almoxarifado/arquivo, três salas de aula climatizadas, banheiros e o depósito de material de limpeza (DML). O segundo andar, acessível por plataforma elevatória, abriga quatro salas de aula, as secretarias administrativa e executiva, a direção, a secretaria acadêmica, as salas de coordenação de curso, a sala de reuniões, a sala de apoio a docentes/multicampi, banheiros, copa, DML e um laboratório de informática. Exceto pelos depósitos, copa e almoxarifado, todos os ambientes fechados são climatizados, proporcionando conforto e ambiente

adequado para o desenvolvimento das atividades.

A estrutura da Unidade 02 atende rigorosamente às normas de acessibilidade, contando com piso tátil desde a via pública até os ambientes internos, plataforma elevatória, placas de identificação, sinalização e mapas em braile, além de banheiros acessíveis masculinos e femininos em ambos os pavimentos. Esses recursos garantem autonomia e inclusão para todos os usuários do campus. Um sistema para captação e aproveitamento de água da chuva também foi projetado e encontra-se em fase de implementação.

Complementando a estrutura, a Unidade 02 também abriga a Estação de Aquicultura, que conta com diversos laboratórios especializados, dedicados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando o compromisso da universidade com a inovação e o desenvolvimento regional.

17. SALAS DE AULA

A Unidade 01, localizada na Travessa Major Francisco Mariano do Campus da Ufopa em Monte Alegre, conta com um mini auditório multifuncional, também utilizado como sala de aula, com capacidade para 90 estudantes. O ambiente é completamente climatizado, garantindo conforto térmico para professores e alunos durante as atividades. Está equipado com mesa e cadeira para o docente, quadro branco e projetor multimídia, oferecendo os recursos necessários para aulas dinâmicas e apresentações de alta qualidade. Além disso, o espaço possui boa acústica e está em excelentes condições de conservação e limpeza, o que contribui para um ambiente agradável e propício ao aprendizado.

Na Unidade 02, situada na Rua Sete de Setembro, pertencente ao Cmal/Ufopa, encontram-se sete salas de aula climatizadas, cada uma cuidadosamente equipada para atender até 40 alunos. Cada sala possui carteiras confortáveis, mesa e cadeira para o professor, dois quadros brancos estrategicamente posicionados (frontal e lateral) e projetor multimídia, garantindo recursos visuais eficientes para o desenvolvimento das aulas. Destaca-se que uma dessas salas dispõe de uma tela interativa, tecnologia que amplia as possibilidades

pedagógicas e estimula a participação dos estudantes. Todas as salas são mantidas em excelente estado de conservação, limpeza e apresentam ótima acústica, refletindo o compromisso da instituição com a qualidade do ambiente educacional.

18. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Na Unidade 01 – localizada na Travessa Major Francisco Mariano, do Campus da Ufopa em Monte Alegre – há três salas destinadas às atividades extraclasse dos docentes. Esses espaços são climatizados, com estrutura em laje, janelas amplas de vidro com persianas, que favorecem a ventilação e a iluminação natural. Cada sala é subdividida em oito estações de trabalho, compostas por mesa, cadeira e armário individual, proporcionando um ambiente funcional e confortável para a realização de atividades acadêmicas, como preparação de aulas, correção de avaliações e pesquisas.

Além disso, essa unidade dispõe de duas salas individuais, também climatizadas, destinadas à participação em reuniões remotas, bancas de avaliação e outras atividades virtuais que demandem privacidade e concentração. Há ainda uma sala específica para atendimento individualizado aos discentes, promovendo o acolhimento e o acompanhamento acadêmico de forma adequada.

Na Unidade 02, localizada na Rua Sete de Setembro, há uma sala climatizada dividida em dois ambientes. O primeiro é equipado com mesa grande e armário, onde ficam organizados materiais de uso didático, como pincéis e apagadores, de fácil acesso aos professores. O segundo ambiente é um espaço de convivência e apoio, composto por mesa redonda, quatro cadeiras e três sofás, utilizado especialmente durante os intervalos das aulas ou nos dias destinados ao atendimento acadêmico nesta unidade. Esse ambiente oferece conforto e funcionalidade, contribuindo para o bem-estar dos docentes e a qualidade das interações com os estudantes.

19. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

As salas coletivas de professores localizada na Unidade 01, na Travessa Major Francisco Mariano, do Campus da Ufopa em Monte Alegre, estão distribuídas em três ambientes distintos, todos climatizados e com estrutura sólida em laje, o que contribui para conforto térmico e acústico. As salas contam com janelas amplas em vidro, equipadas com persianas, que permitem o controle da iluminação e da ventilação natural, criando um ambiente arejado, iluminado e agradável ao trabalho docente.

Cada uma dessas salas é organizada em oito estações de trabalho individuais, compostas por mesa, cadeira e armário, oferecendo aos professores um espaço adequado para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Essa estrutura favorece a privacidade relativa, ao mesmo tempo que incentiva a interação e o trabalho colaborativo entre os docentes.

O ambiente se destaca por ser funcional, confortável e bem conservado, sendo utilizado para diversas finalidades, como preparação de aulas, correção de avaliações, planejamento de atividades pedagógicas e realização de estudos e pesquisas. A disposição e a qualidade do mobiliário, aliadas às condições de conservação e à infraestrutura de apoio, demonstram o cuidado com o bem-estar e a valorização do corpo docente da instituição.

20. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

O Campus Monte Alegre dispõe de uma sala para a Coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, localizada na Unidade 02, com acesso facilitado pela Secretaria Acadêmica, setor responsável pela primeira recepção dos alunos. A sala está equipada com ar-condicionado, armários para organização de documentos, computador com acesso à impressora e uma mesa ampla, que possibilita o atendimento simultâneo de até quatro estudantes, promovendo um ambiente acolhedor e funcional.

Este espaço é compartilhado com a Coordenação do curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura, porém essa divisão é gerida de forma eficiente para não interferir nas atividades de nenhuma das coordenações. Os atendimentos ocorrem em horários distintos e previamente organizados, garantindo privacidade,

fluidez e qualidade no atendimento aos estudantes de ambos os cursos. Cada coordenação cumpre uma carga horária semanal de 20 horas na sala, sem qualquer sobreposição de horários, o que assegura a continuidade das atividades administrativas e pedagógicas de forma ordenada e eficaz.

21. AUDITÓRIOS E VÍDEO-CONFERÊNCIAS

O Campus Monte Alegre dispõe de dois espaços estruturados para a realização de atividades que envolvem públicos maiores, garantindo conforto, acessibilidade e recursos tecnológicos adequados.

Na Unidade 01, encontra-se um auditório com capacidade para 90 pessoas, equipado com um minipalco elevado que potencializa apresentações e eventos. O ambiente conta com suportes para hasteamento de bandeiras, mesa, armários de apoio, tela de projeção, projetor multimídia, televisão, caixas de som e microfones, assegurando recursos completos para diferentes formatos de uso. O auditório é coberto por laje e possui sistema de climatização, proporcionando conforto térmico durante as atividades. A porta de vidro temperado com abertura lateral confere modernidade e funcionalidade, além de garantir segurança por meio de uma saída de emergência exclusiva e uma rampa de acesso para cadeirantes, evidenciando o compromisso do campus com a acessibilidade. A utilização desse espaço é organizada mediante agendamento prévio promovendo o uso ordenado e eficiente.

Já na Unidade 02, localiza-se um segundo auditório, com capacidade para 90 pessoas, incluindo três vagas reservadas para cadeirantes, reforçando a inclusão e acessibilidade. Este ambiente é equipado com mesas e cadeiras de apoio, púlpito, caixa de som, microfone, projetor multimídia e suportes para bandeiras, oferecendo um espaço versátil e bem equipado para eventos acadêmicos e institucionais. Assim como o auditório da Unidade 01, este também é coberto por laje, climatizado e possui janelas laterais que garantem iluminação natural, além de duas portas de acesso localizadas na frente e nos fundos do espaço, facilitando a circulação.

Para atender às demandas de comunicação e tecnologia, o campus disponibiliza duas salas específicas para atividades de videoconferência: uma

voltada para uso individual e outra destinada a reuniões coletivas, equipada com uma smart TV de 70 polegadas. Ambas as salas contam com pontos de acesso à internet e sinal de Wi-Fi, assegurando conectividade eficiente para o desenvolvimento das atividades remotas.

22. BIBLIOTECA

A Biblioteca da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), campus Monte Alegre, tem como objetivo atender às necessidades bibliográficas e informacionais da comunidade acadêmica e do público externo. Oferece suporte ao desenvolvimento dos cursos ministrados, incentivando a pesquisa científica e o acesso à informação.

A unidade integra o Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa (Sibi/Ufopa), instituído em 2010, que reúne as bibliotecas do campus sede (Santarém) e dos campi fora de sede.

O SIBI/Ufopa oferece os seguintes serviços e produtos:

- a) Cadastro na biblioteca: O cadastro para uso dos serviços deve ser realizado por meio do SIGAA, na aba “Biblioteca”, mediante criação de uma senha de seis dígitos numéricos.
- b) Empréstimo e devolução: O acervo do SIBI conta com mais de 67 mil exemplares. A consulta local é aberta a todos os usuários (internos e externos), enquanto o empréstimo é exclusivo para membros da comunidade acadêmica (alunos e servidores), mediante cadastro no SIGAA.
- c) Acesso à internet: Todas as bibliotecas do sistema oferecem acesso Wi-Fi e estações com internet para realização de pesquisas acadêmicas, produção textual e consultas ao catálogo online.
- d) Normas Técnicas (Target GEDWeb): Trata-se de uma plataforma de gestão de normas e documentos regulatórios, incluindo normas da ABNT, Mercosul e de órgãos reguladores nacionais. O sistema realiza atualizações automáticas diárias e permite acesso via qualquer

dispositivo. O uso é aberto à comunidade da Ufopa mediante cadastro e autorização da biblioteca.

- e) Repositório Institucional (Poraquê): O Repositório Institucional da Ufopa tem como finalidade armazenar, preservar e disseminar a produção científica da universidade em formato digital. Seu nome, “Poraquê”, faz referência ao peixe-elétrico amazônico, símbolo de autonomia energética e capacidade de iluminação. A política que rege o RI foi aprovada pela Resolução Consepe nº 339/2021.
- f) Ficha Catalográfica: Serviço destinado exclusivamente à comunidade acadêmica da Ufopa. A solicitação deve ser feita via SIGAA, na aba “Biblioteca”, em “Serviços ao Usuário” > “Catalogação na Fonte”. O usuário preenche o formulário e anexa a versão final do trabalho em PDF. O bibliotecário da unidade realiza o tratamento temático e descritivo da obra.
- g) Solicitação de ISBN e ISSN: A biblioteca atua como intermediária entre autores e a Câmara Brasileira do Livro (CBL) na solicitação de ISBN. O serviço é voltado exclusivamente a servidores e discentes da Ufopa, sendo restrito a obras vinculadas a projetos, pesquisas, eventos ou produtos institucionais. Obras de caráter pessoal, mesmo científicas, não são contempladas. O ISSN (International Standard Serial Number) é atribuído a publicações seriadas, sendo único para cada título, independentemente das edições subsequentes.
- h) Biblioteca Virtual: A Ufopa oferece acesso à plataforma Minha Biblioteca, composta por cerca de 10 mil títulos de 15 editoras e 38 selos editoriais, com atualizações periódicas. A plataforma conta com funcionalidades como leitura em voz alta, anotações, marcações e busca por palavras-chave, promovendo acessibilidade e apoio à aprendizagem. O acesso é destinado a alunos regularmente matriculados na graduação e pós-graduação, mediante solicitação de cadastro junto à biblioteca.

23. ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Campus Monte Alegre, conta com dois laboratórios de informática localizados em suas duas unidades físicas, que desempenham um papel estratégico no apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O laboratório da Unidade 01, situado na Travessa Major Francisco Mariano, encontra-se em pleno funcionamento e oferece um ambiente climatizado, equipado com 20 computadores conectados à internet. O espaço é amplamente utilizado pelos discentes durante o período letivo e nos intervalos, servindo como local de apoio para pesquisas, elaboração de trabalhos acadêmicos e acesso a ferramentas digitais essenciais à formação universitária. Além disso, o ambiente é frequentemente utilizado para aulas práticas, oficinas, reuniões técnicas e outras ações pedagógicas vinculadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Complementando essa estrutura, a biblioteca do campus também disponibiliza computadores para uso público, destinados a consultas e atividades acadêmicas, com suporte de um servidor técnico durante o horário de expediente, o que amplia ainda mais o acesso dos estudantes às tecnologias da informação.

O laboratório de informática da Unidade 02, localizado na Rua Sete de Setembro, encontra-se em fase avançada de estruturação. O espaço já dispõe de ambiente climatizado, mobiliário completo para a instalação de 20 estações de trabalho e um posto específico para o docente. A infraestrutura elétrica está finalizada, e a infraestrutura lógica encontra-se parcialmente instalada. Atualmente, o laboratório já conta com 15 computadores operacionais, o que tem permitido a realização gradual de atividades acadêmicas. A expectativa é que, com a aquisição dos equipamentos restantes, o ambiente passe a funcionar plenamente, ampliando significativamente a capacidade de atendimento às demandas dos cursos do campus, especialmente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, cujas atividades exigem o uso frequente de recursos tecnológicos para análise de dados, elaboração de relatórios, pesquisas e desenvolvimento de materiais didáticos digitais.

24. LABORATÓRIOS

24.1. Dados dos laboratórios

O Campus de Monte Alegre possui alguns laboratórios em funcionamento e outros em processo de implantação. Todos os laboratórios da unidade podem ser utilizados por quaisquer um dos cursos existentes, visto que a prioridade dos mesmos é o ensino.

24.2. Normas de funcionamento dos laboratórios

O uso dos laboratórios é realizado mediante agendamento junto à coordenação de laboratórios que utiliza marcação via hiperlink através de e-mail, otimizando a utilização do espaço por parte dos docentes e discentes do curso.

Os laboratórios poderão ser utilizados para execução de projetos de pesquisa e extensão, além das aulas práticas das disciplinas do curso. Para isso, existe um manual com as normas de segurança que foram estabelecidas pela coordenação de laboratório, revisadas e aprovadas por uma comissão criada para tal atribuição.

As normas e outros documentos referentes ao uso dos laboratórios estão disponíveis in loco bem como em pastas compartilhadas, que poderão ser acessadas pelos docentes sempre que julgarem necessário e serão repassados para os demais usuários previamente ao uso.

24.2.1. Laboratórios didáticos de formação básica e específica

24.2.1.1 Laboratório Multidisciplinar de Ensino

O Laboratório Multidisciplinar do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é um espaço didático-pedagógico em funcionamento, destinado à realização de atividades práticas que envolvem diferentes áreas do conhecimento, como Química, Bioquímica, Físico-Química, Bromatologia, Fisiologia, Ecologia, Botânica, Zoologia, dentre outros. Sua proposta é oferecer suporte às disciplinas que demandam experimentação em contextos diversos, contribuindo para a formação integral dos(as) licenciandos(as).

O laboratório é equipado com bancadas amplas, pias com fornecimento de água corrente, capela de exaustão para manipulação segura de substâncias voláteis, estufas, balança, vidrarias (béqueres, tubos de ensaio, pipetas, provetas), equipamentos de medição, além de kits e reagentes utilizados em análises químicas e bromatológicas. A diversidade de recursos permite a execução de experimentos e demonstrações voltados à análise de alimentos, caracterização de substâncias, estudos de reações químicas e avaliação de parâmetros físico-químicos em amostras ambientais.

O Laboratório Multidisciplinar desempenha papel estratégico na integração entre teoria e prática, permitindo o desenvolvimento de competências experimentais, investigativas e pedagógicas. As práticas realizadas neste espaço estimulam a construção do pensamento científico, a capacidade de análise crítica e a compreensão dos fenômenos naturais em diferentes níveis de organização da vida.

As atividades são desenvolvidas sob a supervisão de docentes e técnicos, com a observância rigorosa às normas de segurança e biossegurança. O uso do laboratório exige o cumprimento de procedimentos adequados de manuseio de reagentes, descarte de resíduos e uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), garantindo um ambiente seguro para a aprendizagem.

Além de atender às aulas práticas das disciplinas curriculares, o laboratório também é utilizado em ações de extensão, oficinas didáticas, práticas de ensino e projetos de iniciação científica, favorecendo uma formação crítica, contextualizada e interdisciplinar

24.2.1.2 Sala de Microscopia

A sala de Microscopia, em processo de montagem, constitui um espaço essencial para o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao estudo de estruturas celulares, tecidos, microrganismos e demais componentes biológicos observáveis em níveis microscópicos. Sua estrutura visa garantir a formação técnica e científica dos discentes, por meio da aplicação prática dos conteúdos abordados nas disciplinas de Citologia, Histologia, Microbiologia, Botânica, Zoologia e áreas correlatas.

O local contará com microscópios ópticos binoculares, estereomicroscópios,

lâminas permanentes e descartáveis, kits de coloração, materiais de coleta e preparo de amostras, além de equipamentos de apoio.

As atividades desenvolvidas no laboratório envolvem a observação, análise, preparo e interpretação de amostras biológicas, promovendo a integração entre teoria e prática. Este ambiente possibilita a construção do conhecimento científico com base na investigação empírica e na experimentação, sendo, portanto, de fundamental importância para a consolidação do processo de ensino-aprendizagem.

O uso do laboratório seguirá normas específicas de biossegurança, com a supervisão de docentes e técnicos, garantindo a integridade física dos(as) discentes e a conservação dos materiais e equipamentos. Além das aulas regulares, o espaço pode ser utilizado em projetos de extensão, iniciação científica e outras atividades acadêmicas voltadas à formação docente e à pesquisa.

24.2.1.3 Laboratório de química

O Laboratório de Química tem como objetivo atender às demandas das atividades pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão, beneficiando docentes, discentes e as comunidades interna e externa do Campus Monte Alegre. Seu principal foco é o desenvolvimento de experimentos químicos que contribuam para a consolidação da aprendizagem dos conceitos fundamentais da Química.

Atualmente em processo de montagem, o laboratório contará com infraestrutura adequada para a realização de atividades práticas, incluindo bancadas exclusivas para experimentos, pias com cubas para lavagem de vidrarias, capela de exaustão, chuveiro lava-olhos e armários destinados ao armazenamento de vidrarias e reagentes.

Com capacidade para atender até 20 alunos por aula, o espaço será utilizado nas disciplinas de Química Geral, Química Orgânica, Química Analítica, Bioquímica e Bromatologia, ofertadas nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Engenharia de Aquicultura e Agronomia.

Entre os equipamentos previstos para compor o laboratório, destacam-se: agitador magnético com aquecimento, balança analítica, banho-maria, bico de Bunsen, dessecador, centrífuga, chapa de aquecimento, destilador de água, estufa

de secagem, forno mufla, geladeira, pHmetro de bancada, manta de aquecimento, banho ultrassônico, evaporador rotativo, bomba de vácuo, aparelho para determinação do ponto de fusão, além de vidrarias e reagentes específicos.

24.2.1.4 Laboratório de Microbiologia

O Laboratório de Microbiologia será um espaço didático-pedagógico voltado ao desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao estudo de microrganismos, como bactérias, fungos, vírus e protozoários. Este ambiente contribuirá significativamente para a formação científica dos(as) licenciandos(as), oferecendo subsídios para a compreensão de aspectos morfológicos, fisiológicos, ecológicos e patogênicos dos microrganismos.

A infraestrutura do laboratório contemplará bancadas equipadas com pontos de energia e iluminação adequados, pias com sistema de escoamento e bancadas de trabalho revestidas com material resistente a agentes químicos e biológicos. Conta com equipamentos específicos como estufas bacteriológicas, autoclaves, bicos de Bunsen, incubadoras, microscópios ópticos, câmaras de fluxo laminar, refrigeradores, centrífugas, além de materiais de vidro (placas de Petri, tubos de ensaio, pipetas, béqueres) e insumos para cultivo e coloração de microrganismos.

As atividades práticas incluem o preparo de meios de cultura, técnicas de assepsia, isolamento e identificação de microrganismos, testes bioquímicos, colorações diferenciais (como Gram e Ziehl-Neelsen), controle microbiológico de água e alimentos, entre outras metodologias aplicadas às áreas de saúde, meio ambiente e educação.

O uso do laboratório seguirá rigorosamente as normas de biossegurança e boas práticas laboratoriais, sendo supervisionado por docentes e/ou técnicos qualificados. Os(as) estudantes serão orientados(as) quanto aos procedimentos corretos de manipulação de materiais biológicos, descarte de resíduos e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), visando à segurança coletiva e à conservação dos equipamentos.

24.2.1.5 Laboratório de Genética e Biotecnologia

O Laboratório de Genética e Biologia, em processo de estruturação, será um ambiente especializado voltado à realização de práticas experimentais relacionadas à hereditariedade, à variabilidade genética e aos mecanismos moleculares que regem os processos biológicos nos seres vivos. Trata-se de um espaço para a formação técnica e científica dos(as) discentes, promovendo a compreensão de conceitos fundamentais da genética clássica, citogenética e biologia molecular contemporânea.

A estrutura do laboratório compreenderá bancadas individuais e coletivas com pontos de energia, iluminação adequada e sistemas de ventilação, além de equipamentos específicos como centrífugas, termocicladores (PCR), espectrofotômetros, cubas de eletroforese, fontes de energia, micropipetas de diversos volumes, banho-maria, geladeiras e freezers para conservação de reagentes e amostras, além de materiais de vidro e plástico estéril para manuseio em condições controladas.

As atividades desenvolvidas incluirão extração e purificação de DNA, PCR, eletroforese, análise de polimorfismos genéticos, observação de cariótipos, simulações de cruzamentos genéticos, análise de padrões hereditários e interpretação de dados moleculares. Esses procedimentos reforçam a importância da prática investigativa para o ensino de conteúdos complexos da genética, integrando teoria e prática de maneira crítica e reflexiva.

O uso do laboratório será regulado por normas de biossegurança, com a obrigatoriedade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e do descarte adequado de resíduos biológicos. Todas as atividades serão supervisionadas por docentes e/ou técnicos, assegurando a segurança dos(as) estudantes e a preservação dos equipamentos e materiais.

Este ambiente estará disponível não apenas para as aulas práticas regulares das disciplinas de Genética e Biologia Molecular, mas também para projetos de pesquisa, iniciação científica e extensão, favorecendo o desenvolvimento de competências investigativas e didáticas fundamentais à formação de professores(as) de Ciências e Biologia.

25. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

No âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Cmal/Ufopa, é possível a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, como entrevistas e questionários direcionados a diversos públicos, incluindo estudantes, professores, profissionais da área da saúde, comunidades locais e demais participantes relacionados às temáticas biológicas. Conforme disposto no Regimento Geral da Instituição, dependendo do objeto da pesquisa, será necessária a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da Ufopa.

Esse comitê é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja missão é proteger os interesses, a integridade e a dignidade dos sujeitos da pesquisa, garantindo o respeito aos padrões éticos estabelecidos. O Comitê de Ética em Pesquisa da Ufopa (CEP-Ufopa) foi instituído pela Portaria nº 43/2019-Reitoria, de 20 de dezembro de 2019, e está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), órgão ligado ao Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

A atual composição do CEP-Ufopa está estabelecida na Portaria Nº 72/2024-Gabinete, de 28 de fevereiro de 2024, e seu funcionamento segue as diretrizes definidas no Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará, que prevê reuniões mensais para análise e deliberação dos projetos submetidos.

26. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Cmal/Ufopa, as pesquisas envolvem predominantemente organismos vivos, abrangendo tanto espécies vegetais quanto animais, sejam terrestres ou aquáticos, dada a amplitude das áreas de estudo do curso. Assim, atividades de ensino, pesquisa e extensão que utilizem animais são realizadas de forma responsável e ética.

Conforme estabelece o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará, toda pesquisa envolvendo o uso de animais deve ser submetida à aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) da Ufopa. Dessa forma, os projetos desenvolvidos no âmbito do curso de Biologia que envolvam animais

precisam passar pela avaliação da Ceua-Ufopa, órgão regulamentado pelo Regimento da Comissão de Ética no Uso de Animais da universidade.

A Ceua analisa, emite pareceres e expede certificados baseando-se nos princípios éticos da experimentação animal definidos pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), órgão vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Essa comissão é um órgão independente de assessoria institucional, autônomo, colegiado, multidisciplinar e deliberativo, que zela pela ética no uso de animais em atividades acadêmicas, incluindo ensino e pesquisa.

A composição atual da Ceua-Ufopa foi estabelecida pela Portaria nº 238/2022-Reitoria, de 07 de julho de 2022, contando com representantes da Ufopa e da sociedade civil, incluindo um membro de organização protetora dos animais, garantindo a pluralidade e a transparência nas decisões.

27. ANEXOS

Anexo I - Ementário e bibliografia

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Biologia Celular – Citologia e Citogenética				
Sugestão	de	código	do	componente: MBIO00
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre diurno/ 1º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Introdução: Visão Panorâmica sobre Estrutura, Funções e Evolução das Células. Células: as unidades fundamentais da vida. Organização celular: células procarióticas e eucarióticas. Componentes químicos das células. Estrutura e função das proteínas. DNA e cromossomos. A estrutura das membranas. Compartimentos intracelulares e transporte de proteínas. O ciclo de divisão celular. Métodos de estudo das células e tecidos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
Alberts, Bruce et al. Biologia molecular da célula . 5. ed. São Paulo: Artmed, 2010.				
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p.				
Alberts, Bruce. Fundamentos da biologia celular . Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Grupo A, 2017. 90p				
Junqueira, L., C. e José Carneiro. Biologia Celular e Molecular . Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2023.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
Lodish, Harvey, et al. Molecular Cell Biology . 8ª ed., W. H. Freeman, 2016.				
De Robertis, E. D. P., et al. Biologia Celular e Molecular . 15ª ed., Guanabara Koogan, 2017.				
Klug, William S., et al. Concepts of Genetics . 12ª ed., Pearson, 2018.				
Cooper, Geoffrey M., e Robert E. Hausman. The Cell: A Molecular Approach . 7ª ed., Sinauer Associates, 2018.				
Kunzler, Alice, et al. Citologia, histologia e genética . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.				
Brooker, Robert J., et al. Genetics: Analysis and Principles . 6ª ed., McGraw-Hill Education, 2017				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Química Geral				
Sugestão	de	código	do	componente: MBIO00
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre diurno/ 1º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 50h	Prática: 10h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
MAGR0002	QUÍMICA GERAL			60h
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Introdução: O Método Científico - Medidas - Unidades de Medidas - Matéria - Propriedades da Matéria - Elementos, Compostos e Misturas - A lei da conservação da Massa - A Teoria Atômica de Dalton - Fórmulas - Símbolos e Equação - Pesos Atômicos - Energia. Estequiometria aritmética química. Estrutura atômica e tabela periódica. Ligação química: conceitos gerais. Ligação covalente e estrutura molecular. Reações químicas em solução. Gases. Estados da matéria e as forças químicas intermoleculares. Propriedades das soluções.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
MAHAN, B. M. Química: um curso universitário . São Paulo: Edgard Blücher, 1995.				
RUSSELL, J. B. Química geral: volume 1 . São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.				
KOTZ, J. C. et al. Química geral e reações químicas . São Paulo: Cengage Learning, 2013. v.1				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRADY, J. E.; SENESE, F. Química: a Matéria e Suas Transformações . Volume 1, 5ª edição, Rio de Janeiro: LTC, 2009.				
BROWN, Theodore L.; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. Química: A Ciência Central . 14ª edição, Pearson, 2018.				
ROZENBERG, I. M. Química Geral . São Paulo: Blucher, 2002.				
RUSSEL, J. B. Química Geral: volume 2 . 2ª edição, São Paulo: Makron Books, 1994.				
ZUMDAHL, S. S.; DECOSTE, D. J. Introdução a química: fundamentos . 8 ed., São Paulo: Cengage, 2016.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Matemática Básica				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre diurno/ 1º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60h	Prática: 0	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
MAGR0001	MATEMÁTICA BÁSICA			60h
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Revisão sobre operações com números reais, equações do primeiro e segundo grau. Fatoração; plano cartesiano. Funções do 1º grau (afim): Definição, propriedades e representação gráfica. Funções do 2º grau (quadrática): Definição, propriedades e representação gráfica. Trigonometria: Definições das funções seno, cosseno e tangente no triângulo retângulo. Propriedades de trigonometria. Relação fundamental da trigonometria. Sistemas de medidas: comprimento, massa, volume, área e perímetro.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.				
IEZZI, Gelson. et al. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções . 8. ed. v. 9. São Paulo: Atual, 2004.				
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson Jose. Fundamentos de matemática elementar: limites, derivadas, noções de integral . 5. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 8				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BOULOS, Paulo; OLIVEIRA, Ivan de Camargo. Geometria analítica: um tratamento vetorial . 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.				
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: complexos, polinômios, equações . 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.				
MUNEM, Mustafa A; FOULIS, David J. Cálculo . Rio de Janeiro: Guanabara Dois: LTC, 1982.				
REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. Geometria analítica . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.				
STEWART, James. Cálculo . 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 2 v.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Anatomia Humana Básica				
Sugestão de código do componente: MBIO0				
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre diurno/ 1º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Conceito de Anatomia, definição, divisão de métodos de estudo. Histórico de Anatomia. Nomenclatura anatômica. Conformação e construção do corpo humano: células, tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Conceitos de normalidade, variação, anomalia e monstruosidade. Homologia e analogia. Biotipologia. Planimetria anatômica. Sistema esquelético em geral. Sistema nervoso em geral. Sistema muscular em geral. Sistema circulatório em geral. Sistema digestivo em geral. Sistema respiratório em geral. Sistema urinário em geral. Sistema Genital masculino. Sistema Genital feminino. Sistema endócrino. Pele e anexos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana . 1. 21ª ed. GUANABARA KOOGAN, 2000. GRAY, Henry. Anatomia. 29ª. GUANABARA KOOGAN, 1988. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina . 2ª ed. ATHENEU, 2005. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica . 2ª ed. ATHENEU, 1988.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. Terminologia anatômica: terminologia anatômica internacional . MANOLE, 2001. SPENCE, Alexander P. Anatomia humana básica . 2ª ed. MANOLE, 1991. WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de anatomia humana . 2. 5ª ed. GUANABARA KOOGAN, 2000. GOSS, CHARLES MAYO. Gray Anatomia . Editora Guanabara Koogan, 29ª Edição, 1988. WarWICK, ROGER & WILLIAMS, PETER, L. Gray Anatomia . 35 Ed. Guanabara Koogan, 1979.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre diurno/ 1º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60h	Prática: 0	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
As teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. Fatores fundamentais do desenvolvimento e aspectos cognitivos, motivacionais e interpessoais associados à aprendizagem da criança, adolescente e adulto. Distúrbios e dificuldades na aprendizagem.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ILLERIS, Knud. (Org.). Teorias contemporâneas da aprendizagem . Porto Alegre: Penso, 2013.				
TOURRETTE, Catherine. Introdução à psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência . Rio de Janeiro: Vozes, 2009.				
LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão . São Paulo: Summus, 1992.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
VIGOTSKY e outros. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . 12 edição. São Paulo, Ícone Ed. Ltda., 2012.				
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem . 40 edição. Petrópolis, Vozes, 2013.				
DIAS, Elaine T. DAL MAS. Psicologia e Educação: uma interface entre saberes . Jundiaí: Paco Editorial, 2012.				
NUNES, Ana Ignez Belém L. & SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos . 3º edição. Brasília: Editora Liber Livro, 2011.				
SCHULTZ, Duane P.& SCHULTZ, S. E. História da Psicologia Moderna . 9ª Ed. São Paulo: Cengage.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Histologia e Embriologia Animal Comparada				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 1º semestre diurno/ 2º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 30h	Prática: 30h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Noções básicas de reprodução e desenvolvimento embrionário comparados de diferentes grupos de animais invertebrados e vertebrados. Etapas fundamentais da ontogênese. Estudo da morfofisiologia e origem dos tecidos fundamentais dos animais. Atividades práticas curriculares situadas no contexto da área, conforme resolução CNE Nº 04/2024. Conteúdos trabalhados no âmbito da discussão dos aspectos do ensino de Ciências e Biologia e contemplando as novas demandas formativas decorrentes da implementação da BNCC na Educação Básica, em acordo com a resolução CNE Nº 04/2024.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
GARCIA, SML; FERNANDÉZ, CG. 2012. Embriologia . 3ª Ed. Artmed, 640p.				
GILBERT, SF. 2003. Biologia do Desenvolvimento . 5ª Ed. Funpec Editora, 994p.				
JUNQUEIRA, LC; CARNEIRO, J. 2017. Histologia Básica : Texto e Atlas. 13ª Ed. Guanabara Koogan, 554p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J., & Abrahamsohn, P. 2008. Histologia Básica . Texto e Atlas. 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara.				
GARTNER, L. P. (2007). Tratado de histologia em cores . Elsevier Brasil.				
MOORE, KL; PERSAUD, TVN; TORCHIA, MG. 2013. Embriologia Básica . 8ª Ed. Saunders, 177p.				
HAFEZ, E.S.E., HAFEZ, B. 2004. Reprodução Animal. 7ª. ed.. São Paulo: Ed.. Manole. 513p.				
SOBOTTA, J., & ULRICHWELSCH. (2007). Sobotta: Atlas de Histologia : Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. Rio de Janeiro. 7ª ed. Guanabara Koogan.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Química Orgânica				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre diurno/ 2º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 0	CH Total: 45h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
MAGR0009	QUÍMICA ORGÂNICA			45h
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Introdução a química orgânica. Funções orgânicas. Acidez e basicidade dos compostos orgânicos. Estereoquímica. Propriedades físicas e químicas de carboidratos, lipídeos e proteínas, polímeros sintéticos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BRUCE, P. Y. Química orgânica: volume 2. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.				
CLAYDEN, Jonathan; GREEVES, Nick; WARREN, Stuart. Química Orgânica. 2ª edição, Oxford University Press, 2012.				
MCMURRY, John. Química Orgânica. 10ª edição, Cengage Learning, 2018.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BURGENS, James; KLOSKY, Michael; HOLMES, David. Química Orgânica para Ciências da Vida. 5ª edição, Cambridge University Press, 2015.				
HART, Henry S.; KENNEDY, Leslie E. Química Orgânica: Estrutura e Função. 2ª edição, Harcourt, 2009.				
JOHNSON, David; SHAPIRO, Philip. Química Orgânica: Estruturas e Reações. 3ª edição, McGraw-Hill, 2011.				
SODERBERG, Carl; STANKEVICH, Danil; MOLIN, Michael. Química Orgânica: Mecanismos e Aplicações. 4ª edição, Elsevier, 2019.				
SOLOMONS, Thomas W. G.; FRYHLE, Craig B. Química Orgânica. 11ª edição, Wiley, 2014.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Anatomia, fisiologia e morfologia vegetal				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre diurno/ 2º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 30h	CH Total: 75h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Introdução à microscopia de luz. Características das células vegetais. Células e tecidos do Sistema dérmico (ou de revestimento), sistema fundamental e sistema vascular. Morfologia da raiz, caule, folha, flor, inflorescência, fruto e semente. Nutrição vegetal, movimento da água das raízes para as folhas. Mecanismos fotossintéticos C3, C4 e CAM (MAC), respiração, Fototropismo. Geotropismo. Dominância apical.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B. E SANDRA MARIA CARMELLO-GUERREIRO; CARMELLO GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal . 3 ed. Viçosa, Editora UFV. 2012. 438p.				
GONÇALVES, G. G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares . 2 ed. São Paulo: Ed. Plantarum. 2011. 544 p.				
TAIZ, L.; ZEIGER, E.. Fisiologia Vegetal . 5ª ed. Artmed. Porto Alegre. 2013.848p				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
KERBAUY, G. B.. Fisiologia Vegetal . 2ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2012.470p.				
LEMONS, J. R.; EDSON-CHAVES, B. Morfologia e Anatomia Vegetal: uma abordagem prática . 1 ed. E-book. Teresina – Piauí. EDUFPI. 2022. 131p.				
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; CURTIS, H. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.830p.				
SOUZA, L. A.; ROSA, S. M.; MOSCHETA, I. S.; MOURÃO, K. S. M.; RODELLA, R. A.; ROCHA, D. C.; LOLIS, M. I. G. A. Morfologia E Anatomia Vegetal: Técnicas E Práticas - Edição Revista E Ampliada . Editora UEPG. 2016. 196p.				
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos . 3 ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. 1990.124p				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Zoologia de invertebrados				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre diurno/ 3º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 40h	Prática: 20h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Biodiversidade animal e conceitos básicos de classificação zoológica, dentro da perspectiva evolutiva. Diversidade, conceitos básicos sobre ecologia, biogeografia, anatomia e fisiologia comparada dos principais grupos de invertebrados. Plano de organização corporal (Bauplan), morfologia, reprodução e desenvolvimento levando em conta questões comparativas e evolutivas. Atividades práticas curriculares situadas no contexto da área, conforme resolução CNE Nº 04/2024. Conteúdos trabalhados no âmbito da discussão dos aspectos do ensino de Ciências e Biologia e contemplando as novas demandas formativas decorrentes da implementação da BNCC na Educação Básica, em acordo com a resolução CNE Nº 04/2024.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BARNES, R. D., RUPPERT, E. E., FOX, R. S. Zoologia dos Invertebrados: Uma Abordagem Funcional-evolutiva. 7ª. Edição. ROCA, 2005. BRUSCA, R. C., MOORE, W., & SHUSTER, S. M. 2018. Invertebrados. 3a edição. Rio de Janeiro: Guanabara. HICKMAN, JR. CLEVELAND P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 16ª. Edição - Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
FRANSOZO, A.; NEGREIROS, M. L. Zoologia de Invertebrados. 2016. 1 ed., Rio de Janeiro: Roca. PECHENIK, J. A. 2016. Biologia dos Invertebrados 7ed. McGraw Hill Brasil. RIBEIRO-COSTA, C. S. (Coord.) 2006. Invertebrados: manual de aulas práticas. 2 ed. Ribeirão preto: Holos. 272 p. AMORIN, D. S. 1994. Elementos básicos de sistemática filogenética. São Paulo: Soc. Brasileira de Entomologia. 314p. BORROR, D.J.; DeLONG, D.M. 1969. Introdução ao estudo dos insetos. São Paulo: Edgard Blücher. 653p RUPPERT, E. E; FOX, R. S. & BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados, uma abordagem funcional e evolutiva. 7 ed. Roca Ltda, São Paulo – SP. 2005.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Física e Biofísica				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre diurno/ 3º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Leis da Dinâmica, Movimentos em Sistemas Naturais, Termodinâmica: 1ª e 2ª lei da Termodinâmica, Conceitos Básicos de Eletricidade e Magnetismo, Física das Radiações, Aplicações das Radiações em Biologia. Força e movimento em articulações no corpo humano; Propriedades físicas dos tecidos biológicos, como elasticidade, densidade, condutividade elétrica, entre outros; a termodinâmica no metabolismo humano e de outros animais.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: mecânica. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2016. 327 p.				
JEWETT JR., John W.; SERWAY, Raymond A. Física para cientistas e engenheiros. 9.ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017.				
JR., Carlos Alberto M.; ABRAMOV, Dimitri M. Biofísica Conceitual. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738187. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738187/ .				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
DELATORRE, P. Biofísica para ciências biológicas. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nuclear/files/2017/09/biofisica-ufpb.pdf .				
OKUNO, E.; CALDAS, I.; CHOW, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Harbra, 1986. 490 p.				
SEARS, F.; ZEMANSKY, M. W. Física II – Termodinâmica e Ondas. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, Editora SA, 2003. 328 p.				
DELATORRE, P. Biofísica para ciências biológicas. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nuclear/files/2017/09/biofisica-ufpb.pdf .				
KRATZ, Rene F. Biologia Essencial Para Leigos. Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555200843.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Microbiologia Geral				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre diurno/ 3º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
MAGR0013	MICROBIOLOGIA GERAL			60h
EAQ0017	MICROBIOLOGIA GERAL			60h
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Evolução e importância da microbiologia. Características gerais de bactérias, cianobactérias (microalgas), fungos e vírus. Morfologia, citologia, nutrição e crescimento de micro-organismos. Efeito dos fatores físicos e químicos sobre a atividade dos micro-organismos. Genética bacteriana. Noções sobre infecções, resistência e imunidade. Preparações microscópicas. Tópicos sobre microbiologia de água, solo e alimentos. Micróbios patogênicos. Noções básicas sobre esterilização, desinfecção, antisepsia e biossegurança. Noções sobre meios de cultura para cultivo artificial.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
MAIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock . São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.				
PELCZAR Jr., M. Microbiologia: conceitos e aplicações . [S.l.]: Makron Books, 1996. v.1, 524 p.				
ROCHA, J. J. R.; RIBEIRO, M. C.; MAGALI STELATO, M. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica . São Paulo: Atheneu, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ÁVILA, F. A.; RIGOBELLO E. C.; MALUTA, R. P. Microbiologia geral . [S.l.]: Funep, 2012. 233 p.				
SCHAECHTER, M.; INGRAHAM, J. L.; NEIDHARDT, F. C. Micróbio: uma visão geral . São Paulo: Artmed, 2010.				
ROCHA, J. J. R.; RIBEIRO, M. C.; MAGALI STELATO, M. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica . São Paulo: Atheneu, 2011.				
SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos . São Paulo: Varela, 2007.				
TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia . São Paulo: Atheneu, 2008.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Língua Brasileira de Sinais (Libras)				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 2º semestre diurno/ 2º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EAQ0080	LIBRAS - LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS			60h
MAGR0071	LIBRAS			60h
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Bases teóricas da educação inclusiva. A educação de surdos no Brasil. Identidade e comunidade surda. A língua brasileira de sinais: aspectos linguísticos. Língua de sinais e educação. Exercícios e prática de interpretação.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.				
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. (LIBRAS). Brasília, 2005.				
GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.				
QUADROS, Ronice Muller de. Letras libras: ontem, hoje e amanhã. Florianópolis/SC: Ed. da UFSC, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para aprendizagem: educação inclusiva. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.				
HEIDMANN, M. K.; FERRÃO, G. S.; LOSS, R. A.; GERALDI, C. A. Q.; GUEDES, S. F. Estudos científicos de aplicativos móveis que abordem conceitos da disciplina de Física em Libras. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e44791110009, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10009. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10009 . Acesso em: 12 ago. 2024.				
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez, (Volumes 1, 2 e 3). São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.				
LOPES, Maura Corcini. Surdez e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.				
SOUZA, Rejane de Aquino. A implantação da LIBRAS nas licenciaturas: desmistificando conceitos. Revista Educação, Artes e Inclusão, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 073–098, 2017. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9245 . Acesso em: 12 ago. 2024.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Ecologia de indivíduos e populações				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre diurno/ 4º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Ecologia de organismos (autoecologia), influência dos fatores abióticos e bióticos, distribuição e dispersão. Tolerância e fatores limitantes, sobrevivência, adaptação e formas e estratégias de vida. Condições, recursos e competição intraespecífica. Habitat, nicho ecológico e coevolução. Ecologia de populações: estrutura e propriedades de uma população, crescimento exponencial e logístico. Taxas de natalidade e mortalidade, competição e predação. Distribuição, densidade e dinâmica populacional. Manejo de populações.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: De Indivíduos a Ecossistemas . Porto Alegre: Artmed, 2007. 752 p.				
GOTELLI, N. J. Ecologia . 4º Ed. Londrina: Editora Planta, 2009. 287 p.				
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. 546 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à ecologia comportamental . Ateneu-São Paulo:Edusp,1996. 420 p.				
MAGURRAN, A. E. Medindo a Diversidade Biológica . Curitiba: Editora da UFPR, 2013. 261p.				
ODUM, E. O. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 460 p.				
PIANKA, E. R. Evolutionary ecology . New York: Harper & Row, 1983. 486 p.				
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2006. 592 p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Diversidade e Taxonomia de Criptógamas				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre diurno/ 4º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Teoria da Endossimbiose. Estudos dos grupos: Algas e cianobactérias mais representativas em ambientes de água doce: cianobactérias, Chlorophyta e Bacillariophyta. Conquista da Terra pelas plantas. Briophyta: filogenia e evolução dos antóceros, hepáticas e musgos. Pteridophyta: filogenia e evolução de samambaias e licófitas.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; CURTIS, H. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.830p.				
RAVIERS, B. Biologia e filogenia das algas . Artmed, Porto Alegre. 2006.274p.				
SANTOS, M. G.; SYLVESTRE, L. S.; SANTIAGO, A. C. P. Samambaias e Licófitas do Brasil: biologia e taxonomia . Rio de Janeiro: EdUERJ, 1ª edição, 2023. 538p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
GOFFINET, B.; SHAW, A. J. Bryophyte Biology , 2ª ed. Cambridge University Press. 2008.580p				
GRAHAM, J.E.; WILCOX, L.W.; GRAHAM, L.E.. Algae . 2ª ed. Benjamin Cummings publishers, 2009.720p.				
SCHWARZBOLD, A.; TORGAN, L. C.. Ecologia do Perifiton . Rima, São Carlos. 2013.413p.				
OLIVEIRA, E.C. de. 2001. Introdução à Biologia Vegetal . 2a ed. Ed. Universidade de São Paulo. São Paulo.				
SMITH, G.M. 1979. Botânica criptogâmica. Volume II. Briófitas e Pteridófitas. Fundação Caluste Gulbenkian, Lisboa.				
ZAR, J.H. 2006. Biologia dos Líquens. Âmbito Cultural. Rio de Janeiro.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre diurno/ 3º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
As bases da pesquisa científica. Pesquisa quantitativa e qualitativa: princípios e métodos. Estratégias de pesquisa: etnografia, estudo de caso, pesquisa-ação, história de vida. Bases de Dados e Pesquisa Bibliográfica. Revisão da Literatura: organização, leitura e elaboração de fichamentos e resumos. Problema e hipótese de pesquisa. O Processo de pesquisa: coleta, sistematização, análise dos dados e apresentação do relatório. Técnicas de coleta de dados: entrevista, observação, questionário e grupo focal.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos . Porto: Porto Editora, 1994.				
FACHIN O. Fundamentos de metodologia , 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.				
LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas . 2. ed. São Paulo: EPU, 2017.				
SAMPIERI R. H. Metodologia De Pesquisa , 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALVES, Alda Judith. O Planejamento de pesquisa qualitativa em educação. Cadernos de Pesquisa . São Paulo, n. 77, pp. 53-61, 1991.				
COSTA, Marisa V. (Org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.				
SANTOS V., CANDELORO R. J. Trabalhos Acadêmicos: Uma Orientação para a Pesquisa e Normas Técnicas . São Paulo: AGE Editora, 2006.				
SILVA JUNIOR, Celestino Alves Da; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.				
TOMASI C., Medeiros J. B. Comunicação Científica . São Paulo: Atlas, 2008.				
FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.				
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1985.				
LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento da pesquisa: uma introdução (Elementos para uma análise metodológica) . São Paulo: EDUC, 2002.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Bioquímica				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre diurno/ 4º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
MAGR0016	BIOQUÍMICA			60h
EAQ0019	BIOQUÍMICA			60h
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Química e importância biológica da água, aminoácidos, proteínas, carboidratos, vitaminas e coenzimas, lipídios e ácidos nucleicos. Enzimas: química, regulação, cinética e inibição. Metabolismo energético. Visão geral do metabolismo. Metabolismo dos carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas e ácidos nucleicos. Biossíntese de proteínas. Fotossíntese e ciclo do carbono. Integração metabólica e regulação hormonal.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
LEHNINGER, A. L.; NELSON, K. Y. Princípios de Bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.				
NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica de Lehninger , 5. ed. São Paulo: Savier, 2011.				
VOET, D. Fundamentos de Bioquímica . Porto Alegre: Artmed, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BERG, J. M.; STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L. Bioquímica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.				
CAMPBELL, M. K. Bioquímica . 3. ed. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2000.				
HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada . 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2012.				
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. Guanabara, Rio de Janeiro. 2007. 386 p.				
VOET, D.; VOET, J. Bioquímica . 3. ed. [S.l.]: Artmed, 2006.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Prática de Ensino de ciências				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre diurno/ 2º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60h	Prática: 00h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
História do ensino de Ciências no Brasil e no Pará. O cenário atual do ensino de Ciências no Brasil e o contexto paraense. Análise e discussão de documentos legais e orientadores do ensino de Ciências da Natureza/Física na educação básica nacionais e do Pará (Diretrizes, Parâmetros, BNCC, Documentos orientadores...). Estudos sobre concepções alternativas, modelos mentais e mapas conceituais. Teoria da Aprendizagem significativa. Planejamento e aplicação de atividades práticas de Física com estudantes do ensino fundamental (anos finais) ou médio, considerando as discussões desta disciplina.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
KRASILCHIK, Myriam. O professor e o currículo das ciências . São Paulo: EPU EdUSP, 1987. xiv, 80p. (Temas básicos de educação e ensino).				
MOREIRA, Marco A; MASINI, Elcie Fortes Salzano. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel . São Paulo: Moraes, 1982. 112 p.				
LOBATO, Huber Kline Guedes; OLIVEIRA, Walda Maíra Menezes de; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de (org). Pesquisa educacional sobre representações sociais: o uso da técnica do desenho e dos mapas conceituais . São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 89 p. ISBN: 9788579934803.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva , Lisboa. Editora Plátano, 2003.				
MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem Significativa em mapas conceituais . Artigos disponíveis em: http://moreira.if.ufrgs.br/ . Acesso em: 12 ago. 2024.				
BASSALO, José Maria Filardo. O ensino de Física em Belém do Pará . Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 17. n. 2. Jun. 1995. Disponível em: http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/vol17a16.pdf . Acesso em: 12 ago. 2024.				
FEYNMAN, Richard Phillips. Ensino de Física no Brasil segundo Richard Feynman . In: Deve ser brincadeira, Sr. Feynman ; DAVID, Cláudia Bentes (Tradutor). Disponível em: http://www.uel.br/cce/fisica/pet/EnsinoRichardFeynman.pdf . Acesso em 12 ago. 2024.				
MOREIRA, Marco Antônio. Modelos mentais . Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/N3/moreira.htm . Acesso em: 12 ago. 2024.				
CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna M. P. de. Ensinar a Ensinar . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Estágio supervisionado I				
Sugestão	de	código	do	componente: MBIO00
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 3º semestre diurno/ 5º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
(x) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação: 60h	CH Total: 60h
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Orientações iniciais sobre a função do estágio na licenciatura, as orientações normativas e documentações. Orientações para registro em diário de bordo e entrega de relatório final ou portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação, conhecimento do conteúdo e reflexões sobre as aprendizagens de leituras associadas à prática. Observação do contexto sociocultural na escola: normas, grupos, papéis. Observação e caracterização de escolas de Educação Básica. Entrevistas e/ou participação em diferentes setores da escola. Observação e vivência com educação inclusiva. Socialização das atividades/experiências através de diálogos em grupo. Registros sistemáticos diários do estágio e entrega de relatório ou portfólio.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Avercamp, 2015. 155 p. ISBN: 9788589311755				
NÓVOA, A. (org.). Os Professores e Sua Formação . Lisboa, Portugal: D. Quixote, 1992.				
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CAINELLI, M.; FIORELLI, I. (Org.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina . 1. ed. Londrina: UEL/Prodociência/Midiograf, 2009.				
MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 27ª Ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2007.				
NOGUEIRA, N. R. Pedagogia de Projetos: uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências . São Paulo: Érica, 2001.				
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Editora Cortez, 2004.				
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Biogeofísica, climatologia e recursos hídricos				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre diurno/ 4º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estrutura interna da terra e tectônica de placas. Formações geológicas e sua influência nos ecossistemas amazônicos. Introdução aos processos pedogenéticos e geomorfológicos e suas interrelações com a biosfera. Conceitos básicos de hidrologia. Bacias hidrográficas. Balanço hídrico e estudos de vazões. Introdução à climatologia, tipos climáticos brasileiros, mudanças climáticas e seus impactos na Amazônia.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
HIPÓLITO, João Reis; VAZ, A. C. Hidrologia e recursos hídricos . Editora Universitária do Instituto Superior Técnico, Lisboa, 2011.				
MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia : noções básicas e climas do Brasil. Oficina de textos, 2017.				
TEIXEIRA, Wilson. FAIRCHILD, Thomas Rich. TOLEDO, M. Cristina Motta de. TAIOLI, Fabio. Decifrando a Terra – 2a edição. Companhia Editora Nacional. São Paulo. 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física . Bookman Editora, 2012. 103p.				
GUERRA, Antonio José Teixeira. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos . Bertrand Brasil, 1994.				
PIMENTEL, Luciene. Hidrologia: Engenharia e meio ambiente . Elsevier Brasil, 2015.				
REICHARDT, K.; TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações . São Paulo: Manole, 2004.				
STEINKE, E. T. Climatologia fácil ; São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Ecologia de comunidades e ecossistemas				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre diurno/ 5º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica:45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Níveis de organização ecológica. Diversidade. Estrutura das comunidades de organismos. Riqueza e diversidade de espécies. Regulações das comunidades e ecossistemas. Fluxo de energia e matéria nos ecossistemas. Ciclagem de materiais, produtividade e decomposição. Ciclos biogeoquímicos. Perturbação e Sucessão. Recuperação de áreas degradadas.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: De Indivíduos a Ecossistemas . Porto Alegre: Artmed, 2007. 752 p.104				
ODUM, E. O. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 460 p.				
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. 546 p				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
GOTELLI, N. J. Ecologia . 4º Ed. Londrina: Editora Planta, 2009. 287 p.				
KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à ecologia comportamental . Ateneu-São Paulo: Edusp, 1996. 420 p.				
MAGURRAN, A. E. Medindo a Diversidade Biológica . Curitiba: Editora da UFPR, 2013. 261 p.				
PIANKA, E. R. Evolutionary ecology . New York: Harper & Row, 1983. 486 p.				
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2006. 592p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Diversidade e Taxonomia de Espermatófitas				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre diurno/ 4º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Origem, evolução e diversificação em plantas (Espermatófitas). Estudo das gimnospermas e angiospermas: características morfológicas, diversidade, distribuição geográfica, filogenia e evolução dentro dos grupos. Gymnospermas: divisões Cycadophyta, Ginkgophyta, Gnetophyta e Pinophyta. Angiospermas: Clados ANA, Magnoliídeas, Monocots e Eudicots: Rosidaeas (Fabídeas e Malvídeas) e Asterídeas (Lamiídeas e Campanulídeas).				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P.F.; DONOUGHUE, M.J. Sistemática Vegetal: Um enfoque filogenético . Artmed, Porto Alegre. 3 ed. 2009. 632p.				
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; CURTIS, H. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 830p.				
SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II . Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2005. 640p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BARROSO, G.M., GUIMARÃES, E.F., ICHASO, C.L.F., COSTA, C.G.C. & PEIXOTO, A.L. Sistemática de Angiospermas do Brasil. Vol. I . Editora UFV: Viçosa. 2º ed., 2002.443p.				
CRONQUIST, A. The evolution and classification of flowering plants . New York: New York Botanical Garden, 1988. 555p.				
JOLY, A. B. 2002. Botânica: Introdução à Taxonomia Vegetal . São Paulo: Ed. Nacional, 777p.				
SADAVA, David; HILLIS, David; HELLER, Craig; et al. Vida: a ciência da biologia forma e função de plantas e animais . V.3. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788582715703. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715703/ . Acesso em: 28 jul. 2025.				
ALVES, Maria H.; LEMOS, Jesus R. Manual Prático de Botânica Criptogâmica . São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786555500899. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555500899/ . Acesso em: 28 jul. 2025.				
ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de et al. Introdução à Etnobotânica . 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 28 jul. 2025				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Genética básica				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre diurno/ 5º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular		CH	
EAQ0021	GENÉTICA BÁSICA		60h	
MAGR0019	GENÉTICA BÁSICA		60h	
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Introdução a Genética; Conceitos; Histórico; Aplicações; Descoberta do Material Genético. Estrutura, Organização e Replicação do Material Genético de procariontes, eucariontes e organelas. Funcionamento do Material Genético: Transcrição, Código Genético e Tradução. Alterações do Material Genético. Genética Mendeliana. Extração de DNA e Eletroforese.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular . 3. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 364 p. RINGO, J. Genética básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 390 p. SNUSTAD, P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 604 p				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L. C. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1084 p. GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; GELBART W. M.; SUZUKI, D. T.; MILLER, J. H. Introdução a Genética . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 780 p. PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1181 p. WATSON, J. D.; BAKER, T. A.; BELL, S. P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia Molecular do Gene . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 916 p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Prática de Ensino de Biologia				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre diurno/ 4º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Integrar a dimensão teórica e prática no ensino de Biologia, com a interpretação do trabalho pedagógico nela desenvolvido. Realizar a prática docente através de projetos ou relatos de experiências a partir de vivências que caracterizam a educação biológica contemporânea, com desenvolvimento de propostas pedagógicas para os conteúdos: Citologia e Embriologia; Genética e Evolução; Zoologia; Botânica e Ecologia.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CAMPOS, M. C. da C.; NIGRO, R. G. Teoria e prática em ciências na escola: o ensino-aprendizagem como investigação . Volume único. 1. ed. São Paulo: FTD, 2009				
KRASILCHIK, M. O Professor e o Currículo de Ciências . São Paulo: Edusp, 1987. Krasilchik, M. Prática De Ensino Em Biologia . 4. Ed. São Paulo: Edusp, 2004. 200 P.				
MARTINS, J. S. O Trabalho Com Projetos De Pesquisa: Do Ensino Fundamental Ao Ensino Médio . São Paulo: Papirus, 2001. – (Coleção Papirus Educação).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. de.; PRAIA, J.; VILCHES, A. (Orgs.). A Necessária renovação do ensino das ciências . 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. 263p.				
DUSO, L.; HOFFMAN, M. B. Docência em Ciências e Biologia: propostas para um continuado (re)iniciar . Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. 320 p. (Coleção Educação em Ciências)				
NARDI, R. Questões Atuais No Ensino De Ciências . 1. Ed. Coleção Educação Para A Ciência. São Paulo: Escrituras, 2005. 106 p.				
PEREIRA, A. B.; Putzke, J. Ensino de Botânica e ecologia: proposta metodológica . Porto Alegre: Sagra, DC Luzzatto, 1996. 184 p.				
TEIXEIRA, P. M. M. Ensino de Ciências: Pesquisas e Reflexões . 1. ed. São Paulo: Holos, 2006.144 p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Estágio supervisionado II				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 4º semestre diurno/ 6º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
(x) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total: 75h
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Observação do contexto sociocultural na escola: normas, grupos, papéis. Observação e participação em aulas de Ciências de Ensino Fundamental e aulas de Biologia no Ensino Médio, em projetos e/ou atividades da escola. Socialização das atividades/experiências através de diálogos em grupo, no sentido de vivenciar princípios de uma sociedade democrática, difundir e aprimorar discussão sobre valores éticos, respeito e estímulo à diversidade cultural e à educação para a cidadania e educação inclusiva. Socialização das atividades/experiências. Elaboração de registros sistemáticos do estágio e entrega de relatório ou portfólio.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Avercamp, 2015. 155 p. ISBN: 9788589311755.				
NÓVOA, A. (org.). Os Professores e Sua Formação . Lisboa, Portugal: D. Quixote, 1992.				
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.				
CAINELLI, M.; FIORELI, I. (Org.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina . 1. ed. Londrina: UEL/Prodocencia/Midiograf, 2009.				
MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 27ª Ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2007.				
NOGUEIRA, N. R. Pedagogia de Projetos: uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências . São Paulo: Érica, 2001.				
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Editora Cortez, 2004.				
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Zoologia dos cordados				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre diurno/ 5º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Origem, evolução e relações filogenéticas do filo Chordata; Características morfofisiológicas, ecologia e comportamento dos animais cordados; Importância econômica e cultural do filo Chordata; Fauna brasileira e amazônica de cordados; Fauna ameaçada. Atividades práticas curriculares situadas no contexto da área, conforme resolução CNE Nº 04/2024. Conteúdos trabalhados no âmbito da discussão dos aspectos do ensino de Ciências e Biologia e contemplando as novas demandas formativas decorrentes da implementação da BNCC na Educação Básica, em acordo com a resolução CNE Nº 04/2024.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
HICKMAN, CLEVELAND P., LARRY S. ROBERTS, KEEN, S. Princípios integrados de zoologia . Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2016.				
KARDONG, KENNETH V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução . Roca, 2014.				
POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A Vida dos Vertebrados . 4ª edição. São Paulo: Atheneu, 684p, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
FRANSOZO, A.; NEGREIROS, M. L. Zoologia de Invertebrados . 2016. 1 ed., Rio de Janeiro: Roca.				
PECHENIK, J. A. 2016. Biologia dos Invertebrados 7ed. McGraw Hill Brasil.				
BENEDITO, E. (Ed.). Biologia e ecologia dos vertebrados . Gen Roca, 2015.				
RIBEIRO-COSTA, C. S. (Coord.) 2006. Invertebrados: manual de aulas práticas . 2 ed. Ribeirão Preto: Holos. 272 p.				
AMORIN, D. S. 1994 Elementos básicos de sistemática filogenética . São Paulo: Soc. Brasileira de Entomologia. 314p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Bioética e Biossegurança				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre diurno/ 6º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 0	CH Total: 45h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
O pensamento filosófico sobre a sociedade; O conhecimento e a educação; A educação como prática fundamental da existência histórica, social, cultural e política; A educação e os diferentes períodos históricos; A relação entre filosofia, ciência e educação; Sociedade, escola e infância na Modernidade. O sistema educacional brasileiro: evolução histórica e políticas. Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação . 19ª edição. São Paulo: Cortez, 1994. PAVIANE, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação . 8. ed. Petrópolis: Educs, 2010.				
PINTO, Ivaro Vieira. Sete Lições sobre Educação de adultos . 13. ed. Coleção Educação Contemporânea. São Paulo: Cortez, 2003.				
PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes . 23. ed. Coleção Educação Contemporânea . São Paulo: Cortez, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
FIGUEIREDO, N. G. de. A oferta de ensino superior por Universidades Federais no interior da Amazônia: da UFPA à Ufopa em Santarém-PA/Brasil . Revista Exitus, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020098, 2020. Disponível em: https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1285 .				
GILES, Thomas Ransom. Filosofia da Educação . São Paulo: EPU, 1983. GUIRALDELI				
JÚNIOR, Paulo. Filosofia da Educação . São Paulo: Ática, 2006.				
MÉSZÁROS, István. A crise do Capital . São Paulo: Boitempo, 2009.				
MÉSZÁROS, István. A Educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005.				
SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política . 38 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Evolução e sistemática filogenética				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre diurno/ 6º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Desenvolvimento da Teoria Evolutiva Moderna. Genética de populações: Equilíbrio de Hardy-Weinberg. Mecanismos evolutivos: mutação, migração, panmixia, deriva genética, seleção natural e seleção sexual. Consequências do processo evolutivo: adaptação, extinção e especiação. Comparação de classificações tradicionais de Reinos e Domínios com a Sistemática Filogenética. Elaboração de chaves de identificação. Estudo teórico-prático do método filogenético (ou cladístico) de classificação, correlacionando a biologia comparada e molecular, a sistemática, a evolução e a biogeografia para determinar hierarquias e níveis de parentesco entre os diversos táxons, com sua representação gráfica e disposição hierárquicas. Exercícios de construção de cladogramas, com material hipotético ou real.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
AMORIM, D.S. Fundamentos de sistemática filogenética . Ribeirão Preto: Holos / SBE, 2002. 136p.				
FUTUYMA, D. J. Biologia evolutiva . 3ª Ed., FUNPEC, 2009.				
RIDLEY, M. Evolução . 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
DAWKINS, R. O gene egoísta . Companhia das Letras, 2014.				
FREEMAN, S.; HERRON, J. C. Análise evolutiva . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.				
GOULD, S.J. Darwin e os grandes enigmas da vida . Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1977.				
MORRONE, J.J. Sistemática, Biogeografia, Evolución. Los patrones de la biodiversidad en tiempoespacio . Mexico: Facultad de Ciencias, UNAM, 2001.				
BOCK, W.J. 2004. Explanations in systematics . Pp. 49-56. In Williams, D.M. and Forey, P.L. (eds) Milestones in Systematics. London: Systematics Association Special Volume Series 67. CRC Press, Boca Raton, Florida.				
PAPAVERO, N. Fundamentos práticos de taxonomia zoológica . 2ª ed. São Paulo: Ed. Unesp, 1994.				
PAPAVERO, N. & Llorente, J. História da Biologia Comparada: desde o Gênese até o fim do Império Romano do Ocidente . Ribeirão Preto (SP): Ed. Holos, 2000.168 pp.				
WILEY, E.O.; SIEGEL-CAUSEY, D.; BROOKS, D.R. & FUNK, V.A. The compleat cladist. A primer of phylogenetic procedures . University of Kansas, 1991. 158 p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Estatística				
Sugestão	de	código	do	componente: MBIO00
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre diurno/ 6º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 50h	Prática: 10h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
MAGR0015	ESTATÍSTICA			60h
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Introdução (Histórico, Estudo da Med.), Níveis ou Classes de Mensuração. Tipos de Variáveis, Amostragem (Unidade de Amostra e Amostra, Características da Amostra, Intensidade de Amostragem ou Fração Amostral, População ou Universo). Principais Técnicas de Amostragem (Amostragem Aleatória Simples, Amostragem Estratificada, Amostragem Sistemática, Amostragem por conglomerados – Dimensionamento de amostra). Estatística Descritiva (Medidas de tendência central, Medidas de Dispersão). Estatística Gráfica (Tabela: Componentes da Tabela, Normas para a apresentação de Tabelas, Gráficos: Tipos de Gráficos, Normas para a apresentação de Gráficos). Regressão linear simples e correlação amostral. Estatística Indutiva ou Inferencial. Estudo da probabilidade. Distribuição Teórica de Frequências (Binomial e Poisson, distribuição Normal, distribuição t de Student e Qui-quadrado).				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BOLFARINE, Heleno; SANDOVAL, Mônica Carneiro. Introdução à inferência estatística . [S.l.]: SBM, 2001.				
MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência . São Paulo: Pearson, 2010.				
MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton Oliveira. Estatística básica . [S.l.]: Saraiva, 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CASELLA, George; BERGER, Roger L. Inferência estatística . [S.l.]: Centage Learning, 2011.				
MORETTIN, L. G. Estatística básica . São Paulo: Makron Books, 1999.				
MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 463 p.				
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, c1996. 320 p.				
MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. A estatística básica e sua prática . [S.l.]: Grupo Gen-LTC, 2000.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Fundamentos históricos e filosóficos da educação				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre diurno/ 6º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
O pensamento filosófico sobre a sociedade e o processo educativo; A educação como prática fundamental da existência histórica, social, cultural e política; A educação e os diferentes períodos históricos; A relação entre filosofia, ciência e educação; Sociedade, escola e infância na Modernidade. O sistema educacional brasileiro: evolução histórica e políticas. Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação . 19ª edição. São Paulo: Cortez, 1994. PAVIANE, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação . 8. ed. Petrópolis: Educ, 2010.				
PINTO, Ivaro Vieira. Sete Lições sobre Educação de adultos . 13. ed. Coleção Educação Contemporânea. São Paulo: Cortez, 2003.				
PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes . 23. ed. Coleção Educação Contemporânea. São Paulo: Cortez, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação? 45 ed. Coleção primeiros passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.				
FIGUEIREDO, N. G. de. A oferta de ensino superior por Universidades Federais no interior da Amazônia: da UFPA à Ufopa em Santarém-PA/Brasil . Revista Exitus, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020098, 2020. Disponível em: 102 https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1285 . Acesso em: 30 mar. 2025.				
GILES, Thomas Ransom. Filosofia da Educação . São Paulo: EPU, 1983. GUIRALDELI JÚNIOR, Paulo. Filosofia da Educação . São Paulo: Ática, 2006. MÉSZÁROS, István. A crise do Capital . São Paulo: Boitempo, 2009.				
MÉSZÁROS, István. A Educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005.				
SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política . 38 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Psicologia da Educação e Aprendizagem				
Sugestão	de	código	do	componente: MBIO00
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre diurno/ 5º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Ciência psicologia e suas principais áreas de investigação; A Psicologia aplicada Educação e seu papel na formação do professor; Teorias da aprendizagem: principais abordagens e pressupostos básicos; O behaviorismo; A epistemologia genética; A psicologia sócio-histórica. Implicações educacionais. Alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas. Noções básicas sobre o funcionamento do cérebro e seus impactos enquanto inibidor ou potencializador da aprendizagem humana, com base na neurociência e educação. Neuroatipicidade: transtorno do espectro autista (TEA) e o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia do desenvolvimento . 12. ed. São Paulo, Ática, 2004.				
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.				
COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende . Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536326078. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326078/ . Acesso em: 31 ago. 2023.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.				
FERREIRA, May Guimarães. Psicologia Educacional: Análise Crítica . São Paulo: Cortez, 1987.				
FALCÃO, Gerson Marinho. Psicologia da Aprendizagem . São Paulo: Mica, 1986.				
MACIEL, Ira Maria (Org.). Psicologia e Educação: Novos Caminhos para Formação . Rio de Janeiro, Ed. Ciência Moderna, 2001.				
OLIVEIRA, Marta Kohl de. VYGOTSKY: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico . 4. ed. São Paulo, Scipione, 2003.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Estágio supervisionado III				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 5º semestre diurno/ 7º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
(x) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total: 75h
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Vivências em planejamento e elaboração de sequências didáticas para aulas de Ciências Naturais e/ou Biologia, incluindo avaliação, preferencialmente com utilização de espaços e materiais disponíveis além da sala de aula, conforme as possibilidades da escola. Vivências em avaliação da aprendizagem. Colaboração com as diversas atividades realizadas na sala de aula e na escola. Socialização das atividades/experiências através de diálogos em grupo, no sentido de vivenciar princípios de uma sociedade democrática, difundir e aprimorar discussão sobre valores éticos, respeito e estímulo à diversidade cultural e à educação para a cidadania. Elaboração sistemática de registros de estágio e entrega de relatório ou portfólio.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Avercamp, 2015. 155 p. ISBN: 9788589311755. NÓVOA, A. (org.). Os Professores e Sua Formação . Lisboa, Portugal: D. Quixote, 1992. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. CAINELLI, M.; FIORELI, I. (Org.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina . 1. ed. Londrina: UEL/Prodocencia/Midiograf, 2009. MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 27ª Ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2007. NOGUEIRA, N. R. Pedagogia de Projetos: uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências . São Paulo: Érica, 2001. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Editora Cortez, 2004.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Geociências				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre diurno/ 7º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 0	CH Total: 45h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Introdução às Geociências: o sistema terra. Teorias sobre a Origem do Universo, sistema solar e terra. Estrutura interna da terra. Teoria da tectônica de placas. Materiais terrestres: minerais e suas propriedades, rochas e o registro dos processos geológicos. Vulcanismo, intemperismo e erosão. Tempo geológico e aspectos de geologia histórica e processo de fossilização. Paisagens: Interações da tectônica e do clima. Compartimentação geoambiental do Brasil e Amazônia. Ensino e divulgação das Geociências: geoparques, museus e educação básica. Meio ambiente, mudanças globais e impactos humanos sobre a terra. conteúdos trabalhados no âmbito da discussão dos aspectos do ensino de Ciências e Biologia e contemplando as novas demandas formativas decorrentes da implementação da BNCC na Educação Básica, em acordo com a resolução CNE Nº 04/2024.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
GROTZINGER, J; JORDAN, T. Para entender a Terra . Porto Alegre: Bookman, 6ª Ed. 2016.				
POPP, J. H. Geologia Geral . São Paulo: Grupo Gen LTC, 7ª Ed., 2017				
TOLEDO, M.C.M; FAIRCHILD, T.R; TAIOLI, F. (Org.). Decifrando a terra . São Paulo: Ed. Nacional, 2ª Ed., 2009.				
GOULD, S. J. 1991. Seta do tempo, ciclo do tempo mito e metáfora na descoberta do tempo geológico ; São Paulo: Cia das Letras.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CHRISTOFOLETTI, A. (1980). Geomorfologia . Edgard Blücher Ltda., São Paulo, 2ª. Edição, 400 p				
SALGADO-LABOURIAU, M.L. 1994. História Ecológica da Terra ; São Paulo: Edgard Blicher.				
SOUZA, C. R. G.; Suguio, K.; Oliveira, A. M. S., Oliveira, P. E. 2005. Quaternário do Brasil. Holos , Ribeirão Preto, 382 p.				
LEINZ, V. & Amaral, S. E. (1980). Geologia Geral . 8ª Ed. Cia Ed. Nacional, São Paulo, 397 p.				
SUERTEGARAY, D. M. A. (Org.). 2003. Terra Feições Ilustradas ; Porto Alegre: Ed. Universidade /UFRGS, 2003.				
McALESTER, A. L. 1991. História Geológica da Terra . São Paulo: Edgar Blücher, 1991.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Educação em saúde				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre diurno/ 8º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 35h	Prática: 10h	CH Total: 45h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Bases da Educação em Saúde. Movimentos de Mudança da Educação em Saúde. Práticas e Conceitos em Educação em Saúde. Processos e fundamentos históricos da educação em saúde. Teorias e bases da educação em saúde. Políticas públicas de educação em saúde. Abrangência e limites da educação em saúde. Mediação por meio da educação em saúde e da educação popular. Conceitos de saúde e de doença como reflexão para as práticas de educação em saúde.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CARDOSO, Karen. Educação em Saúde . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.				
PINNO, Camila, et al. Educação em saúde . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.				
MATIELLO, Aline, A. et al. Comunicação e Educação em Saúde . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
NUTBEAM, Don, e Elizabeth Harris. Theory in a Nutshell: A Practical Guide to Health Promotion Theories . 3ª ed., McGraw-Hill Education, 2015.				
GREEN, Lawrence W., e Marshall W. Kreuter. Health Program Planning: An Educational and Ecological Approach . 4ª ed., McGraw-Hill, 2005.				
MCKENZIE, James F., et al. Planning, Implementing, and Evaluating Health Promotion Programs: A Primer . 7ª ed., Pearson, 2017.				
BASTABLE, Susan B. Health Professional as Educator: Principles of Teaching and Learning . 2ª ed., Jones & Bartlett Learning, 2014.				
SIMONS-MORTON, Bruce G., et al. Introduction to Health Education and Health Promotion . 4ª ed., Waveland Press, 2012.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Práticas Integradoras de Extensão I				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre diurno/ 7º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
(x) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista: 55h		Vivência/Orientação: 5h	CH Total: 60h
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Execução pelos discentes, sob a orientação de um ou mais docentes, de ações extensionistas diversas (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços) vinculadas aos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso acadêmico. Discussão e aplicação de noções teóricas de componentes curriculares e saberes em atividades voltadas à sociedade por meio da extensão universitária.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
SOUZA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária . 2.ed. Campinas, SP: Alínea, 2010. 138 p. ISBN: 9788575164280.				
GIL, Juana M S.; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Fernando. Professores na incerteza: aprender a docência no mundo atual . Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788584290895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290895/ . Acesso em: 31 jul. 2024.				
KNOBEL, Marcelo. Reflexões sobre educação superior: a universidade e seu compromisso com a sociedade . Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555061383. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555061383/ . Acesso em: 16 ago. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRASIL. Ministério da Educação/CNE. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira . 2028.				
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação . 15.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 131 p. ISBN: 9788577531813.				
GADOTTI, Moacyr. Extensão Universitária: Para quê? Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_UniversitMoacirGadotti_fev2017.pdf . Acesso em: 12 ago. 2024.				
SANTOS, Paloma Marques dos; GOUW, Ana Maria Santos. Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores . INTERFACES DA EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 922–946, 2021. DOI: 10.26514/inter.v12i34.5396. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5396 . Acesso em: 17 jul. 2024.				
SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção . Revista Extensão & Sociedade, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491 . Acesso em: 17 jul. 2024.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Didática das ciências				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre diurno/ 7º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
O papel da didática para os professores de Física. Avaliação da aprendizagem e diversidade de instrumentos de avaliação. Teoria da Transposição didática. Teoria das Inteligências múltiplas. Planejamento de ensino anual e plano de aula: conceitos e práticas de planejamento de aulas de Ciências da Natureza/Física alinhadas à BNCC. Fisiologia vocal e cuidados essenciais com a voz. Análise de livros didáticos e critérios para escolha.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições . São Paulo: Cortez, 2011.				
ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências . 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991. 132 p.				
CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna M. P. de. Ensinar a Ensinar . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. COMÊNIO, J. A. A Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, Avaliação e Didática . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123728. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/ . Acesso em: 12 jul. 2025.				
VEIGA, Ilma P. A. (Org). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações . Campinas: Papirus, 2006.				
OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. Física para ciências biológicas e biomédicas . São Paulo: Harbra, c1986. 490 p. ISBN: 9798529401316.				
Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2018.				
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Guia de Livros Didáticos PNLD: Ciências . Brasília: MEC, s/d. (consultar última publicação).				
ROSA, Katemari; SILVA, Maria Ruthe Gomes da. Feminismos e ensino de ciências: análise de imagens de livros didáticos de Física . Revista Gênero. Dossiê Ciências, Tecnologias e as Relações de Gênero. v. 16 n. 1, 2015. Disponível em: https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31226 . Acesso em: 12 maio. 2025.				
CASTIBLANCO ABRIL, Olga Lucía; NARDI, Roberto. Didática da física . 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. (Coleção PROPG Digital- UNESP). ISBN 9788579835728. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/ac203b70-b1b1-440b-8a9c-486b05e910f8 . Acesso em: 12 maio. 2025.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Análise e desenvolvimento de recursos didáticos em ensino de ciências e biologia				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre diurno/ 8º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 30h	Prática: 30h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estratégias de linguagem e escrita textual, estratégias de produção de material didático impresso, audiovisual e online, direito autoral; Levantamento e discussão sobre os diferentes recursos didáticos: importância/particularidade; Livro didático, revistas de divulgação científica; sítios didáticos e informativos; Experimentos didáticos elaborados em laboratório; Construção de herbários, caixas entomológicas, modelos didáticos; Construção de ambientes internos: terrários, aquários, coleções, vidraria e materiais improvisados; Construção de jogos didáticos; Trabalho de campo e visita didática.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CANDAU, V. M. (org.). 2000. Reinventar a escola . Petrópolis, RJ: Vozes.				
LOPES, A. C. & MACEDO, E. 2004. Currículo de Ciências em Debate . Campinas: Papirus.				
TARDIF, M. & LESSARD, C. 2005. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas . Petrópolis, RJ: Vozes.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CALDEIRA, A. M. A.; ARAUJO, E. S.; NICOLINI, N. (Orgs.). 2009. Introdução à didática da biologia . São Paulo: Escrituras				
KRASILCHIK, M. 2011. Prática de ensino de biologia . São Paulo: Edusp, 2011.				
BARRA, Vilma Marcassa; LORENZ, Karl Michael. Produção de Materiais Didáticos de Ciências no Brasil , período: 1950 a 1980.				
BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo Material didático no ensino de Ciências - volume 10 - D23 - Unesp/UNIVESP - 1a edição 2012				
LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. 1999. Conhecimento escolar: ciência e cotidiano . Rio de Janeiro:EDUERJ.				
TEIXEIRA, M.M.(org.). 2006. Ensino de Ciências - Pesquisas e reflexões . São Paulo, Holos Editora Ltda.				
WEISSMANN, H. 1998. Didática das Ciências Naturais . Porto Alegre: ArtMed.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Estágio supervisionado IV				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º semestre diurno/ 8º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
(x) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação: 90h	CH Total: 90h
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Vivências e regência em planejamento, elaboração e avaliação de sequências didáticas para aulas de Ciências Naturais, preferencialmente incluindo utilização de espaços e materiais disponíveis além da sala de aula, conforme as possibilidades da escola. Desenvolver suas práticas de modo a auxiliar uma formação voltada à construção da cidadania e à compreensão do mundo, considerando aspectos históricos e sociais da construção de conhecimento. Socialização das atividades/experiências através de diálogos em grupo, no sentido de vivenciar princípios de uma sociedade democrática, difundir e aprimorar discussão sobre valores éticos, respeito e estímulo à diversidade cultural e à educação para a cidadania. Elaboração sistemática de registros de estágio e entrega de relatório ou portfólio.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Avercamp, 2015. 155 p. ISBN: 9788589311755 NÓVOA, A. (org.). Os Professores e Sua Formação . Lisboa, Portugal: D. Quixote, 1992. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. CAINELLI, M.; FIORELLI, I. (Org.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina . 1. ed. Londrina: UEL/Prodocencia/Midiograf, 2009. MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 27ª Ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2007. NOGUEIRA, N. R. Pedagogia de Projetos: uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências . São Paulo: Érica, 2001. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Editora Cortez, 2004.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Educação Ambiental – ODS				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre diurno/ 10º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Histórico e Políticas Públicas Nacionais de Educação Ambiental (ProNEA, PROFEA, Órgão Gestor da Educação Ambiental, Coletivos Educadores, entre outros). Leis e Decretos sobre Educação Ambiental. Análise de diferentes experiências em Educação Ambiental à luz de uma pesquisa sobre Educação Ambiental e Sociedades Sustentáveis. O papel das escolas de negócios no cumprimento dos ODS, A Agenda 2030 e os ODS. A governança multinível dos ODS.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). ODS - Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável . Brasília: Ipea; 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf .				
PHILIPPI JR, Arlindo e PELICIONI, Maria Cecilia Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade . Manole, 2ª Edição, São Paulo: 2014.				
RUSCHEINSKY, Aloisio. Educação ambiental: abordagens múltiplas . Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788563899873. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/ .				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ARAGÓN, L.E. (Org.) A desordem ecológica na Amazônia. Série Cooperação Amazônica 7 . Belém: UNAMA/UFGA, 1991.				
FELICIDADE, N; MARTINS, R.C.; LEME, A.A.(Org.) Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil . São Carlos: Rima 2001.				
DIAS, Genebaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental . 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Gaia, 2012. 224 p. ISBN:9788575550762.				
MULATO, Iuri P. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA) . Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786559031139. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031139/ .				
FRANCO, H.B. Trópico em movimento : alternativas contra a pobreza e a destruição ambiental no tropico úmido. Belém: UFPA/POEMA. 1994.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Práticas Integradoras de Extensão II				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre diurno/ 8º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
(x) Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista: 40h		Vivência/Orientação: 5h	CH Total: 45h
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Execução pelos discentes, sob a orientação de um ou mais docentes, de ações extensionistas diversas (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços) vinculadas aos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso acadêmico. Discussão e aplicação de noções teóricas de componentes curriculares e saberes em atividades voltadas à sociedade por meio da extensão universitária.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
SOUZA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária . 2.ed. Campinas, SP: Alínea, 2010. 138 p. ISBN: 9788575164280.				
GIL, Juana M S.; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Fernando. Professores na incerteza: aprender a docência no mundo atual . Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788584290895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290895/ . Acesso em: 31 jul. 2024.				
KNOBEL, Marcelo. Reflexões sobre educação superior: a universidade e seu compromisso com a sociedade . Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555061383. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555061383/ . Acesso em: 16 ago. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRASIL. Ministério da Educação/CNE. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira . 2028.				
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação . 15.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 131 p. ISBN: 9788577531813.				
GADOTTI, Moacyr. Extensão Universitária: Para quê? Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_UniversitMoacirGadotti_fev2017.pdf . Acesso em: 12 ago. 2024.				
SANTOS, Paloma Marques dos; GOUW, Ana Maria Santos. Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores . INTERFACES DA EDUCAÇÃO, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 922–946, 2021. DOI: 10.26514/inter.v12i34.5396. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5396 . Acesso em: 17 jul. 2024.				
SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção . Revista Extensão & Sociedade, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491 . Acesso em: 17 jul. 2024.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre diurno/8º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 0	CH Total: 45h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
A presença negra e indígena na Amazônia e a cultura afro-amazônica. Construir reflexões críticas sobre o processo de formação social, histórica, econômica e cultural da sociedade brasileira, abordando a educação das relações étnico-raciais e sua interculturalidade voltada à defesa das comunidades tradicionais, prática antirracista e cidadã e, respeito à diversidade e pluralidade.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALMEIDA, Sílvia. Racismo Estrutural . São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.				
PEREIRA, Denise; ESPÍRITO SANTO, Janaína de Paula do (Org). Culturas e história dos povos indígenas . Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.				
TAVOLARO, Sergio B. F. A vida social brasileira e suas dissonâncias temporais: afinidades de Buarque de Holanda , Prado Jr. e Freyre. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 38, p. 1-27, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/rbcpol/a/FTszrcRZQfmK76rsVP8jNYt/abstract/?lang=pt . Acesso em: 30 jul. 2024.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRASIL. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana . Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2013. Disponível em: https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/plano.pdf . Acesso em: 12 ago. 2024.				
LOPES, Nei. Dicionário escolar afro-brasileiro . 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2014.				
LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional; UNESCO, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf . Acesso em: 30 jul. 2024.				
MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos . 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.				
SCHWARCZ, L. M. O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil (1870-1930) . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre diurno/ 9º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Uma análise histórica da Educação Especial e Inclusiva e das tendências contemporâneas em contextos nacionais e internacionais. Abordagem das questões políticas, ideológicas e éticas que envolvem a Educação Inclusiva. Discussão sobre as necessidades educacionais especiais, abrangendo deficiências, distúrbios e dificuldades de aprendizagem. Foco nos sujeitos do processo educacional que necessitam de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Reflexões sobre as perspectivas para a construção de uma sociedade inclusiva, envolvendo família, escola e comunidade.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is" , 9. ed. Meditação, 2019.				
CARLOS, Anne Helly Figueiredo; SILVA, Silvânia Lúcia de Araújo. A dialética da inclusão na contemporaneidade: um olhar sobre particularidades da prática inclusiva escolar . Patu: [s.n.], 2010.				
MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: Contextos Sociais . Penso, 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BOSCO, Carolina Mota Gomes et al. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: surdo cegueira e deficiência múltipla . Brasília: MEC/UFC, 2010.				
GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial . 7. ed. Vozes, 2011.				
ROPOLI, Edilene Aparecida. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva . Brasília: MEC, 2010.				
SARTORETTO, Maria Lúcia; BERSCH, Rita de Cássia R. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa . Brasília: MEC/UFC, 2010.				
SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre. ed. Mediação. 2012.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Neurociência e Aprendizagem				
Sugestão	de	código	do	componente:
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre diurno/ 9º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Bases Fundamentais das Neurociências da Educação. Ensaios comportamentais e Mecanismos, Celulares e Moleculares envolvidos nos Processos de Ensino/ Aprendizagem e Memória. Memória explícita e implícita. Emoção e Razão no processo Aprendizado e Memória. Modelos Experimentais de Aprendizado e Memória: Memória Espacial e de Reconhecimento de Objeto. Aprendizado Aversivo e Aprendizado Baseado em Recompensa. Bases Neurais envolvidas nas Metodologias Ativas de Aprendizado.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
Kandel, E. Princípios de Neurociências . 6a Edição 2023.				
LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência . 2ed. São Paulo, Editora Atheneu, 2022.				
BEAR, M. – Desvendando o Sistema Nervoso , 3 Ed., Porto Alegre – ArtMed, 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
LENT, R. Neurociência da mente e do comportamento , 2 Ed, 2023.				
GAUDÊNCIA, G. Neurociências . Sanaar, 2023.				
CONSENZA, R. M., GUERRA, L. Neurociência e educação: Como o cérebro aprende? Artmed, 2011.				
KREBS, C. Neurociências Ilustrada . Porto Alegre – ArtMed, 2013.				
MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional . Atheneu, 2022.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: TCC I				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre diurno/ 9º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 15h	Prática: 15h	CH Total: 30h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Normas para redação de trabalhos de conclusão de curso (TCC); Elaboração do projeto de TCC com base em textos teórico-metodológicos; Calendário dos prazos para entrega do TCC; Elaboração, execução, análise de dados e produção de uma monografia.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11º Ed. São Paulo: Atlas 2011.				
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22º Ed. São Paulo: Atlas, 2002.				
SIQUEIRA, Marli Aparecida da Silva. 2005. Monografias e Teses: das normas técnicas ao projeto de pesquisa. 1ª Ed. Consulex.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Elsevier, 2007.				
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. ARTMED 2 ed. ARTMED, 2010.				
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. Ed. 2. Reimp. Barueri: Atlas. 2023.				
SANTOS, ANTONIO RAIMUNDO DOS. 2007. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7ª ed. Lamparina.				
SANTOS, Clóvis Roberto dos; NORONHA, Rogeria Toller da Silva de. 2010. Monografias Científicas: Tcc, Dissertação, Tese. 2ª ed. Avercamp.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Estágio supervisionado V				
Sugestão *IN Proen 05/2024	de	código	do	componente: MBIO00
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 7º semestre diurno/ 9º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
(x) Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total: 105h
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Vivências e regência em planejamento, elaboração e avaliação de sequências didáticas para aulas de Ciências Naturais, preferencialmente incluindo utilização de espaços e materiais disponíveis além da sala de aula, conforme as possibilidades da escola. Desenvolver suas práticas de modo a auxiliar uma formação voltada à construção da cidadania e à compreensão do mundo, considerando aspectos históricos e sociais da construção de conhecimento. Socialização das atividades/experiências através de diálogos em grupo, no sentido de vivenciar princípios de uma sociedade democrática, difundir e aprimorar discussão sobre valores éticos, respeito e estímulo à diversidade cultural e à educação para a cidadania. Elaboração sistemática de registros de estágio e entrega de relatório ou portfólio.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Avercamp, 2015. 155 p. ISBN: 9788589311755 NÓVOA, A. (org.). Os Professores e Sua Formação . Lisboa, Portugal: D. Quixote, 1992. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. CAINELLI, M.; FIORELLI, I. (Org.). O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina . 1. ed. Londrina: UEL/Prodocencia/Midiograf, 2009. MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 27ª Ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2007. NOGUEIRA, N. R. Pedagogia de Projetos: uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências . São Paulo: Érica, 2001. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Editora Cortez, 2004.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Biogeografia				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre diurno/ 10º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática:	CH Total: 45h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Fundamentos de Biogeografia. Padrões de especiação e distribuição de espécies. Regiões Biogeográficas. Biogeografia de Ilhas. Biomas. Biogeografia da conservação.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BROWN, JAMES H.; LOMOLINO, MARK V. Biogeografia . 2. Ed. [Rev. e Ampl.]. Ribeirão Preto, Sp: Funpec Ed., 2008. Xii, 691 P.				
AB'SABER, AZIZ NACIB. os Domínios de Natureza no Brasil : Potencialidades Paisagísticas. 7. Ed. São Paulo, Sp: Ateliê Editorial, 2012. 158 P. (Textos Básicos ; 1).				
CARVALHO, CLAUDIO J. B. De. Biogeografia da América do Sul Análise de Tempo, Espaço e Forma . 2. Rio de Janeiro Roca 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia . 2. ed. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2006.				
COX, C. BARRY; MOORE, PETER D. Biogeografia: Uma Abordagem Ecológica e Evolucionária . 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2013. 398 P.				
FUTUYMA, DOUGLAS J. Biologia Evolutiva . 3. Ed. Ribeirão Preto, Sp: Funpec Ed., 2009. 830 P. I				
GODEFROID, R. S. Biogeografia : abordagens teórico-conceituais e tópicos aplicados. InterSaberes. 1ª. 2017				
RIZZINI, CARLOS TOLEDO. Tratado de Fitogeografia do Brasil : Aspectos Ecológicos, Sociológicos e Florísticos. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Âmbito Cultural, 1997. 747 P.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Tecnologias digitais para o ensino de ciências				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre diurno/ 10º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 20h	Prática: 40h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Cultura científica-tecnológica: questões e desafios para a educação. Ciberespaço como espaço educativo. Potencialidades e desafios da introdução de Tecnologias Digitais Educacionais nos processos de ensino e de aprendizagem de Ciências e Matemática na Educação Básica. Uso de recursos como planilhas de cálculo, construção de gráfico, calculadora, dentre outros. Plataformas Educacionais Digitais. Tecnologia Assistiva/Inclusiva para Práticas Pedagógicas. Gamificação e Jogos Digitais. Planejamento, execução, observação, avaliação e reflexão de práticas pedagógicas envolvendo a utilização de recursos tecnológicos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo. Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem . SP. Editora Mc Graw Hill: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788584291748. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291748/ . Acesso em: 12 ago. 2024.				
CERIGATTO, Pícaro M.; MACHADO, Guidotti V. Tecnologias digitais na prática pedagógica . SP. Editora Mc Graw Hill: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028128/ . Acesso em: 12 ago. 2024				
SANTOS, Clodoaldo Almeida dos. As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente . Curitiba: Appris, 2017. 132 p. ISBN: 9788547304034.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo. Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem . SP. Editora Mc Graw Hill: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788584291748. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291748/ . Acesso em: 28 abr. 2023.				
CERIGATTO, Pícaro M.; MACHADO, Guidotti V. Tecnologias digitais na prática pedagógica . SP. Editora Mc Graw Hill: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028128/ . Acesso em: 28 abr. 2023				
LEÃO, M. B. C. Tecnologias na educação: uma abordagem crítica para uma atualização prática . Recife: UFRPE, 2011. 181p.				
SANTOS, Clodoaldo Almeida dos. As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente . Curitiba: Appris, 2017. 132 p. ISBN: 9788547304034.				
TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas . 10. ed. São Paulo: Érica, 2019. 232 p. ISBN: 9788536530222.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Política e Legislação Educacional				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre diurno/ 10º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
O estado, o direito e a organização da Educação. As políticas educacionais e a legislação brasileira na Educação Básica. O gestor escolar, as normas e os procedimentos administrativos. A Legislação e o contexto da Educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio. Os currículos escolares e seus marcos legais: LDB; Diretrizes Curriculares Nacionais; BNCC: introdução, fundamentos e estrutura; Currículos estaduais, municipais e/ou da escola em que trabalha. Interpretação e utilização dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar nacionais e internacionais.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
LIBÂNEO, José Carlos et. al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização . São Paulo: Cortez, 2003.				
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como Política Pública . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.				
OLIVEIRA, Romualdo Portela de (Org.). Política educacional: impasses e alternativa . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . 14. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.				
BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 . Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.				
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2018.				
BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº. 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre a reforma do ensino médio brasileiro , Brasília DF, 2017.				
FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e sociedade . São Paulo: Centauro, 2005.				
GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina . Trad. Galeno de Freitas. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.				
NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e política no Brasil hoje . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Planejamento, gestão e avaliação educacional				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre diurno/ 10º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60h	Prática:	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidiana. Concepções de Planejamento e Avaliação nos diferentes enfoques. Conceitos e contextualização histórica do planejamento e da avaliação do sistema educacional. O papel do Estado: fatores econômico-sociais e planejamento da Educação. Elaboração, execução, controle e avaliação do plano educacional. Planejamento educacional, projeto-político pedagógico e gestão escolar. O planejamento escolar e a ação educativa, suas faces, acompanhamento, avaliação e reformulação. Elaboração de projetos educacionais.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
AFONSO, Almerindo J. Avaliação educacional: regulação e emancipação . São Paulo: Cortez, 2000.				
KUENZER, Acácia Zeneida et. al. Planejamento e Educação no Brasil . 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001.				
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática . 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção - da pré-escola universidade . Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.				
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições . 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.				
PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da Escola . São Paulo: Cortez, 2001.				
PARENTE, José. Planejamento Estratégico na Educação . Brasília: Plano editora, 2001.				
SOBRINHO, José Dias e BALZAN, César. Avaliação institucional . São Paulo: Cortez, 1995.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: TCC II				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 8º semestre diurno/ 10º semestre noturno				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
(x) Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total: 15h			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Elaboração final de trabalho de conclusão de curso, seguindo as orientações previstas na seção de Trabalho de conclusão de curso do Projeto pedagógico e normas da Biblioteca da Ufopa e ABNT. Apresentação do trabalho para banca de docentes, previamente composta.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo . Elsevier, 2007.				
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 7. Ed. 2. Reimp. Barueri: Atlas, 2023.				
SIQUEIRA, Marli Aparecida da Silva. Monografias e teses: das normas técnicas ao projeto de pesquisa . CONSULEX, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco. Como elaborar monografia . Rio de Janeiro: CEJUP, 1996.				
SALAMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma monografia . São Paulo: Martins Fontes, 2004.				
SANTOS, Clóvis Roberto dos; NORONHA, Rogeria Toller da Silva de. Monografias científicas: TCC, dissertação, tese . 2.ed.rev. São Paulo: Avercamp, 2010. 144p. ISBN: 9788589311571.				
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016. 304 p. ISBN: 9788524924484.				
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN: 9788522448784.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Biotecnologia				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 8º semestres diurnos/7º ou 9º semestres noturnos				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (x) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 40h	Prática: 20h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Conceito de Biotecnologia. O estudo da célula como ferramenta da biotecnologia. Aplicações da biotecnologia na sociedade, saúde, agricultura e indústria. Biotecnologia Vegetal: Definição, objeto, métodos, importância do seu estudo para a viabilização econômica da produção de espécies e seus metabólitos especiais. Estudo de técnicas básicas e avançadas e aplicabilidade comercial destas técnicas.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; ALMEIDA LIMA, U.; AQUARONE, E. Biotecnologia Industrial . V. 1a 4. Edgard Blücher Ltda, São Paulo, 2001. CRUEGER, W.; CRUEGER, A. Biotecnologia: manual de microbiologia industrial . Zaragoza: Editorial Acirbia, S.A., 1993 GRIFFITHS, A. J. F., GELBART, W. M., MILLER, J. H., LEWONTIN, R. C., (1999) Modern genetic analysis . Freeman.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BORÉM, A. Biotecnologia e Meio Ambiente . 1ª ed. Minas Gerais: UFV Ed, 2004. BORÉM, A., SANTOS, F. ALMEIDA, M. Biotecnologia de A a Z. Pod Editora. 229p. 2003. MALAJOVICH, M. A. (2004). Biotecnologia . Axcel. MASTROENI, M. F. (2004). Biossegurança aplicada a laboratórios e serviço de saúde . Atheneu. MENRAD, K; DEMOSTHENES, A. ENZING, C.M.; LEMKOW, L; TERRAGNI, F. Future impacts of Biotechnology on agriculture, food production and food processing . Heidelberg: Physica Verlag. 406p. 1999.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Educação Etnoracial				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 8º semestres diurnos/7º ou 9º semestres noturnos				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (x) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60h	Prática: 00h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. A ideologia racista: história, conceitos e políticas de Estado. 2. O racismo, a escola, o professor e o livro didático. 3. O antirracismo: estratégias de atuação e a legislação atual. 4. História e cultura afro brasileira e africana em sala de aula. 5. A presença negra na Amazônia e a cultura afro-amazônica. 6. Educação Escolar Quilombola.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2005.				
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Brasília: MEC, 2012.				
NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem – sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. Tempo Social, revista de sociologia da USP , v. 19, n. 1.				
GUIMARÃES, Antonio Sergio A. Racismo e Antirracismo no Brasil. São Paulo, Editora 34, 1999.				
MUNANGA, Kabengele (org). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação/SECAD, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
AMANCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.				
ANJOS, Rafael S. Araújo. Quilombolas, tradições e cultura da resistência. São Paulo: Aori Comunicações, 2006.				
AZEVEDO, Idaliana Marinho (org.). Puxirum: memória dos negros do oeste paraense. Belém: Instituto de Artes do Pará, 2002.				
BARTH, Fredrik. O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas. ContraCapa, 2000.				
BERND, Zilé. O que é negritude. São Paulo: Brasiliense, 1988.				
CAVALEIRO, Eliane dos Santos (org). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.				
CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2003.				
FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classe. São Paulo: Ática, 1978.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Etnobiologia				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 8º semestres diurnos/7º ou 9º semestres noturnos				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (x) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 40h	Prática: 20h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Definição, histórico e delimitação do âmbito da etnobiologia. Importância. Bases epistemológicas da etnobiologia. Etnobotânica, etnoecologia, etnozootecnia, etnofarmacologia. Metodologia da pesquisa em etnobiologia. Teoria e prática. Técnicas qualitativas e quantitativas de coleta de dados e os instrumentos de análise etnoscience. Etnotaxonomias. Etnoconservação e conhecimento local. Aplicações do conhecimento etnobiológico de populações tradicionais. Aspectos éticos e legais do direito de propriedade intelectual adquirida. Contexto integrado em conservação e uso de recursos genéticos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALBUQUERQUE, U. P.; ALVES, A. G. C.; SILVA, A. C. B. L. E.; SILVA, V. A. (Orgs.) Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia . Recife: Soc. Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia.				
ALBUQUERQUE U.P.; LUCENA, R.F.P. (Orgs.) Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica . Recife: Nupeea.				
ALVES, A.G.C., ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. (Org.) Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia . Volume 2. Soc. Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia/NUPEEA. Recife.				
AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. (eds). Métodos de coleta e análise de dados em DIEGUES, C.A. Etnoconservação: Novos rumos de conservação da natureza nos Trópicos. etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas . UNESP/ CNPq, Rio Claro, Brasil.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALVES, A. G. C.; SOUTO, F. J. B.; PERONI, N. (Org.). Etnoecologia em perspectiva: natureza, cultura e conservação . Recife: Nupeea.				
ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação . São Paulo, Loyola.				
BERKES, F. Sacred ecology: traditional ecological knowledge and resource management . Philadelphia, Taylor & Francis, 1999, 209 p.				
BERLIN, B. Ethnobiological Classification ; Princeton: Princeton University Press, 1922.				
CLÉMENT, D. 1998. The historical foundations of ethnobiology (1860-1899). Journal of Ethnobiology 18(2): 161-187.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Etnobotânica				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 8º semestres diurnos/7º ou 9º semestres noturnos				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (x) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 50h	Prática: 10h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Histórico do desenvolvimento da Etnobotânica, a importância da Etnobotânica frente à Convenção da diversidade, aspectos de etnotaxonomia e manejo sustentável de recursos naturais, metodologia utilizada em estudos Etnobotânicos.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ALBURQUEQUE, U.P. Introdução à Etnobotânica . Rio de Janeiro, Interciência, 2ª Ed., 2005.				
ALBURQUEQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. (Orgs.). Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica . Recife, Comunigraf/NUPPEA, v.1. 2008.				
AMOROSO, A.C.M., MING, L.C.; SILVA, S.M.P. (Eds.) Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas . Rio Claro, UNESP/CNPq, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CORREIA, P.M.. Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas . Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura/ IBDF. 1984.				
COTTON, A.M.. Ethnobotany: principles and applications . John Wiley and Sons. Chichester.1996.				
MAY, P.H. (Org.). Economia do meio ambiente: teoria e prática . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 379p.				
PROENÇA DA CUNHA, A.; ROQUE, O. & GASPAR, N. Cultura e utilização das plantas medicinais e aromáticas . 2ª ed. Fundação Calousre Gulbenkian, Lisboa. 2013.				
RIZZINI, C.T. & MORS, W.B.. Botânica Econômica Brasileira . Rio Janeiro, Âmbito Cultural Edições LTDA. 1995.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: História da Educação				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 8º semestres diurnos/7º ou 9º semestres noturnos				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (x) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60h	Prática: 00h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
1. História da Educação no Brasil a partir do século XX. 2. Estudo das concepções e práticas educativas ocorridas no Brasil em diferentes contextos; articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo; concepções e práticas estabelecidas historicamente no processo de formação da educação brasileira				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação . São Paulo: Cortez, 1996. 134p.				
LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (org.) 500 anos de educação no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 2000.				
RIBEIRO, Maria Luísa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar . Campinas/SP: Autores Associados, 1993.				
SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas, SP: Autores Associados, 2010.				
SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica . Campinas: Autores Associados, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e a Pedagogia . São Paulo: Moderna, 2006.				
BARROS, Myriam Moraes Lins de. Memória e Família . In: Estudos Históricos, Vol. 2, N. 3, p. 29-42, 1989.				
CASTANHO, Sérgio. Teoria da história e história da educação . Por uma história cultural não culturalizada. Campinas: Autores Associados, 2010.				
COLARES, Anselmo Alencar. COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Do autoritarismo repressivo à construção da democracia participativa . Campinas: Autores Associados, 2003.				
GATTI, Décio. PESSANHA, Eurize. História da educação, instituições e cultura escolar . Conceitos, categorias e materiais históricos. In GATTI JR., Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (org.) História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas: Autores Associados; Uberlândia, EDUFU, 2005. p. 71-90.				
LE GOFF, Jacques. História e memória . São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.				
SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. (orgs.). História, educação e transformação – tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil . São Paulo: Autores Associados, 2011.				
XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. O debate historiográfico da escola pública no Brasil . In: LOMBARDI, J. C. SAVIANI, Dermeval. NASCIMENTO, Maria Isabel (or.) A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas: Autores Associados / Histedbr, 2005.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Imunologia				
Sugestão	de	código	do	componente:
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 8º semestres diurnos/7º ou 9º semestres noturnos				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (x) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 45h	Prática: 15h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Estudo dos mecanismos de defesa do organismo contra agentes infecciosos e outras substâncias estranhas. Abordagem dos componentes do sistema imunológico, incluindo órgãos linfoides, células imunocompetentes e moléculas efetoras. Exploração dos processos de imunidade inata e adaptativa, resposta imunológica celular e humoral, mecanismos de ativação e regulação das respostas imunes. Discussão sobre o desenvolvimento e funcionamento dos anticorpos, antígenos, citocinas e receptores de superfície celular. Análise dos principais aspectos das imunopatologias, como alergias, autoimunidade e imunodeficiências. Estudo da imunologia dos transplantes e tumores. Revisão dos princípios da imunização, vacinas e imunoterapias. Desenvolvimento de habilidades práticas em técnicas imunológicas de laboratório e interpretação de resultados experimentais. Contextualização do papel da imunologia na saúde pública e em pesquisas científicas contemporâneas.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ABBAS, A. K., LICHTMAN, A. H & PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular . 6ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.				
PEAKMAN, M. & VERGANI, D. Imunologia básica e clínica . 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.				
ROITT, I. M. Fundamentos de Imunologia . 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ABBAS, A. K & LICHTMAN, A. H. Imunologia Básica e clínica . 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.				
LICHTMAN, A.H. & ABBAS, A.K. Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico . 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.				
JANEWAY JR., C. A. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença . Porto Alegre: Artes Médicas, 2007; 824p				
JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. Histologia básica . 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.				
LEVINSON, W. Microbiologia Médica e Imunologia . 10ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. WOOD, P. Imunologia . 3ed. Rio de Janeiro: Pearson Education. 2013				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Manejo, conservação e impacto em recursos naturais				
Sugestão de	código	do	componente:	MBIO00
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 8º semestres diurnos/7º ou 9º semestres noturnos				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (x) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 40h	Prática: 20h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Definições e conceitos sobre o manejo e conservação dos recursos naturais. Gestão dos Recursos Naturais brasileiros. Manejo de agroecossistemas. Manejo e conservação do solo. Manejo de sistemas florestais. Manejo de sistemas aquáticos. Manejo dos recursos minerais. Conservação da biodiversidade e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antônio José Teixeira. Gestão ambiental de áreas degradadas . 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 320 p., il. ISBN 11.ed (BG – 6\)				
BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo . 8. ed. São Paulo: Ícone. 355 p., il. (algumas color.)(Brasil Agrícola). 8.ed. (BG - 5\BL – 5\)				
DIAS, Nildo da Silva (Org.); SILVA, Márcia Regina Farias da (Org.); GHEYI, Hans Rajj (Org.). recursos hídricos: usos e manejos . São Paulo: Livraria da Física, c2011. 152p., il., 21 cm. (BG – 6\)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.); SILVA, Antonio Soares da (Org.); BOTELHO, Rosângela Garrido Machado (Org.). Erosão e conservação dos solos : conceitos, temas e aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 339 p., il. 10.ed. (BG – 4\)				
LEWINSOHN, T.; PRADO, P.I. Biodiversidade brasileira : síntese do estado atual do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. (BG – 10\)				
MAY, Peter H. (Org.). Economia do meio ambiente : teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xviii, 379 p., il., 24 cm. ed. (BG – 5\)				
PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação . Londrina: Ed. Planta, 2001. vii, 327 p., il. (BC - 3\BG – 2\)				
ZANETTI, Eder. Certificação e manejo de florestas nativas brasileiras . Curitiba: Juruá, 2011. 375p., il., 21 cm. ISBN (BG – 5\)				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Paleontologia				
Sugestão de código do componente:	MBIO00			
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 8º semestres diurnos/7º ou 9º semestres noturnos				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (x) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 40h	Prática: 20h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Conceitos fundamentais em Paleontologia e suas aplicações na Biologia e na Geologia. Origem e evolução (macroevolução) da vida na Terra. Fósseis como indicadores paleoambientais e geocronológicos. Legislação ambiental relacionada à Paleontologia.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
CARVALHO, I.S. Paleontologia . Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2000. 628p.				
HOLZ, M. & SIMÕES, M.G. (2002) Elementos Fundamentais de Tafonomia . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 231p.				
CARVALHO, I. S. Paleontologia . Vol. 1 - 3 ed. Ed. Interciência. Rio de Janeiro. 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BENTON, M. J. Paleontologia dos Vertebrados . 3ª ed. São Paulo : Atheneu , 2008. 446 p.				
BRENCHLEY, P.J. & HARPER, D.A.T. Paleobiology, ecosystems, environments, and evolution . New York: Chapman & Hall, 1998. 402p.				
BRIGGS, D.E.G. & CROWTHER, P.R. Palaeobiology II: a synthesis . London: Blackwell Science, 2001. 608p.				
MARTIN, R.E. Taphonomy as process approach . Cambridge: Cambridge Paleobiology Series 4, 1999. 507p.				
SALGADO-LABOURIAU, M.L. História Ecológica da Terra . São Paulo: Ed. Edgard Blucher. 1994. 307p.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Sociologia da Educação				
Sugestão	de	código	do	componente: MBIO00
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 8º semestres diurnos/7º ou 9º semestres noturnos				
Relação do componente com a estrutura curricular: () Obrigatório (x) Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
(x) Disciplina	Teórica: 60h	Prática: 00h	CH Total: 60h	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/ Orientação:	CH Total:
() Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total:			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
Construir no aluno o entendimento das relações entre os processos educacionais formais e a sociedade a partir de suas componentes sociais, políticas e econômicas, apontando que a experiência educacional é historicamente determinada, a partir das análises sociológicas relacionadas ao tripé: (a) educação e dominação; (b) educação e reprodução e (c) educação e libertação.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.				
WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.				
SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo: Autores Associados, 1988				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1987.				
ENGUITA, Mariano. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. P. Alegre: Artes Médicas, 1989.				
FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Editora Moraes, 1986.				
MANNHEIM, Karl. Introdução à Sociologia da Educação. São Paulo: Cultrix, 1974.				
MARX, K; ENGELS F. Textos sobre ensino e educação. Uberlândia-MG: Editora Navegando, 2011.				
MESZAROS, I. Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Atividades Complementares				
Sugestão	de	código	do	componente: MBIO00
*IN Proen 05/2024				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 8º semestres diurnos/7º ou 9º semestres noturnos				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
(x) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total: 100h			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
As atividades complementares devem: Estimular estudos independentes, que possibilitem a autonomia intelectual do acadêmico; Fortalecer os saberes adquiridos pelos acadêmicos no decorrer do curso; Oportunizar a integração dos conhecimentos produzidos socialmente com a produção científica acadêmica; Divulgar os conhecimentos provenientes de pesquisas produzidas no âmbito universitário, ou oriundos de parcerias com instituições públicas, privadas e filantrópicas; Articular ensino, pesquisa e extensão com as necessidades sociais e culturais da sociedade; Incentivar a valorização dos saberes e da diversidade sócio -cultural amazônica.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
Variável				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
Variável				

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR				
Nome do Componente: Atividades de Extensão				
Sugestão *IN Proen 05/2024	de	código	do	componente: MBIO00
Período de oferta na estrutura curricular (semestre): 6º ou 8º semestres diurnos/7º ou 9º semestres noturnos				
Relação do componente com a estrutura curricular: (x.) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA				
() Disciplina	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Módulo	Teórica:	Prática:	CH Total:	
() Atividade Coletiva - Práticas Integradoras de Extensão. *IN Proen 03/2023	CH aula Extensionista:		Vivência/Orientação:	CH Total:
() Atividade Coletiva - Estágio *IN Proen 03/2023	CH aula Teórica:	CH aula Prática:	Vivência/Orientação:	CH Total:
(x) Atividade Acadêmica Individual (Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares)	CH Total: 230h			
() Atividade de Orientação individual (Ex. Estágio, TCC.)	CH Total:			
EQUIVALÊNCIAS				
Código	Nome do Componente Curricular			CH
EMENTA / DESCRIÇÃO:				
As atividades de extensão devem proporcionar aos discente a vivência da relação ensino-aprendizagem a partir da interlocução com as demandas e problemas dos demais setores da sociedade. São definidas como intervenções que envolvem diretamente as comunidades externas à Ufopa e que estão vinculadas à formação do discente, por meio de sua participação ativa em: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços de natureza extensionista. Entende-se por participação ativa do discente sua atuação como bolsista, voluntário, facilitador, ministrante, membro de comissão organizadora, mediador, palestrante ou prestador de serviço.				
BIBLIOGRAFIA				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Variável				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Variável				

Anexo II - Regulamento de estágio curricular do curso**Licenciatura em Ciências Biológicas
Campus Monte Alegre****Regulamento de Estágio Supervisionado Obrigatório**



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

UFOPA – CMAL

Regulamento de Estágio Supervisionado Obrigatório

Na fase inicial de implantação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no campus de Monte Alegre há o compromisso institucional de suporte do campus à equipe gestora do novo curso. Nesse sentido, até que o NDE esteja instituído, serão utilizados os critérios de regulamento de estágio do Regimento de Graduação da Ufopa, disponível no endereço: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proen/documentos/2020/a485f403a0787e606a735eacce4c62ec.pdf>, a Lei de Estágio nº 11.788/2008 e a Instrução Normativa - Ufopa Nº 006 de Novembro de 2010, disponível em: https://arquivos-producao.ufopa.edu.br/arquivos/20201271780d9b265554571754df347c/INSTRUO_NO_RMATIVA_N_6_UFOPA.pdf



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
REITORIA

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 006 DE 10 NOVEMBRO DE 2010

*Dispõe sobre o estágio de estudantes da
Universidade Federal do Oeste do Pará -
UFOPA.*

O REITOR PRO TEMPORE DA UFOPA, no uso das suas atribuições delegadas pela Portaria nº 1.069, do Ministro de Estado da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União de 11 de novembro de 2009, considerando o que determina a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, bem como os estudos realizados pela Diretoria de Ensino da Pró-reitoria de Ensino de Graduação, subsidiados por reuniões sobre a matéria, realizadas com representantes dos Institutos e Programas da UFOPA, resolve expedir a presente Instrução Normativa:

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 1º O estágio na UFOPA, por força da legislação vigente, é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo dos discentes.

Parágrafo único. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do discente.

Art. 2º São objetivos do estágio curricular na UFOPA:

I – a aprendizagem de competências próprias da atividade profissional por meio de contextualização dos conteúdos curriculares e desenvolvimento de atividades específicas ou associadas à área de formação do estagiário, objetivando o preparo do educando para a vida cidadã e para o trabalho;

II - possibilitar a ampliação de conhecimentos teóricos aos discentes em situações reais de trabalho;

III - proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades práticas e o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, por intermédio de atividades relacionadas a sua área de formação;

IV - desenvolver habilidades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio-profissional.

Art. 3º O estágio classifica-se em obrigatório e não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação, para a integralização curricular e para a obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Anexo III - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso



Licenciatura em Ciências Biológicas

Campus Monte Alegre

Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso





LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

UFOPA – CMAL

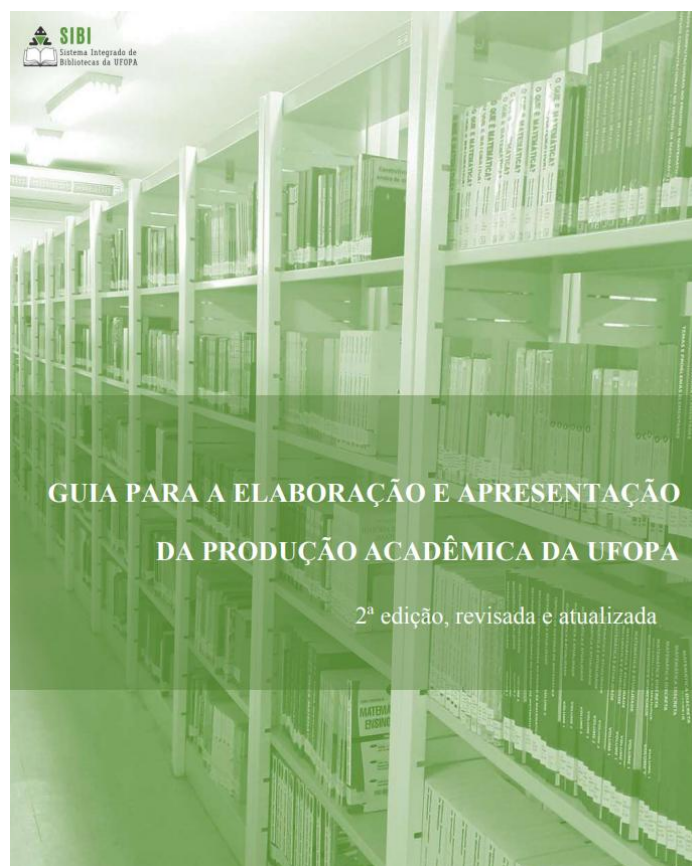
Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

Na fase inicial de implantação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no campus de Monte Alegre há o compromisso institucional de suporte do campus à equipe gestora do novo curso. Nesse sentido, até que o NDE esteja instituído, serão utilizados os critérios estabelecidos no Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Resolução 331/2020- Consepe/Ufopa) e as orientações definidas no Guia para Elaboração e Apresentação da Produção Acadêmica da Ufopa (versão atualizada).

Disponível

em:

https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/sibi/documentos/2020/b63bb8ebd08275c45d83368a436acfa1_w8bDoq2.pdf



Anexo IV - Regulamento de Atividades Complementares



Licenciatura em Ciências Biológicas

Campus Monte Alegre

Regulamento de Atividades Complementares





LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
UFOPA – CMAL

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO.....	3
CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS	3
CAPÍTULO III - DA CATEGORIZAÇÃO	4
CAPÍTULO IV - DA CARGA HORÁRIA	4
CAPÍTULO V - DA CREDITAÇÃO	4
CAPÍTULO VI - DA COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	6
CAPÍTULO VII - DAS BASES LEGAIS.....	6
CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS	7
ANEXO 1	8
ANEXO 2	10
ANEXO 3	11



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
UFOPA – CMAL

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1º - As Atividades Complementares do curso de graduação Licenciatura em Ciências Biológicas, ofertado pelo *Campus* Universitário de Monte Alegre da Universidade Federal do Oeste do Pará (CMAL/Ufopa), nos termos destas normas, são componentes curriculares obrigatórios, efetivando-se por meio de estudos e atividades independentes desenvolvidas pelo acadêmico que lhe possibilite habilidades e conhecimentos relacionados à sua área de atuação profissional.

I - As Atividades Complementares são assim denominadas no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa e tem a carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas, em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, licenciatura, presencial (Resolução CNE/CP nº 04, de 29 de maio de 2024).

II - As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas no período de estudo do acadêmico, podendo ser desenvolvidas em instituições públicas e/ou privadas externas à Ufopa, em observância à filosofia, área de abrangência, identidade e perfil do egresso do curso.

III - Não serão consideradas como Atividades Complementares aquelas atividades desenvolvidas profissionalmente, com vínculo empregatício e sujeitas à legislação trabalhista, assim como as atividades obrigatórias de cidadania, tais como cursos de condução de veículos, serviço militar e afins, exceto atividades eleitorais.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 2º - As Atividades Complementares tem como objetivos:

I - Estimular estudos independentes que possibilitem a autonomia intelectual do acadêmico;

II - Fortalecer os saberes adquiridos pelos acadêmicos no decorrer do curso;

III - Oportunizar a integração dos conhecimentos produzidos socialmente com a produção científica acadêmica;



**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
UFOPA – CMAL**

IV - Divulgar os conhecimentos provenientes de pesquisas e/ou atividades de extensão produzidas no âmbito universitário, ou oriundos de parcerias com instituições públicas, privadas e filantrópicas;

V - Articular ensino, pesquisa e extensão com as necessidades sociais e culturais da sociedade;

VI - Incentivar a valorização dos saberes e da diversidade sócio - cultural.

CAPÍTULO III - DA CATEGORIZAÇÃO

Art. 3º - As Atividades Complementares do curso de graduação Licenciatura em Ciências Biológicas, ofertado pelo CMAL/Ufopa são divididas em cinco grupos, listados a seguir.

I – Grupo I - Atividades Complementares de Ensino;

II – Grupo II - Atividades Complementares de Pesquisa;

III – Grupo III - Atividades Complementares de Extensão;

IV – Grupo IV - Atividades Complementares de Representação;

V – Grupo V – Atividades Complementares Integradas.

Parágrafo único. As atividades que integram cada grupo, assim como a carga horária atribuída a cada uma delas, quando não prevista em certificado, são apresentadas na Tabela 1 (Anexo I).

CAPÍTULO IV - DA CARGA HORÁRIA

Art. 4º - As Atividades Complementares devem configurar no currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa com a carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas.

Art. 5º - Para a contagem e validação das horas referentes às Atividades Complementares, será levada em consideração a carga horária registrada nos certificados.



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
UFOPA – CMAL

Parágrafo único. Para os certificados que não apresentarem a carga horária da atividade desenvolvida, caberá à Coordenação de Avaliação de Atividades Complementares atribuir a carga horária habitual da atividade, caso essa não esteja prevista na Tabela 1 (Anexo I).

Art. 6º - Para atender aos requisitos de carga horária em Atividades Complementares exigidos na matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa, o(a) acadêmico(a) deverá realizar pelo menos três diferentes tipos de atividades, abrangendo, no mínimo, três dos quatro grupos apresentados no Art. 3º.

I - Nenhuma atividade poderá ser bi pontuada, de modo que cada atividade seja vinculada a apenas um grupo;

II - Somente serão creditadas as atividades que forem realizadas durante o período de integralização do curso.

III - As atividades não previstas na Tabela 1 (Anexo 1) poderão ser validadas, mediante análise pela Coordenação de Avaliação de Atividades Complementares.

CAPÍTULO V - DA CREDITAÇÃO

Art. 7º - Para a creditação da carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas em Atividades Complementares, o acadêmico(a) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa deverá reunir todos os documentos comprobatórios de participação e/ou produção das Atividades Complementares em um arquivo único do tipo .pdf e apresentá-las por e-mail à Coordenação de Avaliação de Atividades Complementares, juntamente com o Requerimento para Integralização de Atividades Complementares (Anexo 2) e o Formulário de Encaminhamento de Documentos para Creditação da Carga Horária em Atividades Complementares (Anexo 3), devidamente preenchidos e assinados.

I - Os documentos devem ser entregues organizadas na sequência contida no Formulário de Encaminhamento de Documentos para Creditação da Carga Horária em Atividades Complementares, para facilitar a conferência.

II - Os documentos comprobatórios serão recebidos pela Coordenação de Avaliação de Atividades Complementares, que será designada pela coordenação do colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa, semestralmente, em data a ser divulgada de acordo com o calendário acadêmico e/ou em período a ser amplamente divulgado pela Coordenação de Avaliação de Atividades Complementares e pela Secretaria Acadêmica.



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
UFOPA – CMAL

III - O cumprimento da agenda para protocolo dos comprovantes das Atividades Complementares não garante crédito automático ao aluno, devendo o mesmo aguardar o resultado da análise pela Coordenação de Avaliação de Atividades Complementares e pela Coordenação do Curso, por meio da emissão de parecer sobre os documentos apresentados, que serão amplamente divulgados nos meios de comunicação oficiais da Ufopa (SIGAA e site do *Campus*) pela Coordenação de Avaliação de Atividades Complementares.

Art. 8º - Caso a Coordenação de Avaliação de Atividades Complementares tenha dúvidas quanto à validade de algum documento comprobatório, poderá solicitar a apresentação dos comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares, em sua forma original, com vistas ao reconhecimento da autenticidade dos documentos.

Art. 9º - Após a integralização da carga horária total de atividades formativas exigidas para o curso, de acordo com o Art. 7º, a Secretaria Acadêmica lançará as horas no histórico universitário do(a) discente.

Parágrafo único. Serão lançadas no histórico universitário do(a) discente apenas as horas mínimas exigidas para a integralização curricular.

Art. 10º - O não cumprimento da carga horária mínima estabelecida para as Atividades Complementares ao final do curso implicará na reprovação do acadêmico, podendo solicitar-se novamente para o cumprimento das Atividades Complementares até o período de integralização do curso previsto no PPC da Licenciatura em Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa.

CAPÍTULO VI - DA COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 11 As Atividades Complementares são subordinadas à Coordenação de Avaliação de Atividades Complementares, que é a responsável direta pela administração dos atos relativos à política, ao planejamento, acompanhamento e escrituração das atividades em seu âmbito de atuação, bem como pela orientação aos alunos sobre a natureza e o desdobramento das Atividades Complementares.

Art. 12 São atribuições básicas da Coordenação de Avaliação de Atividades Complementares:



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
UFOPA – CMAL

I - Definir e alterar, quando necessário, a especificação das Atividades Complementares (Anexo I) a serem desenvolvidas, a partir da filosofia, área de abrangência e objetivos de seus respectivos Cursos, as atividades inerentes a cada um dos quatro grupos previstos no Art. 3º desta Normatização, bem como a forma de comprovação das mesmas;

II - Manter, junto à coordenação do curso e secretaria acadêmica, arquivo atualizado contendo a ficha de cada aluno, documentação apresentada e total de horas validadas e registradas no respectivo histórico escolar;

III - Apreciar os requerimentos de alunos e professores sobre questões pertinentes às Atividades Complementares;

IV - Acompanhar, controlar e certificar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Universidade Federal do Oeste do Pará que objetive o crédito nas Atividades Complementares;

V - Fazer, sempre que solicitado pelo discente concluinte e mediante agendamento, a avaliação prévia das atividades acumuladas, com observância ao que prevê o Art. 3º desta normatização.

Art. 13 A Coordenação de Avaliação de Atividades Complementares será designada pela coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa.

Parágrafo único. Não havendo portaria vigente com a composição da referida comissão, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa assumirá as atribuições da mesma até a indicação de uma nova comissão.

CAPÍTULO VII - DAS BASES LEGAIS

Art. 14º - As Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa estão regulamentadas de acordo com a seguinte Legislação:

I - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 43, inciso II, que preconiza as atividades complementares como elemento constitutivo do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;

II - Resolução CNE/CP nº 04, de 29 de maio de 2024 que dita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, licenciatura, presencial.



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
UFOPA – CMAL

III - Projeto Político-pedagógico do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa.

CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15º - Os casos omissos na presente Normatização serão apreciados pela Coordenação de Avaliação de Atividades Complementares e pela Coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa, devidamente sustentadas pelas determinações emanadas dos órgãos colegiados desta Universidade.

ANEXO 1

TABELA 1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CMAL/UFOPA DIVIDIDAS POR GRUPO.

GRUPO I – Atividades Complementares de Ensino	
Nº	Atividade
01	Aprovação em disciplinas optativas (quando excedentes ao número de horas exigidas pelo curso) (carga horária da disciplina)
02	Bolsista em projetos de ensino
03	Voluntário em projetos de ensino
04	Ouvinte em curso, minicurso ou oficina (presencial, semipresencial e à distância)
05	Ouvinte em curso de idioma (presencial, semipresencial e à distância)
06	Realização de mobilidade acadêmica nacional
07	Realização de mobilidade acadêmica internacional
08	Ouvinte em palestra técnico-científica
09	Apresentação de trabalho em eventos de ensino

GRUPO II – Atividades Complementares de Pesquisa	
Nº	Atividade
10	Bolsista em projetos de pesquisa ou iniciação científica
11	Voluntário em projetos de pesquisa ou iniciação científica

12	Membro de comissão organizadora em eventos científicos
13	Publicação de resumo simples em anais de eventos científicos (5h por publicação)
14	Publicação de resumo expandido em anais de eventos científicos (10h por publicação)
15	Publicação de trabalho completo em anais de eventos científicos (15h por publicação)
16	Publicação de artigo completo em revista indexada na área de Ciências Biológicas ou áreas afins – QUALIS A (30h por publicação)
17	Publicação de artigo completo em revista indexada na área de Ciências Biológicas ou áreas afins – QUALIS B e C (20h por publicação)
18	Publicação de artigo completo em revista sem qualis na área de Ciências Biológicas ou áreas afins (10h por publicação)
19	Registro de patente (20h por patente registrada)
20	Publicação de livros na área de Ciências Biológicas ou áreas afins (20h por publicação)
21	Publicação capítulos de livros na área de Ciências Biológicas ou áreas afins (15h por publicação)
22	Publicação de material didático com ISBN na área de Ciências Biológicas ou áreas afins (20h por publicação)
23	Apresentação de trabalho na forma de pôster em eventos técnico-científicos na área de Ciências Biológicas ou áreas afins (15h por publicação)
24	Apresentação de trabalho na forma oral em eventos técnico-científicos na área de Ciências Biológicas ou áreas afins (20h por publicação)
25	Ouvinte em evento técnico-científico na área de Ciências Biológicas ou áreas afins (jornada acadêmica, seminário, semana acadêmica, ciclo de palestras, mesa redonda, congresso, conferência)
26	Participação em grupo de pesquisa devidamente cadastrado no CNPq ou outra fundação de fomento (1 ano = 120 horas)

GRUPO III – Atividades Complementares de Extensão	
Nº	Atividade
27	Ouvinte ou público alvo em ação de extensão
28	Estágio não obrigatório
29	Membro de comissão organizadora de evento ou ação
30	Mediador ou facilitador de evento ou ação de extensão
31	Ouvinte ou público alvo em evento de caráter cultural e humanístico
32	Bolsista em projetos ou programas de extensão
33	Voluntário em projetos ou programas de extensão
34	Ministrante de palestra, curso, minicurso ou oficina
35	Ouvinte em curso, minicurso ou oficina
36	Apresentação de trabalho na forma de pôster ou oral em evento de extensão universitária (20h por publicação)
37	Participação em visitas técnicas relacionadas aos objetivos do curso, não vinculadas a disciplinas
38	Participação em empresa Júnior devidamente reconhecida pela Ufopa (1 ano = 120 horas)
39	Participação em desafios ou competições técnicas, científicas ou culturais
40	Prestação de serviço à Justiça Eleitoral (participação nos treinamentos e pleitos eleitorais mediante convocação)

GRUPO IV – Atividades Complementares de Representação	
Nº	Atividade
41	Representação estudantil em órgãos colegiados da Ufopa, com no mínimo 75% de participação efetiva no mandato (1 ano = 30 horas)
42	Representação do curso ou da Ufopa em eventos municipais, estaduais, nacionais ou da instituição
43	Representação em entidades estudantis devidamente regulamentadas (UNE, DCE, Centro Acadêmico, Atlética etc.) (1 ano = 10 horas)

GRUPO V – Atividades Complementares Integradas	
Nº	Atividade
44	Bolsista em projetos integrados de pesquisa, ensino e extensão (PEEX)
45	Voluntário em projetos integrados de pesquisa, ensino e extensão (PEEX)



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
UFOPA – CMAL

ANEXO 2

REQUERIMENTO PARA INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Eu, _____, número de matrícula _____ no Curso de Ciências Biológicas do *Campus* Universitário de Monte Alegre, venho solicitar a Coordenação de Avaliação de Atividades Complementares a integralização das horas/aulas dos documentos apresentados em cópia, em anexo, para a composição da carga horária em Atividades Complementares exigidas.

Monte Alegre-Pará, ____ de _____ de 20 ____

Nome do discente
(assinatura digital gov.br)



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

UFOPA – CMAL

ANEXO 3

FORMULÁRIO DE ENCAMINHAMENTO DE DOCUMENTOS PARA CREDITAÇÃO DA CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nome: _____

Matrícula: _____ Ingresso (ano): _____

CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES PREVISTA NO PPC: 100h

ATIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO (Nº DA ATIVIDADE E GRUPO)	DATA OU PERÍODO	INSTITUIÇÃO	HORAS REALIZADAS	HORAS CREDITADAS (deixar em branco)
	Exemplo: Nº 5, Grupo I				

Anexo VI – Regulamento de Extensão**Licenciatura em Ciências Biológicas****Campus Monte Alegre****Regulamento de Extensão**



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

UFOPA – CMAL

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO	3
CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS	3
CAPÍTULO III - DAS MODALIDADES.....	4
CAPÍTULO IV - DA CARGA HORÁRIA	5
CAPÍTULO V - DA CREDITAÇÃO.....	5
CAPÍTULO VI - DA COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	8
CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS	9
ANEXO I.....	10
ANEXO II.....	11
ANEXO III.....	12



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

UFOPA – CMAL

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1º As Atividades de Extensão serão definidas como Atividades Integradoras de Formação que se referem a um conjunto articulado de ações variadas realizadas no âmbito de programas, projetos, cursos e eventos de natureza extensionista.

Parágrafo único. Serão consideradas Ações de Extensão somente as intervenções que envolvam direta e majoritariamente as comunidades externas à Ufopa e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Art. 2º As Ações de Extensão deverão seguir as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária e da Política Institucional de Extensão Universitária da Ufopa.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 3º - As Atividades de Extensão tem como objetivos:

- I – Contribuir com a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- II – Promover o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- III – Estimular iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- IV – Promover a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V – Incentivar a atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- VI – Apoiar, considerando os princípios éticos, ações que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- VII – Promover a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.



CAPÍTULO III - DAS MODALIDADES

Art. 4º Para fins deste Regulamento, as atividades extensionistas devem se inserirem nas seguintes modalidades:

- I. Programa de Extensão: conjunto articulado de Ações de Extensão de médio e longo prazo, que visem resultados de mútuo interesse para a sociedade e para a comunidade acadêmica, contemplando os princípios da Política Institucional de Extensão Universitária da Ufopa. Os Programas de Extensão terão a duração de no mínimo 2 (dois) e no máximo 4 (quatro) anos, podendo ser prorrogados.
- II. Projeto de Extensão: conjunto de Ações de Extensão contínuas, com objetivos específicos e prazo determinado, que visem resultados de mútuo interesse para a sociedade e para a comunidade acadêmica, contemplando os princípios da Política Institucional de Extensão Universitária da Ufopa. Os Projetos de Extensão deverão apresentar vigência mínima de 6 (seis) meses e máxima de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogados.
- III. Curso de Extensão: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 20 (vinte) horas e critérios de avaliação próprios, podendo ser realizado em uma ou mais edições.
- IV. Minicursos de Extensão: os cursos de curta duração com carga horária mínima de três e máxima de 19 (dezenove) horas;
- V. Oficina de Extensão: ação de curta duração com caráter prático e carga horária mínima de 3 (três) e máxima de 8 (oito) horas, podendo ser realizada em uma ou mais edições.
- VI. Evento de Extensão: ação de curta duração, que implica apresentação e/ou exibição pública, com objetivo de compartilhar e discutir conhecimentos ou produtos culturais, científicos e/ou tecnológicos desenvolvidos, conservados ou reconhecidos na Universidade.



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

UFOPA – CMAL

CAPÍTULO IV - DA CARGA HORÁRIA

Art. 5º As Atividades de Extensão são requisito obrigatório para a integralização curricular, devendo o (a) discente cumprir 230 horas, divididas em no mínimo três tipos de atividades, elencadas no Anexo 1.

CAPÍTULO V - DA CREDITAÇÃO

Art. 6º As Atividades de Extensão constituirão componente curricular a ser ofertado no 10º semestre do curso e consistirá na creditação de ações de extensão realizadas pelo (a) discente ao longo de todo o percurso formativo.

- I. Por seu caráter acadêmico de formação, as ações de extensão deverão ter em sua execução a participação ativa de discentes regularmente matriculados em cursos de graduação da Ufopa, a fim de proporcionar-lhes vivenciar a relação ensino-aprendizagem a partir da interlocução com as demandas e problemas dos demais setores da sociedade.
- II. Para fins de creditação, será considerada a participação ativa do (a) discente nas ações de extensão da seguinte forma:
 - a. Programas e Projetos de Extensão: como bolsista ou voluntário;
 - b. Cursos, Minicursos, Oficinas de Extensão: como facilitador, ministrante ou membro da comissão organizadora;
 - c. Eventos de Extensão: como facilitador, ministrante, palestrante, mediador ou membro da comissão organizadora;
 - d. Prestadores de serviços de natureza extensionista.

Art. 7º Para fins de creditação, todas as ações de extensão nas modalidades curso, minicurso, oficina, evento e prestação de serviços deverão estar vinculadas a Programas e/ou Projetos de extensão devidamente registrados na Procce.

Parágrafo único. As ações de extensão coordenadas por técnicos da Ufopa deverão ter na sua equipe docentes responsáveis pela orientação dos (as) discentes.



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

UFOPA – CMAL

Art. 8º O (A) discente poderá solicitar creditação da carga horária das ações de extensão certificadas/declaradas por outras instituições de educação superior no Brasil ou no exterior, desde que:

- I. O documento comprobatório apresente registro que possibilite a confirmação de sua autenticidade;
- II. Seja possível comprovar que a ação tenha caráter extensionista e atenda aos requisitos deste regulamento e do PPC do curso de Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa.

Art. 9º As ações de extensão a serem consideradas para creditação são descritas e validadas mediante apresentação dos devidos documentos comprobatórios.

Art. 10º Nenhuma das atividades listadas na Tabela 1 (Anexo 1) poderá ser bi pontuada, isto é, contabilizada em mais de um tipo de ação de extensão, bem como não poderá sua carga horária ser contabilizada em duplicidade com a carga horária de outros componentes curriculares, como por exemplo Atividades Complementares.

Art. 11 Não serão consideradas para creditação como Atividades de Extensão:

- I. Atividades desenvolvidas profissionalmente, com vínculo empregatício e sujeitas à legislação trabalhista;
- II. Atividades obrigatórias de cidadania, tais como cursos de condução de veículos, serviço militar, atividades eleitorais e afins;
- III. Ações de Extensão que se refiram à participação discente como ouvinte ou público-alvo, podendo a carga horária resultante desta ser aproveitada como Atividades Complementares, de acordo com o especificado no Regulamento para Creditação das Atividades Complementares do curso de Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa;
- IV. Atividades de Extensão realizadas de forma não presencial;
- V. Componentes curriculares com abordagem extensionista, tais como: Práticas Integradoras de Extensão;
- VI. Ações de Extensão realizadas fora do período de integralização do curso, salvo o previsto no Art. 9º.



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

UFOPA – CMAL

Art. 12 A realização das ações de extensão poderá envolver um ou mais *campi*, unidades ou subunidades da Ufopa ou de outra instituição/entidade, na forma da Resolução Consepe Nº 414, de 13 de dezembro de 2023.

Art.13 Para comprovação da carga horária cumprida como Atividades de Extensão o acadêmico(a) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa deverá reunir os documentos comprobatórios das Atividades de Extensão em um arquivo único do tipo .pdf e apresentá-las por e-mail à Coordenação de Avaliação de Atividades de Extensão, juntamente com o Requerimento para Integralização de Atividades de Extensão (Anexo 2) e o Formulário de Encaminhamento de Documentos para Creditação da Carga Horária em Atividades de Extensão (Anexo 3), devidamente preenchidos e assinados.

I. Os documentos comprobatórios devem conter o nome da ação, a carga horária cumprida pelo (a) discente, o nome do programa ou projeto ao qual está vinculado, o nome do coordenador da ação e o nome do docente orientador.

II. A documentação deve ser entregue organizada na sequência contida no Formulário de Encaminhamento de Documentos para Creditação da Carga Horária em Atividades de Extensão.

Art. 14 Os documentos comprobatórios serão recebidos pela Coordenação de Avaliação de Atividades de Extensão do curso semestralmente, em período a ser divulgado de acordo com o calendário acadêmico e/ou em período a ser amplamente divulgado pela Coordenação de Avaliação de Atividades de Extensão, Coordenação de Curso e Secretaria Acadêmica.

Art. 15 A Coordenação de Avaliação de Atividades de Extensão do curso verificará a validade dos documentos comprobatórios apresentados e contabilizará a carga horária das ações comprovadas que estejam contemplados dentre as listadas na Tabela 1 (Anexo 1) e conforme o Art. 5º.

Parágrafo único. A Coordenação de Avaliação de Atividades de Extensão do curso divulgará nos meios de comunicação oficiais da Ufopa (SIGAA e site do Campus) a carga horária total de ações de extensão validadas por aluno até o final de cada semestre letivo.

Art. 16 Caso a Coordenação de Avaliação de Atividades de Extensão tenha dúvidas quanto à validade de algum documento comprobatório, poderá solicitar a apresentação dos comprovantes de participação e/ou produção das Atividades de Extensão, em sua forma original, com vistas ao reconhecimento da autenticidade.



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

UFOPA – CMAL

Art. 17 Após a integralização da carga horária total de atividades formativas exigidas para o curso, de acordo com o Art. 5º, a Secretaria Acadêmica lançará as horas no histórico universitário do(a) discente.

- I. Serão lançadas no histórico universitário do(a) discente apenas as 230 horas mínimas exigidas para a integralização curricular.
- II. A carga horária das Atividades de Extensão que exceder o limite de 230 horas previsto para creditação poderá ser computada como Atividades Complementares, de acordo com o Regulamento para Creditação das Atividades Complementares e respeitando o critério da não duplicidade.

Art. 18 O não cumprimento da carga horária mínima estabelecida para as Atividades de Extensão ao final do curso implicará na reprovação do acadêmico, podendo solicitar-se novamente para o cumprimento das Atividades de Extensão até o período de integralização do curso previsto no PPC do Licenciatura em Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa.

CAPÍTULO VI - DA COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 19 As Atividades de Extensão são subordinadas à Coordenação de Avaliação de Atividades de Extensão, que é a responsável direta pela administração dos atos relativos à política, ao planejamento, acompanhamento e escrituração das atividades em seu âmbito de atuação, bem como pela orientação aos alunos sobre a natureza e o desdobramento das Atividades de Extensão.

Art. 20 São atribuições básicas da Coordenação de Avaliação de Atividades de Extensão:

- I - Definir e alterar, quando necessário, a especificação das Atividades de Extensão (Anexo I) a serem desenvolvidas, a partir da filosofia, área de abrangência, a forma de participação, previstas no Art. 6º, bem como a forma de comprovação das mesmas;
- II - Manter, junto à coordenação do curso e secretaria acadêmica, arquivo atualizado contendo a ficha de cada aluno, documentação apresentada e total de horas validadas e registradas no respectivo histórico escolar;



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

UFOPA – CMAL

III - Appreciar os requerimentos de alunos e professores sobre questões pertinentes às Atividades de Extensão;

IV – Acompanhar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Universidade Federal do Oeste do Pará que objetive o crédito nas Atividades de Extensão;

V - Fazer, sempre que solicitado pelo discente concluinte e mediante agendamento, a avaliação prévia das atividades acumuladas, com observância ao que prevê o Art. 5º desta normatização.

Art. 21 A Coordenação de Avaliação de Atividades de Extensão será designada pela coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa.

Parágrafo único. Não havendo portaria vigente com a composição da referida comissão, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa assumirá as atribuições da mesma até a indicação de uma nova comissão.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22 Os casos omissos na presente Normatização serão apreciados pela Coordenação de Avaliação de Atividades de Extensão e pela Coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CMAL/Ufopa, devidamente sustentadas pelas determinações emanadas dos órgãos colegiados desta Universidade.

Art. 23 Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

UFOPA – CMAL

ANEXO I

TABELA 1. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CMAL/Ufopa.

Atividades de Extensão	
Número	Atividade
1	Bolsista em projetos ou programas
2	Voluntário em projetos ou programas
3	Membro de comissão organizadora de evento, ação, curso, minicurso ou oficina
4	Ministrante de palestra, curso, minicurso e oficina de caráter cultural e humanístico
5	Facilitador de ação de caráter cultural
6	Participação como mediador ou facilitador em evento, ação, curso, minicurso ou oficina
7	Ministrante de palestra, curso, minicurso e oficina na área das Ciências Biológicas e afins
8	Prestação de serviços extensionistas
9	Participação em Empresa Júnior devidamente reconhecida pela Ufopa



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

UFOPA – CMAL

ANEXO II

REQUERIMENTO PARA INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Eu, _____, número de matrícula _____, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Universitário de Monte Alegre, venho solicitar a Coordenação de Avaliação de Atividades de Extensão a integralização das horas/aulas dos documentos apresentados em cópia, em anexo, para a composição da carga horária em Atividades de Extensão exigidas.

Monte Alegre-Pará, ____ de _____ de 20 ____

Nome do discente
(*assinatura digital gov.br*)



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

UFOPA – CMAL

ANEXO III

FORMULÁRIO DE ENCAMINHAMENTO DE DOCUMENTOS PARA CREDITAÇÃO DA CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Nome: _____

Matrícula: _____

Ingresso (ano): _____

CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO PREVISTA NO PPC:
230H

ATIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO (NÚMERO)	DATA OU PERÍODO	INSTITUIÇÃO	HORAS REALIZADAS	HORAS CREDITADAS (deixar em branco)

Anexo VIII - Semana Padrão de Atividades do Curso

SEMANA PADRÃO – LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS MATUTINO E/OU VESPERTINO

1º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º TEMPO	<i>Biologia celular – Citologia e citogenética</i>	<i>Química geral</i>	<i>Histologia e Embriologia Animal Comparada</i>	<i>Anatomia humana básica</i>	<i>Matemática básica</i>	<i>Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem</i>
2º TEMPO	<i>Biologia celular – Citologia e citogenética</i>	<i>Química geral</i>	<i>Histologia e Embriologia Animal Comparada</i>	<i>Anatomia humana básica</i>	<i>Matemática básica</i>	<i>Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem</i>
3º TEMPO	<i>Biologia celular – Citologia e citogenética</i>	<i>Química geral</i>	<i>Histologia e Embriologia Animal Comparada</i>	<i>Anatomia humana básica</i>	<i>Matemática básica</i>	<i>Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem</i>
4º TEMPO	<i>Biologia celular – Citologia e citogenética</i>	<i>Química geral</i>	<i>Histologia e Embriologia Animal Comparada</i>	<i>Anatomia humana básica</i>	<i>Matemática básica</i>	<i>Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem</i>
5º TEMPO						

2º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º TEMPO	<i>Química orgânica</i>	<i>Anatomia, fisiologia e morfologia vegetal</i>	<i>Zoologia de invertebrados</i>	<i>Física e Biofísica</i>	<i>Microbiologia geral</i>	<i>Língua Brasileira de Sinais (Libras)</i>
2º TEMPO	<i>Química orgânica</i>	<i>Anatomia, fisiologia e morfologia vegetal</i>	<i>Zoologia de invertebrados</i>	<i>Física e Biofísica</i>	<i>Microbiologia geral</i>	<i>Língua Brasileira de Sinais (Libras)</i>
3º TEMPO	<i>Química orgânica</i>	<i>Anatomia, fisiologia e morfologia vegetal</i>	<i>Zoologia de invertebrados</i>	<i>Física e Biofísica</i>	<i>Microbiologia geral</i>	
4º TEMPO	<i>Língua Brasileira de Sinais (Libras)</i>	<i>Anatomia, fisiologia e morfologia vegetal</i>	<i>Zoologia de invertebrados</i>	<i>Física e Biofísica</i>	<i>Microbiologia geral</i>	
5º TEMPO	<i>Língua Brasileira de Sinais (Libras)</i>	<i>Anatomia, fisiologia e morfologia vegetal</i>				

3º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º TEMPO	<i>Ecologia de indivíduos e populações</i>	<i>Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional</i>	<i>Diversidade e taxonomia de criptógamas</i>	<i>Bioquímica</i>	<i>Prática de Ensino de ciências</i>	
2º TEMPO	<i>Ecologia de indivíduos e populações</i>	<i>Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional</i>	<i>Diversidade e taxonomia de criptógamas</i>	<i>Bioquímica</i>	<i>Prática de Ensino de ciências</i>	
3º TEMPO	<i>Ecologia de indivíduos e populações</i>	<i>Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional</i>	<i>Diversidade e taxonomia de criptógamas</i>	<i>Bioquímica</i>	<i>Prática de Ensino de ciências</i>	
4º TEMPO	<i>Ecologia de indivíduos e populações</i>	<i>Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional</i>	<i>Diversidade e taxonomia de criptógamas</i>	<i>Bioquímica</i>	<i>Prática de Ensino de ciências</i>	
5º TEMPO						

Estágio supervisionado I - Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.

4º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º TEMPO	<i>Biogeofísica, climatologia e recursos hídricos</i>	<i>Ecologia de comunidades e ecossistemas</i>	<i>Diversidade e taxonomia de espermatófitas</i>	<i>Genética básica</i>	<i>Prática de Ensino de biologia</i>	
2º TEMPO	<i>Biogeofísica, climatologia e recursos hídricos</i>	<i>Ecologia de comunidades e ecossistemas</i>	<i>Diversidade e taxonomia de espermatófitas</i>	<i>Genética básica</i>	<i>Prática de Ensino de biologia</i>	
3º TEMPO	<i>Biogeofísica, climatologia e recursos hídricos</i>	<i>Ecologia de comunidades e ecossistemas</i>	<i>Diversidade e taxonomia de espermatófitas</i>	<i>Genética básica</i>	<i>Prática de Ensino de biologia</i>	
4º TEMPO	<i>Biogeofísica, climatologia e recursos hídricos</i>	<i>Ecologia de comunidades e ecossistemas</i>	<i>Diversidade e taxonomia de espermatófitas</i>	<i>Genética básica</i>	<i>Prática de Ensino de biologia</i>	
5º TEMPO						

Estágio supervisionado II - Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.

5º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º TEMPO	<i>Zoologia dos cordados</i>	<i>Bioética e Biossegurança</i>	<i>Evolução e sistemática filogenética</i>	<i>Estatística</i>	<i>Fundamentos históricos e filosóficos da educação</i>	<i>Psicologia da educação e aprendizagem</i>
2º TEMPO	<i>Zoologia dos cordados</i>	<i>Bioética e Biossegurança</i>	<i>Evolução e sistemática filogenética</i>	<i>Estatística</i>	<i>Fundamentos históricos e filosóficos da educação</i>	<i>Psicologia da educação e aprendizagem</i>
3º TEMPO	<i>Zoologia dos cordados</i>	<i>Bioética e Biossegurança</i>	<i>Evolução e sistemática filogenética</i>	<i>Estatística</i>	<i>Fundamentos históricos e filosóficos da educação</i>	<i>Psicologia da educação e aprendizagem</i>
4º TEMPO	<i>Zoologia dos cordados</i>		<i>Evolução e sistemática filogenética</i>	<i>Estatística</i>	<i>Fundamentos históricos e filosóficos da educação</i>	<i>Psicologia da educação e aprendizagem</i>
5º TEMPO						

Estágio supervisionado III - Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.

6º SEMESTRE						
-------------	--	--	--	--	--	--

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º TEMPO	Geociências	Educação em saúde	Práticas Integradoras de Extensão I	Optativa I	Didática das ciências	Análise e desenvolvimento de recursos didáticos em ensino de ciências e biologia
2º TEMPO	Geociências	Educação em saúde	Práticas Integradoras de Extensão I	Optativa I	Didática das ciências	Análise e desenvolvimento de recursos didáticos em ensino de ciências e biologia
3º TEMPO	Geociências	Educação em saúde	Práticas Integradoras de Extensão I	Optativa I	Didática das ciências	
4º TEMPO	Análise e desenvolvimento de recursos didáticos em ensino de ciências e biologia		Práticas Integradoras de Extensão I	Optativa I	Didática das ciências	
5º TEMPO	Análise e desenvolvimento de recursos didáticos em ensino de ciências e biologia					

Estágio supervisionado IV - Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.

7º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º TEMPO	Educação Ambiental - ODS	Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas	Fundamentos da educação especial e inclusiva	Neurociência e Aprendizagem	Práticas Integradoras de Extensão II	
2º TEMPO	Educação Ambiental - ODS	Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas	Fundamentos da educação especial e inclusiva	Neurociência e Aprendizagem	Práticas Integradoras de Extensão II	
3º TEMPO	Educação Ambiental - ODS	Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas	Fundamentos da educação especial e inclusiva	Neurociência e Aprendizagem	Práticas Integradoras de Extensão II	
4º TEMPO	Educação Ambiental – ODS	TCC I	Fundamentos da educação especial e inclusiva	Neurociência e Aprendizagem		
5º TEMPO		TCC I				

Estágio supervisionado V - Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.

8º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1º TEMPO	Biogeografia	Optativa II	Tecnologias digitais para o ensino de ciências	Política e legislação educacional	Planejamento gestão e avaliação educacional	
2º TEMPO	<i>Biogeografia</i>	<i>Optativa II</i>	<i>Tecnologias digitais para o ensino de ciências</i>	<i>Política e legislação educacional</i>	<i>Planejamento gestão e avaliação educacional</i>	
3º TEMPO	<i>Biogeografia</i>	<i>Optativa II</i>	<i>Tecnologias digitais para o ensino de ciências</i>	<i>Política e legislação educacional</i>	<i>Planejamento gestão e avaliação educacional</i>	
4º TEMPO	<i>TCC II</i>	<i>Optativa II</i>	<i>Tecnologias digitais para o ensino de ciências</i>	<i>Política e legislação educacional</i>	<i>Planejamento gestão e avaliação educacional</i>	
5º TEMPO						

SEMANA PADRÃO – LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
NOTURNO

1º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Biologia celular – Citologia e citogenética</i>	<i>Química geral</i>	<i>Anatomia humana básica</i>	<i>Matemática básica</i>	<i>Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem</i>	
19:15-20:05	<i>Biologia celular – Citologia e citogenética</i>	<i>Química geral</i>	<i>Anatomia humana básica</i>	<i>Matemática básica</i>	<i>Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem</i>	
20:05-20:55	<i>Biologia celular – Citologia e citogenética</i>	<i>Química geral</i>	<i>Anatomia humana básica</i>	<i>Matemática básica</i>	<i>Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem</i>	
20:55-21:45	<i>Biologia celular – Citologia e citogenética</i>	<i>Química geral</i>	<i>Anatomia humana básica</i>	<i>Matemática básica</i>	<i>Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem</i>	

2º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Anatomia, fisiologia e morfologia vegetal</i>	<i>Histologia e Embriologia Animal Comparada</i>	<i>Prática de Ensino de ciências</i>	<i>Língua Brasileira de Sinais (Libras)</i>	<i>Anatomia, fisiologia e morfologia vegetal</i>	
19:15-20:05	<i>Química orgânica</i>	<i>Histologia e Embriologia Animal Comparada</i>	<i>Prática de Ensino de ciências</i>	<i>Língua Brasileira de Sinais (Libras)</i>	<i>Anatomia, fisiologia e morfologia vegetal</i>	
20:05-20:55	<i>Química orgânica</i>	<i>Histologia e Embriologia Animal Comparada</i>	<i>Prática de Ensino de ciências</i>	<i>Língua Brasileira de Sinais (Libras)</i>	<i>Anatomia, fisiologia e morfologia vegetal</i>	
20:55-21:45	<i>Química orgânica</i>	<i>Histologia e Embriologia Animal Comparada</i>	<i>Prática de Ensino de ciências</i>	<i>Língua Brasileira de Sinais (Libras)</i>	<i>Anatomia, fisiologia e morfologia vegetal</i>	

3º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	Zoologia de invertebrados	Microbiologia geral	Física e Biofísica	Diversidade e taxonomia de criptógamas	Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional	
19:15-20:05	Zoologia de invertebrados	Microbiologia geral	Física e Biofísica	Diversidade e taxonomia de criptógamas	Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional	
20:05-20:55	Zoologia de invertebrados	Microbiologia geral	Física e Biofísica	Diversidade e taxonomia de criptógamas	Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional	
20:55-21:45	Zoologia de invertebrados	Microbiologia geral	Física e Biofísica	Diversidade e taxonomia de criptógamas	Metodologia da Pesquisa Científica e Educacional	

4º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	Bioquímica	Biogeofísica, climatologia e recursos hídricos	Diversidade e taxonomia de espermatófitas	Ecologia de indivíduos e populações	Prática de Ensino de biologia	
19:15-20:05	Bioquímica	Biogeofísica, climatologia e recursos hídricos	Diversidade e taxonomia de espermatófitas	Ecologia de indivíduos e populações	Prática de Ensino de biologia	
20:05-20:55	Bioquímica	Biogeofísica, climatologia e recursos hídricos	Diversidade e taxonomia de espermatófitas	Ecologia de indivíduos e populações	Prática de Ensino de biologia	
20:55-21:45	Bioquímica	Biogeofísica, climatologia e recursos hídricos	Diversidade e taxonomia de espermatófitas	Ecologia de indivíduos e populações	Prática de Ensino de biologia	

5º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	Genética básica	Zoologia dos cordados	Ecologia de comunidades e ecossistemas	Psicologia da educação e aprendizagem		
19:15-20:05	Genética básica	Zoologia dos cordados	Ecologia de comunidades e ecossistemas	Psicologia da educação e aprendizagem		
20:05-20:55	Genética básica	Zoologia dos cordados	Ecologia de comunidades e ecossistemas	Psicologia da educação e aprendizagem		
20:55-21:45	Genética básica	Zoologia dos cordados	Ecologia de comunidades e ecossistemas	Psicologia da educação e aprendizagem		

Estágio Supervisionado I – Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.

6º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Bioética e Biossegurança</i>	<i>Evolução e sistemática filogenética</i>	<i>Estatística</i>	<i>Fundamentos históricos e filosóficos da educação</i>		
19:15-20:05	<i>Bioética e Biossegurança</i>	<i>Evolução e sistemática filogenética</i>	<i>Estatística</i>	<i>Fundamentos históricos e filosóficos da educação</i>		
20:05-20:55	<i>Bioética e Biossegurança</i>	<i>Evolução e sistemática filogenética</i>	<i>Estatística</i>	<i>Fundamentos históricos e filosóficos da educação</i>		
20:55-21:45		<i>Evolução e sistemática filogenética</i>	<i>Estatística</i>	<i>Fundamentos históricos e filosóficos da educação</i>		

Estágio supervisionado II – Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.

7º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Geociências</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão I</i>	<i>Didática das ciências</i>	<i>Optativa I</i>		
19:15-20:05	<i>Geociências</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão I</i>	<i>Didática das ciências</i>	<i>Optativa I</i>		
20:05-20:55	<i>Geociências</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão I</i>	<i>Didática das ciências</i>	<i>Optativa I</i>		
20:55-21:45		<i>Práticas Integradoras de Extensão I</i>	<i>Didática das ciências</i>	<i>Optativa I</i>		

Estágio supervisionado III – Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.

8º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Fundamentos da educação especial e inclusiva</i>	<i>Análise e desenvolvimento de recursos didáticos em ensino de ciências e biologia</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão II</i>	<i>Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas</i>		
19:15-20:05	<i>Fundamentos da educação especial e inclusiva</i>	<i>Análise e desenvolvimento de recursos didáticos em ensino de ciências e biologia</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão II</i>	<i>Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas</i>		
20:05-20:55	<i>Fundamentos da educação especial e inclusiva</i>	<i>Análise e desenvolvimento de recursos didáticos em ensino de ciências e biologia</i>	<i>Práticas Integradoras de Extensão II</i>	<i>Estudos etnoraciais e comunidades tradicionais amazônicas</i>		
20:55-21:45	<i>Fundamentos da educação especial e inclusiva</i>	<i>Análise e desenvolvimento de recursos didáticos em ensino de ciências e biologia</i>				

Estágio supervisionado IV – Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.

9º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Educação em saúde</i>	<i>Neurociência e Aprendizagem</i>	<i>TCC I</i>	<i>Optativa II</i>		
19:15-20:05	<i>Educação em saúde</i>	<i>Neurociência e Aprendizagem</i>	<i>TCC I</i>	<i>Optativa II</i>		
20:05-20:55	<i>Educação em saúde</i>	<i>Neurociência e Aprendizagem</i>		<i>Optativa II</i>		
20:55-21:45		<i>Neurociência e Aprendizagem</i>		<i>Optativa II</i>		

Estágio supervisionado V – Será ofertado intensivamente ao final do período letivo.

10º SEMESTRE						
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
18:25-19:15	<i>Biogeografia</i>	<i>Educação Ambiental - ODS</i>	<i>Tecnologias digitais para o ensino de ciências</i>	<i>Política e legislação educacional</i>	<i>Planejamento gestão e avaliação educacional</i>	
19:15-20:05	<i>Biogeografia</i>	<i>Educação Ambiental - ODS</i>	<i>Tecnologias digitais para o ensino de ciências</i>	<i>Política e legislação educacional</i>	<i>Planejamento gestão e avaliação educacional</i>	
20:05-20:55	<i>Biogeografia</i>	<i>Educação Ambiental - ODS</i>	<i>Tecnologias digitais para o ensino de ciências</i>	<i>Política e legislação educacional</i>	<i>Planejamento gestão e avaliação educacional</i>	
20:55-21:45	<i>TCC II</i>	<i>Educação Ambiental - ODS</i>	<i>Tecnologias digitais para o ensino de ciências</i>	<i>Política e legislação educacional</i>	<i>Planejamento gestão e avaliação educacional</i>	

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Ministério da Educação, 2024. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa 2024 - 2031. Disponível em: <https://pdi.ufopa.edu.br/media/file/site/pdi/documentos/2024/459fa8043ba97366ad2b3217039f6336.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. a Resolução Consepe nº 448, de 26 de fevereiro de 2025. Institui a Política de Ações Afirmativas da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Disponível em: <https://proges.ufopa.edu.br/media/file/site/proges/documentos/2025/578ee3cd-270a-47c4-818c-2d9559af7c73.pdf>. Acesso em 28 de julho de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Resolução nº 331, de 331, de 28 de setembro de 2020. Aprova o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proen/documentos/2020/a485f403a0787e606a735eacce4c62ec.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Resolução nº 401, de 07 de março de 2023. Regulamenta o registro e a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/procce/documentos/2023/02f440a7b6d985f8439d243fba0594b4.pdf>. Acesso em 02 de junho de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Resolução Consun nº 314, de 25 de março de 2025. Aprova o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará (ufopa). Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/ufopa/documentos/2025/e21c82a63b7da2c558e4c45755c68ee9.pdf>. Acesso em 28 de julho de 2025.